

Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 132

Terça-feira, 5 de Dezembro 1989

Preço 60\$00

EFEITO DA CIMEIRA DE MALTA

NATO APOSTA EM GORBACHEV

Os líderes dos países da NATO reafirmaram a necessidade de o Ocidente apoiar o processo de reformas no Leste europeu e manifestaram confiança no êxito político do Presidente soviético, Mikhail Gorbachev. Nas suas intervenções, na cimeira que decorreu ontem em Bruxelas, os chefes de

Estado e de Governo da Aliança revelaram ainda estar confiantes quanto às várias negociações sobre controlo de armamentos e restantes conversações Leste-Oeste, mas reafirmaram a necessidade de manutenção dos dois blocos político-militares.

Págs. 2, 13 e 14

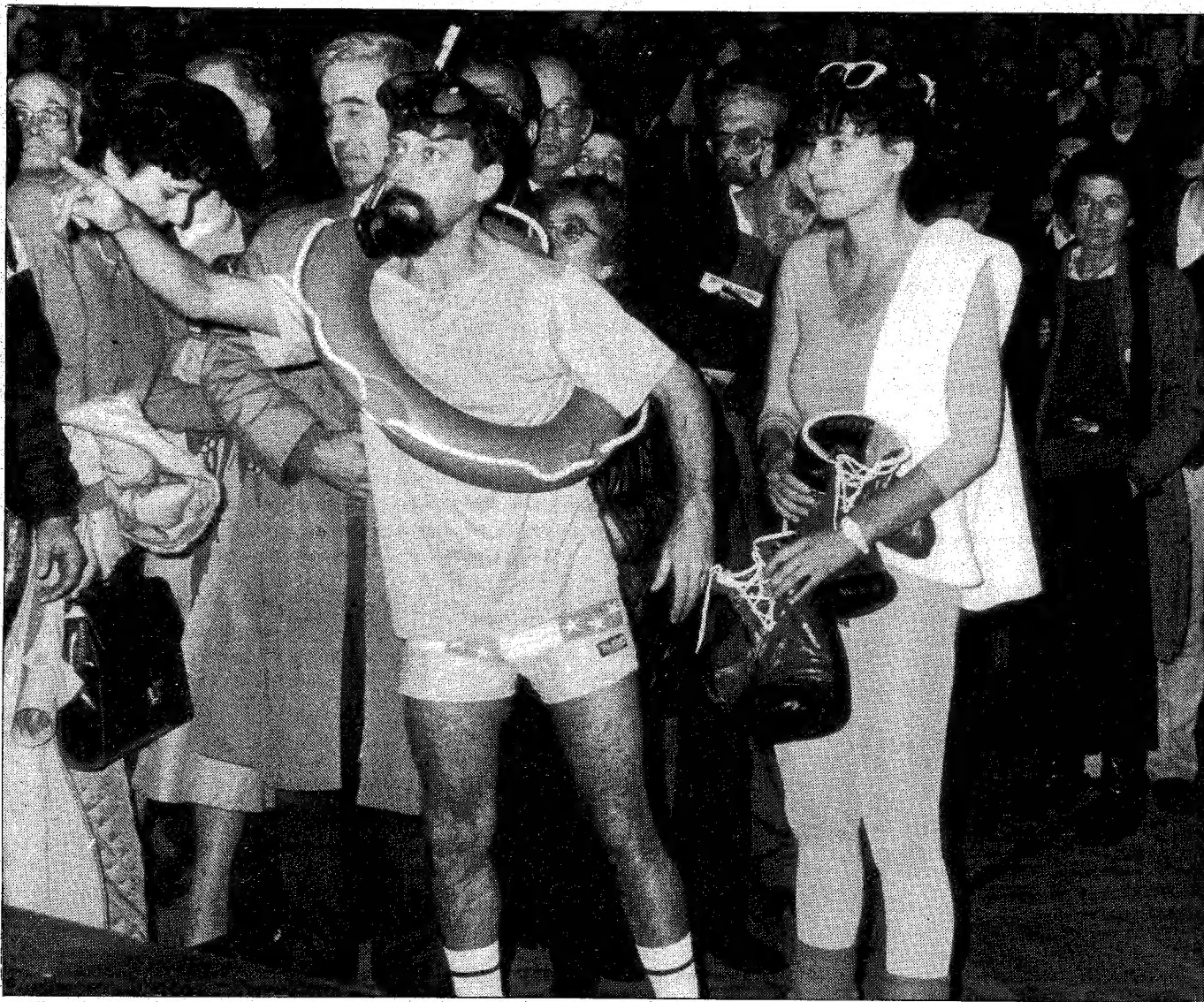


Foto de FRANCISCO PARAÍSO

Francisco Pestana parodia Marcelo: a sátira também coube no comício de ontem de Jorge Sampaio

200 mil candidatos nas autárquicas

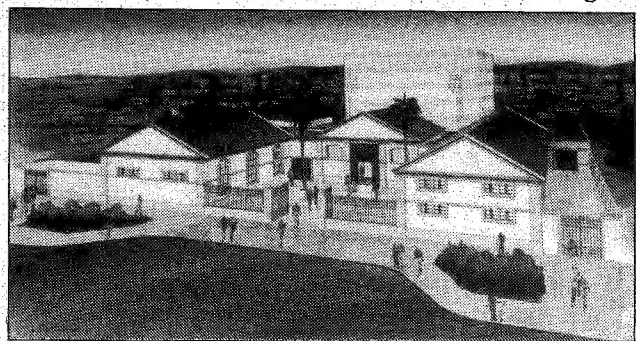
CAMPANHA COMEÇA COM BOA DISPOSIÇÃO

Na noite passada, dava o gong nacional doze badaladas quando a campanha eleitoral autárquica começou. Oficial, evidentemente, que os candidatos já estavam na rua há meses. Estão em jogo 55 mil lugares, disputados palmo a palmo por cerca de 200 mil candidatos. Boa disposição parece ser a palavra de ordem. Vamos «discutir» câmaras e assembleias, em Lisboa como no resto do País, pelo diálogo democrático, pelo «fair-play». Sinal de maturidade política.

Págs. 6 e 7

Aviões A7 NONO DESASTRE E MAIS UM MORTO

Pág. 10

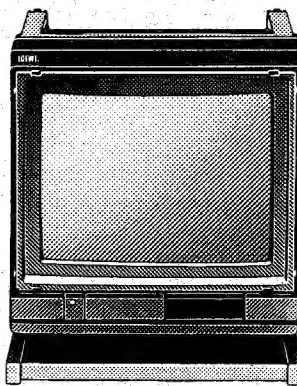


NOVO TEATRO ÀS PORTAS DE LISBOA

Págs. 20 e 21

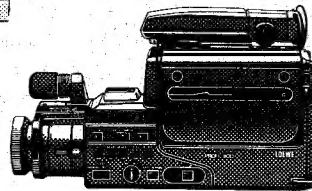
MORREM CADA VEZ MAIS DIABÉTICOS EM PORTUGAL

Pág. 11



Loewe Profi P115
TV portátil / monitor
50 programas
Cinescópio de 40 cm,
Flat-square
Hiperbanda

Loewe Camcorder
Profi 810
1 170 gr de
técnica de vanguarda



LOEWE.

Representante em Portugal:

SOC. DE REP.
SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA S.A.
Porto ☎ 9515003 • Lisboa ☎ 77 78 24

CAVACO SILVA DEFENDE APOIO DA NATO AO LESTE

Os esforços encetados pelos países de Leste para se reformarem económica e politicamente merecem o apoio de Portugal, assim como de todos os membros da Aliança Atlântica.

O primeiro-ministro assim o considerou ontem, em Bruxelas. Cavaco Silva chamou, porém, à atenção para a necessidade de não se esquecer a integração europeia e as responsabilidades perante outras regiões como a África.

O chefe do Governo português, que falava aos jornalistas no final de uma cimeira extraordinária da NATO, realizada na sequência da reunião de Malta entre os líderes das duas superpotências, George Bush e Mikail Gorbachev,

reiterou o seu desejo de ver estabelecida uma maior coesão entre os países membros da organização que, na sua opinião, devem lutar contra o subdesenvolvimento das regiões mais desfavorecidas do globo.

Cavaco Silva frisou que Portugal, integrando a NATO, a Comunidade Europeia e o Conselho da Europa, é parte activa em todo o processo de ajuda às reformas de Leste e recordou a posição geo-estratégica que o país ocupa e que, disse, «constitui uma das portas de entrada na Europa em relação aos Estados Unidos e ao Canadá».

Os desenvolvimentos em curso nas atribuladas relações Leste/Oeste, segundo Cavaco Silva, não determinaram uma diminuição da posição estratégica de Portugal nem a necessidade de alterar os princípios fundamentais da política externa de Lisboa. O líder governamental mostrou ainda alguma surpresa pelo facto dos acontecimentos desencadeados com a «perestroika» de Gorbachev não estarem a ser objecto de uma maior observação em Portugal.

Mas seria a solidariedade devida aos países ocidentais para com os de Leste que monopolizou a maior parte do discurso do primeiro-ministro português. «É importante que os países ocidentais concedam um apoio total aos esforços de reforma e modernização dos países de Leste e os ajudem a adaptar as suas estruturas à economia de mercado e a sua integração no sistema internacional», disse Cavaco Silva, sublinhando que não devem ser criadas dificuldades ao dirigente soviético, por forma a que se torne irreversível a «perestroika».

Mas, mais uma vez, Cavaco não esqueceu os problemas de Portugal quando os mercados europeus - se tudo correr nesse sentido - se abrirem aos países socialistas. Ainda assim, considerou que é um dever apoiar o processo de ajustamento estrutural daquelas economias, ultrapassando as dificuldades de um percurso sem rupturas, além das ajudas de emergência em matéria de alimentar outras.



Cavaco Silva: «Portugal é parte activa no apoio ao Leste»



Aristides Pereira distinguido pela faculdade que frequentou, em Coimbra

Esta manhã em Coimbra

Aristides Pereira doutorado «honoris causa»

Aristides Pereira tornou-se hoje o primeiro doutorado «honoris-causa» pela Faculdade de Economia de Coimbra, numa cerimónia em que participou também Mário Soares e se destinou a realçar as qualidades de político e intelectual do presidente de Cabo Verde, bem como o seu «sentido do possível e vontade de transformação sem rupturas».

O presidente cabo-verdiano foi acompanhado, na cerimónia realizada esta manhã, pelos ministros da Cultura e Educação daquele país, enquanto Romero Magalhães e José Veiga Torres se encarregaram dos elogios, tradicionais na praxe coimbrã. Depois desta cerimónia Aristides Pereira juntou o seu nome aos de Juan Carlos, rei de Espanha e José Sarney, chefe de Estado brasileiro, distinguidos com o mesmo título, nos últimos anos, pela Faculdade de Direito de Coimbra.

Em declarações prestadas à Lusa na

véspera da cerimónia, Aristides Pereira comentou a situação no Leste, considerando que as mudanças aí ocorridas «são uma contribuição para a paz e para o desenvolvimento». Esclareceu também declarações feitas durante a sua recente deslocação a Cuba, admitindo «um certo paralelismo» entre os dois países.

«Não somos nem nunca fomos comunistas», salientou o líder caboverdiano para quem as semelhanças entre os dois países são mais evidentes no domínio das carências «impostas pela natureza».

Por seu lado a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro concede igual distinção, no domingo, ao primeiro-ministro holandês Rudolphus Lubbers, pelo interesse que tem demonstrado face àquele estabelecimento de ensino. Segundo foi anunciado Cavaco Silva participará nesta cerimónia.

Privatizações rendem ao Tesouro mais de 54 milhões

«Um sucesso indiscutível» foi como o Governo considerou as operações de privatização de 49 por cento da Unicer, do Banco Totta e Açores, da Aliança Seguradora e da Companhia de Seguros Tranquilidade. O encaixe daquelas operações, realizadas em 1989, renderam ao Tesouro português cerca de 54,5 milhões de contos.

O sucesso da privatização parcial destas quatro empresas - que respeitou as limitações impostas pela nova Constituição - foi o ponto de partida para o prosseguimento da passagem para o sector privado da generalidade das empresas nacionalizadas com o advento do 25 de Abril.

As privatizações da cervejeira, de um banco e de duas companhias de seguros foram levadas a cabo num processo que o Executivo apelidou de «capitalismo popular», ou seja, em que se procurou disseminar a maioria do capital disponível.

Jovens levam rosas a Praga e mensagem de Soares a Dubcek

A distribuição de 500 mil rosas em Praga e um convite a Alexandre Dubcek para visitar Portugal são os objectivos que levam um grupo de jovens portugueses à Checoslováquia, na quinta-feira.

Fazem parte do recém-formado Comité de Solidariedade para com os

Movimentos Democráticos do Leste e foram recebidos ontem por Mário Soares, que aceitou a presidência honorária de tal movimento.

A viagem, que se prolonga até domingo, pretende «reforçar os laços entre jovens dos dois países e incentivar a cooperação de associações checas e

portuguesas», disse à Lusa Barros Vale. Trata-se do presidente da Associação dos Jovens Empresários e, aliás, o comité é formado por membros de associações liberais, sobretudo da região Norte, incluindo também sindicalistas da UGT.

Segundo os organizadores esta é a

primeira delegação de solidariedade com a Checoslováquia que se forma num país da Nato. Depois da audiência com Soares os seus membros declararam à Lusa que o convite da Dubcek pretende ser «um importante passo em frente na promoção de Portugal junto da Checoslováquia».

Verdes europeus tomam contacto com a realidade ecológica portuguesa

Os Verdes do Parlamento Europeu vieram até Lisboa para tomarem contacto com as realidades ecológica e sócio-cultural portuguesas. No decurso da reunião política, ontem realizada, Maria Santos, presidente do grupo em Estrasburgo, o quinto maior daquele fórum comunitário, destacou a circunstância

do encontro se realizar na altura da campanha eleitoral para as autárquicas.

O programa da estada dos «euroverdes» em Portugal prende-se com uma visita à reserva natural do Tejo e ao Campo de Tiro de Alcochete, cujo alargamento tem vindo a ser contestado pelo grupo ecológico português. Os re-

presentantes do Parlamento Europeu serão ainda alertados, tal como revelou Maria Santos, para o problema da «eucaliptização indiscriminada».

Além dos representantes dos diversos partidos que constituem os Verdes do PE, participaram na reunião cinco dos

seis membros do gabinete da presidência: Maria Santos, Cláudia Roth, Alexander Langer, Paul Staes e Brigit Graef. Foram ainda convidados outras personalidades políticas a integrarem este grupo nas visitas a diferentes concelhos do país, como José Saramago, Natália Correia e Francisco Louçã.

Segurança e insegurança no Estado democrático

Fernando Piteira Santos

1

Estas reflexões poderiam ser ordenadas a dois níveis diferentes. Poderia situá-las, com uma cautelosa margem de distanciamento, no plano da pregação, fora do tempo e do lugar, de uma moralidade pública; e poderia, sem me confinar na abstracção, descer ao concreto, arrastar os escolhos (e os riscos) da «história imediata», abordando os temas vários do ângulo da prática (praxis) social e política. Optou-se pela segunda variante.

2

Se um «acordo secreto» pode perturbar, e até comprometer, a vida ordeira do País, dando origem a altaneira «onda vermelha» que, transbordando do leito da normalidade democrática, convulsionando a estabilidade governativa, ameaça invadir, alagar e avassalar a sociedade portuguesa, explica-se - e de algum modo podemos admitir ter mesmo justificação -, que, no torpor de uma tarde algarvia, em festa partidária, o professor Aníbal Cavaco Silva, na qualidade de chefe de partido mas utilizando informações ao Primeiro-Ministro fornecidas, tenha denunciado o perigo. Da existência do «acordo secreto» tinha «informações seguras».

Desmentido quanto à existência do tal «acordo secreto», estabelecido entre o PS e o PCP, visando uma partilha do poder, de que a cooperação na disputa eleitoral autárquica de Lisboa era apenas um pretexto, o Primeiro-Ministro deixou a um Brochado Coelho, a um Dias Loureiro, a ingrata missão de insistir, nas suas revelações e dispensou-se de provar o que tinha afirmado. Refutado, e ameaçado de procedimento judicial, não insistiu na existência do «acordo secreto», mas do «inexistente acordo» continuou a tirar consequências políticas e não apenas referidas às eleições autárquicas de Lisboa.

Assim, o Primeiro-Ministro e líder do partido maioritário, em declarações públicas, denuncia um perigo político e social para a segurança democrática e dispensa-se de provar que o «acordo secreto», factor desse perigo grave, tenha real existência. Paradoxalmente, é o Primeiro-Ministro que se converte num agente de instabilidade social, num factor de insegurança pública.

As «informações seguras» não passavam de especulações áreas. Falar de aéreas especulações como se tratasse de «informações seguras», não é coisa que se admita a um homem de Governo.

3

Em editorial o «Diário de Notícias» (edição de 12 de Novembro) observava: «Não se combatem alusões com outras alusões». Doutrina exacta. Com efeito não se esclarecem «boatos», ou se rectificam acusações injustas, ou se dissipam insídias, ou se repelem calúnias, com nebulosas afirmações de cariz autoritária.

Frente a «notícias que põem injustificadamente em causa a seriedade de actos normais de actividade política», ou põem em causa os titulares de cargos políticos, não há que pensar, sem outras razões, em tenebrosas e secretas conjura-

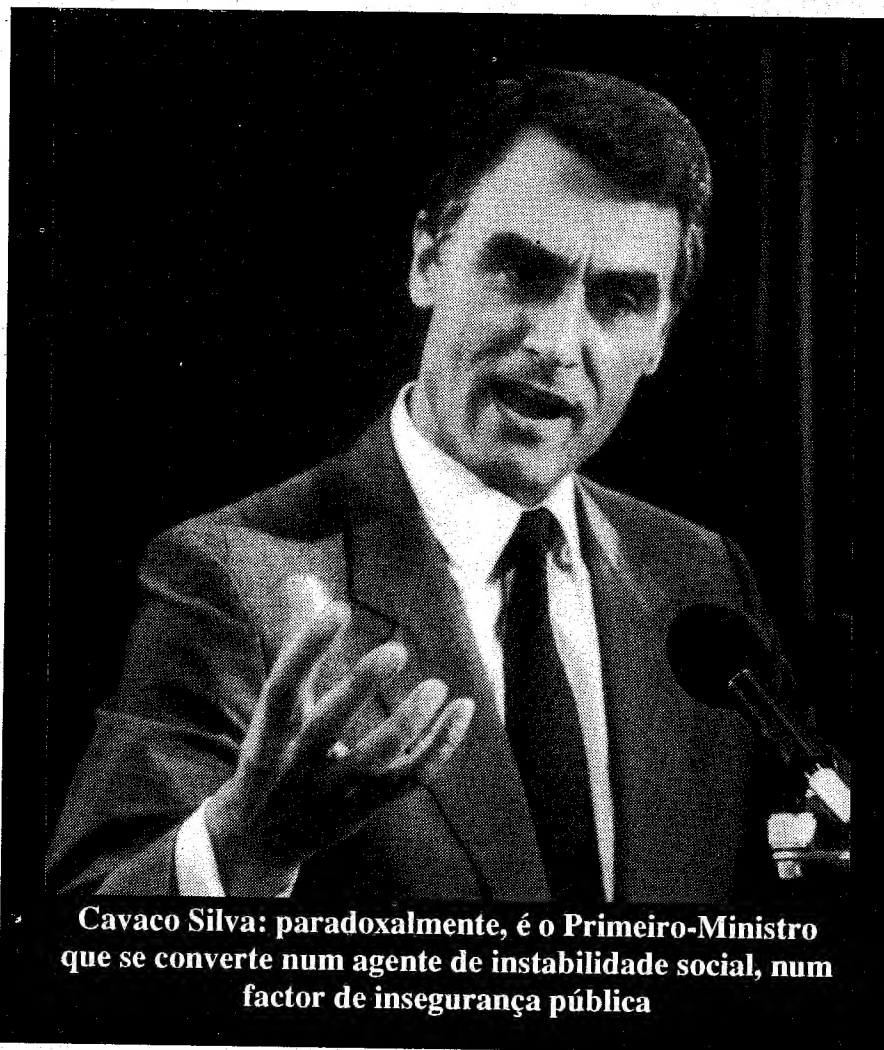
ras. As «notícias sobre a vida pessoal dos membros do Governo, com insinuações falsas que põem em causa a honorabilidade das pessoas», poderão não ter origens numa oficina de intriga política a trabalhar por conta das oposições ou de «obscuros interesses económicos». Poderão explicar-se, as soltas palavras que por aí andam, pela falta de transparência dos actos da administração pública, pelos sinais exteriores de riqueza, pelas inescrupulosas condutas pessoais. Não há, todavia que cair no excesso, que evidencie mania persecutória, e tonitrovemente proclamar: «Algumas pessoas, alguns obscuros interesses económicos e alguns meios de Comunicação Social têm vindo, propostadamente, a alimentar e dar eco a tais falsidades». Para o Primeiro-Ministro estamos perante um complot organizado e cínico: «Não dão a cara, escondem-se covardemente no anonimato. Não afirmam, insinuam. Atiram a pedra e escondem a mão», (Alocução na RTP, 10 de Novembro).

Era o «acordo secreto».

É o complot actuando nas trevas.

4

O imprevisível Miguel Cadilhe, por ocasião do debate parlamentar do Orçamento Geral do Estado, falou, com acentos melodramáticos, do terrorismo moral e político



Cavaco Silva: paradoxalmente, é o Primeiro-Ministro que se converte num agente de instabilidade social, num factor de insegurança pública

a que os membros do Governo PSD estão submetidos e distinguiu as críticas da Oposição, em sede parlamentar, da ofensiva «daqueloutros que não olham a regras nem limites e são capazes de tentar tudo, mesmo a perfídia, nas suas formas mais vis de expressão, para atingir quem se lhes oponha e deles não acolha pressões nem resguarde interesses». Alertou, os eleitos da Nação, para as actividades daqueloutros que adoptam «métodos inconfessáveis de actuação contra o Governo».

Enigmáticamente, a oração de Miguel Cadilhe esboça um quadro de pressões e de intrigas, refere «métodos inconfessáveis de actuação», alude à difícil situação de um Governo à mercê de um maquiavélico terrorismo moral e político, que utiliza a chantagem e a falsa informação, que não poupa os titulares de altos cargos, que fere impiedosa-

mente, desrespeitosamente, as suas famílias.

E não terá sido mera coincidência que as iradas e alarmantes declarações de Cavaco Silva na Televisão, na qualidade de Primeiro-Ministro falando aos Portugueses, tenham tido lugar quando se anunciava a publicação de uma revista porno em Madrid. É inquietante a coincidência e a aparente motivação das declarações de responsáveis governamentais. O Estado, na nossa jovem Democracia, é frágil.

5

Por solicitação do advogado do arquitecto Tomás Taveira, protagonista conhecido de um escândalo pornográfico, um juiz impõe uma providência cautelar que interdita a vários órgãos de Comunicação Social a publicação de referências à controversa personagem e a reprodução das fotos de uma videocassete porno. A um escândalo outro escândalo sucede, com o segundo escândalo temos um atentado à liberdade de informação. O violador de privacidades consegue a protecção legal para a sua própria privacidade. O «caso» torna-se uma questão de segurança no Estado democrático, contra a informação que seja um contra-poder, e, pondo luz nas trevas dos comportamentos, exercia uma função moralizadora, vem um magistrado judicial providenciar o silêncio.

A decisão judicial, que alguns consideram destituída de fundamento legal, viola a liberdade dos jornalistas, contraria a função dos jornais, substitui com cautelar mordada, a responsabilidade perante os tribunais e a decisão judicial pertinente. Cria uma situação de censura prévia e arbitrária.

6

Não sabemos se existe uma oficina clandestina produtora de falsas informações, de perfídias e calúnias, de invenções tenebrosas e boatos inquietantes, mas sabemos que, por seu lado, inventando e imaginando, os homens do Governo, e o próprio Primeiro-Ministro, dão a sua contribuição para criar suspeitas, preocupações, alarmes. E sabemos que o prestígio político dos governantes, a moralidade pública, estão à mercê das repelentes revelações de uma cassete vídeo e do sensacionalismo de uma revista porno.

Tudo leva a crer que outras cassetes existam, que reconhecimentos de imagem, e fala-se também de vozes, sejam viáveis, que o escândalo engrosse como anunciou um semanário da praça.

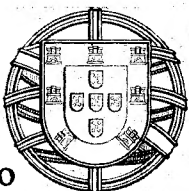
Mas não é admissível que o Primeiro-Ministro venha à Televisão, com solenidade, teatralmente, insistir na obsessão das conjuras, dos conluios, das manobras. O discurso debitado resultou amplificativo. Ficou posta em causa a segurança e a insegurança do Estado e dos cidadãos. Ninguém pode considerar-se

seguro se o País está à mercê de «acordos secretos» e das actividades perigosas de conspiradores e intriguistas, se os «interesses» se organizam contra o Governo, se as pressões surgem à margem da Oposição (política), se contra os governantes são usados «métodos inconfessáveis».

Ou os nebulosos argumentos são pétalas de uma florida retórica vazia de verdade política, e moral, ou a segurança do Estado é precária e grande a insegurança dos cidadãos. Uns registos pornográficos fazem tremer almas sensíveis. Revelações anunciadas produzem pânico. O que nos leva a pensar, e a temer, queas chantagens, as pressões, os métodos inconfessáveis, tenham ganho espaço e força.

As afirmações não provadas, e os silêncios cautelares providenciados, criam insegurança pública e desprestígio as autoridades institucionais.

I Série
N.º 279
Dia 5
de
Dezembro



DIÁRIO DA REPÚBLICA

SUMÁRIO

Ministério das Finanças

Portaria n.º 1047/87:

Reparte, da forma e pelos vários montantes indicados, os encargos resultantes da tomada firme do empréstimo interno de 109 milhões de contos, emitido pela Junta do Crédito Público, nos termos do Despacho n.º 186/89-XI.

Ministérios das Finanças e da Justiça

Portaria n.º 1048/89:

Altera o quadro do pessoal da Auditoria Jurídica do Ministério da Justiça.

Ministérios das Finanças da Agricultura, Pescas e Comércio e Turismo

Portaria n.º 1049/89:

Fixa, para a campanha de comercialização de 1989-1990, os preços de referência para a laranja, para a clementina e para a tangerina.

Ministério da Justiça

Portaria n.º 1050/89:

Fixa o número de peritos médicos em cada comarca.

Ministério das Obras Públicas Transportes e Comunicações

Portaria n.º 1051/89:

Põe em circulação um inteiro postal comemorativo do Centenário do Nascimento de S. M. El-Rei D. Manuel II.

Ministério da Saúde

Portaria n.º 1052/89:

Considera habilitação profissional suficiente para o exercício da medicina do trabalho o curso de Medicina do Trabalho para graduados em Medicina.

Ministério do Emprego e da Segurança Social

Portaria n.º 1053/89:

Integra nos centros regionais de segurança social os contribuintes, beneficiários e acções da Caixa de Previdência e Abono de Família dos Ferroviários.

Eleições na Ordem dos Advogados

QUATRO CANDIDATOS A BASTONÁRIO APRESENTAM SOLUÇÕES DIFERENTES

Luisa Alexandra Botinas

Nunca as eleições para a Ordem dos Advogados suscitaram tanta expectativa como as deste ano. O facto de haver quatro candidatos pode ser um factor relevante. Todos se propõem resolver os (grandes) problemas que afligem a Ordem, sendo, em regra, consensuais na sua definição. O que os distingue, na verdade são os meios e o estilo que defendem para atingir os fins. Maria de Jesus Serra Lopes, José Vera Jardim, Henrique Medina Carreira e Alfredo Gaspar, são os candidatos a bastonário. No dia 7 de Dezembro têm a palavra e o voto os 8.500 advogados portugueses.

A forma como cada candidatura nasceu torna ainda mais interessante esta disputa. Medina Carreira foi o último candidato a apresentar-se oficialmente mas isso não o preocupa muito. «Três meses são suficientes para preparar a campanha e só aceitei este desafio porque a Ordem precisa de alternativas».

A candidatura de Alfredo Gaspar resultou de uma cisão que o próprio gosta pouco de recordar. De facto, Gaspar esteve associado à candidatura de Vera Jardim, porém veio a separar-se. «Quisemos ser apóstolos dela, mas preferimos que fossemos simples crentes», afirmou a certa altura. José Vera Jardim tem uma versão diferente dos acontecimentos. «Não fui eu que provoquei a cisão mas havia um grupo de pessoas que queria conduzir o processo de candidatura e eu acho que quem lidera tem de ter liberdade de acção». Por seu turno, Maria de Jesus Serra Lopes candidata-se a bastonário a tempo inteiro porque «a Justiça é tão importante quanto a Saúde e advogar e ser bastonário ao mesmo tempo é ostensivamente não sério».

A Ordem e a mudança

Com 150 anos de vida a Ordem dos Advogados encontra-se numa encruzilhada. Aproxima-se o Mercado Único (para o bem e para o mal), o número de novos advogados que chegam à profissão aumenta a um ritmo inusitado, os recém licenciados são literalmente «atirados para estágios» e a Justiça, essa, tem mudado mas devagarinho. Os cidadãos, como sempre, sofrem as consequências.

Com este cenário pouco animador os quatro candidatos a bastonário são unânimes quanto ao seu diagnóstico.

Maria de Jesus Serra Lopes afirma que não vai «gerir a crise, mas combatê-la» e acrescenta que «os desafios que se avizinham exigem respostas novas porque a situação é completamente diferente de todas as que se enfrentaram até

agora». Alfredo Gaspar defende «a mudança numa classe que estava apática», já que a actuação da Ordem «foi apagada e até limitada por excesso de educação». Por seu turno, Henrique Medina Carreira mostra-se mais radical quando afirma que a Ordem «está em crise indissolúvel» e que necessita de «uma ruptura com o passado», pois «muitos dizem que ela só serve para cobrar quotas».

José Vera Jardim pretende que no triénio que se aproxima a Ordem «seja sentida por todos os advogados como uma instituição ao serviço de classe» porque actualmente «a classe está afastada» da instituição.

O acesso à profissão, os estágios, as eleições na Ordem e as relações com o Poder foram alguns dos temas que suscitaram da parte dos candidatos respostas obviamente diferentes e que o «DL» recolheu.

As provas dos novos

Os novos advogados e os recém-li-



Medina Carreira defende a formação complementar para os advogados



Alfredo Gaspar sustenta que a Ordem tem de ser um vigilante do Poder

cenciados são alguns dos alvos preferenciais dos candidatos e a eles se destina grande parte da campanha. É cada vez maior número de estudantes a sair de universidades que quase todos os dias surgem. Mas, em contrapartida as estruturas não aguentam. Neste contexto, Alfredo Gaspar defende a «introdução de um exame final no estágio». «Sei que é uma medida um pouco impopular», reconhece mas, simultaneamente, preconiza a «remuneração do estágio e a isenção de nomeações oficiosas para os patronos».

Medina Carreira, assegura que o problema dos estágios só se resolve «criando uma escola de formação para advogados», já que «cada vez há mais estagiários e menos patronos».

José Vera Jardim sustenta que os estagiários «devem ter um acompanhamento constante e condições idênticas às de outros profissionais no acesso à profissão» e dá o exemplo dos magistrados. Maria de Jesus Serra Lopes, fala mesmo na «reformulação do próprio estágio» e «numa correcta apreciação de conhecimentos e capacidades para o exercício da profissão».

O poder e os poderes

As relações com o Poder e, nomeadamente com o Governo, são as áreas onde se detectam as grandes diferenças de estilo dos quatro candidatos.

Enquanto Alfredo Gaspar defende uma Ordem e um bastonário que sejam «contrapoder» e que «exerçam uma vigilância crítica relativamente ao Poder», Medina Carreira acha que «se está a transpor para o plano da Ordem aquilo que é o estilo de política em Portugal». Na sua opinião, «a Ordem deve manter uma relação normal de cooperação com o Poder de forma a resolver

os problemas e não partir com antagonismos». «Não é por falar mais alto que se é mais firme», acrescenta.

Maria de Jesus Serra Lopes diz que «não vai entrar numa de crispação com o Poder e quer manter a Ordem fora dos jogos partidários». «Não seremos meninos mal-educados nem meninos obedientes», diz a advogada explicando a sua metodologia.

José Vera Jardim sustenta, por seu turno, que a Ordem «não se deve tornar numa máquina de guerra contra o Poder, mas tem de se afirmar perante este como representante de um poder social». «A Ordem tem de ser poder como qualquer outra instituição representativa de uma classe profissional», acrescenta.

A importância das eleições

Para os quatro candidatos as eleições na Ordem são um acontecimento marcante, até porque têm lugar em Dezembro, o mês de todas as eleições (recorde-se que além dos advogados, votam os médicos e os arquitectos, para as respectivas associações para não falar já nas Autárquicas).

Todos apresentam projectos para mudar a Ordem e os trunfos em que apostam são precisamente as equipas que os apoiam e nas quais contam.

Nestas eleições para a Ordem dos Advogados falou-se muito da sua instrumentalização política, mas os quatro candidatos, sem excepção, negam qualquer envolvimento e sublinham que as suas listas são compostas por pessoas de todos os quadrantes políticos. A competência dos elementos e a sua capacidade para a realização dos objectivos foi aliás, o factor determinante que os quatro candidatos apontaram para uma vitória segura.



Maria de Jesus Serra Lopes não quer gerir a crise, quer combatê-la



José Vera Jardim preconiza uma afirmação pública da Ordem

AUMENTE

O valor
da sua reforma.

Mantenha, no futuro, o seu nível de vida.
Ou transforme-o em algo melhor.
Programa o seu futuro.
Os Planos de Poupança Reforma - P. P. R. são uma excelente solução.
Um Plano elaborado à medida das suas possibilidades.
Entregue, ao longo dos próximos anos, as quantias que desejar as quais, acrescidas dos respectivos rendimentos (isentos de impostos) lhe serão pagas durante a sua reforma.
As quantias agora entregues são dedutíveis, para efeito de IRS, até 500 contos ou 20% do rendimento.
Faça o seu Plano Poupança Reforma - P. P. R.

Aumente, confortavelmente, o valor da sua reforma.
Faça um Seguro de Vida - P. P. R. ou participe num Fundo de Pensões - P. P. R.

Plano Poupança Reforma.
Um futuro sem sobressaltos.
Consulte a sua Seguradora ou as Sociedades Gestoras de Fundos de Pensões.



Instituto de Seguros de Portugal

Para conhecer melhor o concelho

MARTINHO FOI VISITAR ABECASIS NO PRIMEIRO DIA DE CAMPANHA

O candidato do Partido Renovador Democrático à Câmara Municipal de Lisboa iniciou o seu primeiro dia oficial de campanha encontrando-se hoje de manhã no Município lisboeta com o actual edil, Nuno Abecasis.

À entrada dos Paços do Concelho, Hermínio Martinho sublinhou que com esta a audiência com Abecasis pretende «tomar um conhecimento mais profundo dos problemas que afectam a Câmara e também da evolução dos seus projectos». O candidato considerou o encontro «bastante importante» para ficar a conhecer melhor os dossiers sobre assuntos como o trânsito ou habitação.

Outro dos temas que Martinho disse que iria abordar com Abecasis foi o das decisões «comprometedoras para o próximo executivo». Neste âmbito, o candidato destacou a adjudicação das obras do eixo Norte-Sul, ordenadas em 4 milhões de contos. «É interessante realçar as posições assumidas pelos vereadores do PS e PSD sobre este caso e as propostas dos candidatos das respectivas coligações. Assim se vê que a diferença da futura gestão do município de Lisboa está na minha candidatura», acrescentou.

Se perder não se demite

Entretanto, o líder do PRD garantiu ontem que se manterá à frente dos renovadores democráticos «quaisquer que sejam os resultados obtidos pela sua candidatura».

Hermínio Martinho falava durante a

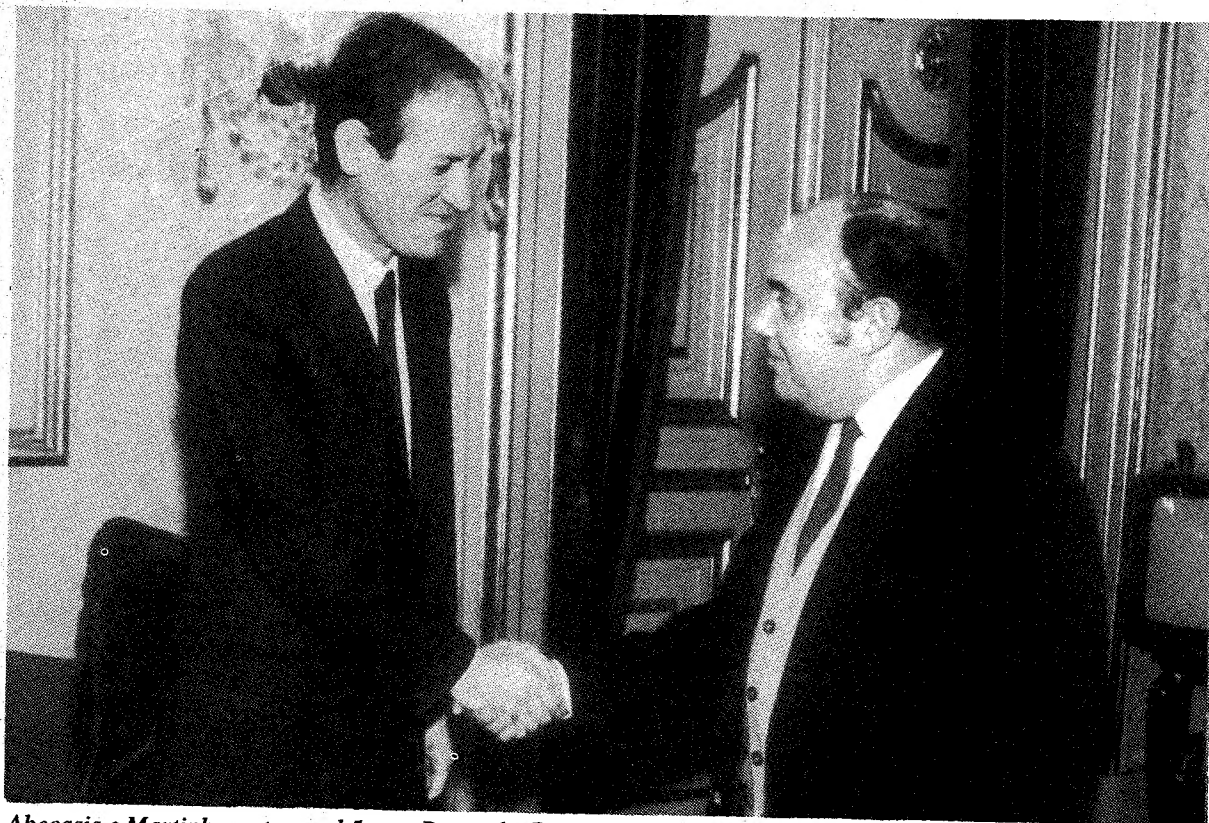
apresentação à Imprensa das orientações programáticas do seu partido para a Câmara de Lisboa. «Aconteça o que acontecer, não me demitirei da presidência do PRD porque tenho um compromisso até à realização da próxima reunião do partido», garantiu Martinho, acrescentando que só se demitirá se o PRD decidir avançar com iniciativas estatutárias que levem ao seu afastamento.

O candidato renovador admitiu que qualquer cenário eleitoral que não se enquadre no que classificou como «vitória do PRD» representará «uma derrota pessoal», mas esclareceu que «nem sequer colocou essa hipótese».

Programa diferente com nova gestão

O programa da candidatura do PRD aborda oito pontos de actuação e nele os renovadores propõem «uma abordagem diferente para os problemas da cidade e uma nova filosofia de gestão».

Martinho considerou que a Câmara de Lisboa deve elaborar «com os lisboetas e para eles um programa de acção que incida prioritariamente, nas áreas de habitação, dos transportes, vias de comunicação, saneamento básico, limpeza da cidade e ambiente».



Abecasis e Martinho, esta manhã, nos Paços do Concelho

Um «Plano Director Municipal de Lisboa, flexível, eficaz e resolutivo para o ano 2000» e a aplicação de «um plano director intercalar, no prazo de dois anos, que acuda aos principais estrangulamentos da vida quotidiana da cidade», são duas ideias «renovadoras» para «uma cidade que não pode esperar».

O programa do PRD preconiza a reorganização da Câmara de Lisboa «para promover uma administração aberta e que garanta a transparência de processos», bem como a definição de uma «política de habitação» e a «melhoria das vias de comunicação e da rede de transportes».

Os renovadores querem ainda fazer de Lisboa uma cidade limpa e dotá-la de mais e melhores espaços verdes, valorizar a saúde e a acção social, a educação e o desporto, além da promoção da segurança de pessoas e bens, assim como revitalização da cultura.

Em Ponta Delgada

CDU: prioridade à habitação

A candidatura da CDU à Câmara Municipal de Ponta Delgada manifestou-se empenhada em resolver os problemas habitacionais do concelho. Na conferência de Imprensa destinada a apresentação do programa, Francisco Pereira Coutinho que encabeça a lista da coligação, disse que é necessário mais apoio às famílias de menores recursos, às cooperativas do sector e recuperação das habitações degradadas.

Borges Coutinho defende ainda a instalação de terminais de transportes públicos

blicos nas entradas da cidade e concretização de uma política de estacionamento pago no centro de Ponta Delgada, com construção de parques verticais.

Em relação à defesa do ambiente o cabeça de lista da CDU preconizou alargamento e extensão da rede de esgotos, apoio a associações de defesa do ambiente, e também preservação do centro histórico da cidade.

Além disso Francisco Borges Coutinho propõe melhoramento da iluminação pública e retirada dos armazéns da

zona comercial da cidade, ao mesmo tempo que incentiva uma proibição do trânsito automóvel nas artérias centrais.

No entender de Borges Coutinho o voto na CDU «torna-se indispensável» para dotar os órgãos concelhios de uma voz que «tem sido sistematicamente esquecida no concelho». De referir que esta é a única força de oposição ao governo de Mota Amaral que concorre isoladamente, num concelho onde o PS e CDS se apresentam coligados, contando com apoio implícito de outras organizações.

PSD: cinco demissões em Fafe

Divergências em torno da lista social-democrata ao município de Fafe acabam de fazer «sangue» na Concelhia do partido: cinco dirigentes apresentaram ontem a demissão dos cargos que desempenhavam na Comissão Política.

A atitude constitui o resultado, ainda que dilatado no tempo, das fissuras abertas aquando da estruturação da candidatura do PSD a uma edilidade que os socialistas dominam há vários anos, através de Parcídio Summavielle, líder

do partido no distrito de Braga. De acordo com um dos demissionários, Manuel Castro, fundador do PSD fafense, a lista encabeçada por Humberto Gonçalves mereceu da Comissão Política local cinco votos favoráveis e um contrário, além de quatro abstenções.

De então para cá, as dissensões ter-se-ão agravado, ao ponto de provocar o auto-afastamento deste grupo de dirigentes. Além de Manuel Castro, Carlos Silva, José Gonçalves, Humberto Cas-

tro e Basílio Faria, actual vereador da Câmara de Fafe, demitiram-se perante Luís Marques Mendes, secretário de Estado da presidência do Conselho de Ministros, na sua qualidade de líder da Comissão Política Concelhia.

De acordo com a agência Lusa, a JSD está solidária com este grupo de dirigentes concelhios, pelo que, sábado passado, decidiu retirar da Comissão Política os dois elementos que a representavam na estrutura.

Marcelo promete erguer monumento a Sá Carneiro

O lançamento da primeira pedra de um monumento em homenagem a Sá Carneiro, a instalar na antiga Praça do Areeiro, em Lisboa, constituiu ontem o principal acto de campanha de Marcelo Rebelo de Sousa.

O candidato do PSD/CDS/PPM apresentou desde já obra, fazendo uma «promessa de honra» de erguer o monumento ao antigo Primeiro-Ministro, tragicamente desaparecido há nove anos, no prazo de um ano, caso seja eleito. Marcelo enterrou a pedra junto com um pedaço do muro de Berlim, evocando deste modo o «desejo de liberdade» do fundador do PPD. Segundo o cabeça-de-lista da coligação de direita, o monumento, no centro da praça Sá Carneiro, não está ainda construído «por razões meramente burocráticas».

Rebelo de Sousa, ao contrário do seu

principal adversário no pleito eleitoral, não iniciou o período oficial de campanha com um comício. Aliás, a chuva que ontem se fez sentir na capital é a principal «culpada» da tranquilidade que se viveu na noite de ontem. Nada de colagens em massa de cartazes ou multiplicação de buzinas até de madrugada, como tem acontecido noutras campanhas eleitorais.

O cabeça-de-lista do bloco de direita, que debateu ontem a problemática da protecção civil com responsáveis do respectivo Serviço Municipal, tem marcada para a tarde de hoje a denominada «Operação Sinais de Calções», iniciativa a levar a cabo na Junta de Freguesia de Carnide. Deslocações à E-PUL e ao Lisboa Ginásio Clube e um jantar medieval na Sala Ogival do Castelo de S. Jorge completam o dia do candidato.

Comício no Pavilhão Carlos Lopes

JORGE SAMPAIO COMEÇA AO ATAQUE

Maria João Rocha

Foto Francisco Paraíso

Jorge Sampaio impôs-se mais uma vez na tribuna. Verbo fluente, ora didático, ora firme, o candidato de esquerda para Lisboa enviou mensagens a Marcelo, a Cavaco Silva e aos incrédulos ou resistentes à coligação inédita entre o PS e o PCP. Saltou folhas, substituiu expressões, criou novos matizes, mais empolgantes num comício do que a simples leitura do texto.

Já não surpreendia que Sampaio dissesse no final: "O presidente, obviamente sou eu".

Falta-lhe, contudo, saber o resultado da vontade dos alfacinhas e apesar de se confessar "optimista" Jorge Sampaio apelou à mobilização durante a campanha e no dia das eleições, "porque tudo se pode ganhar ou perder por um voto".

Para os mais resistentes à aliança PS/PCP, o cabeça de lista da coligação recordou que "esta coligação fez-se depois do PSD e CDS terem anunciado a sua aliança," ou seja aliaram-se não para salvar Lisboa de uma gestão à qual estão ligados, mas para "salvarem os lugares que tinham", por isso, acrescentou, "a coligação foi uma exigência dos lisboetas".

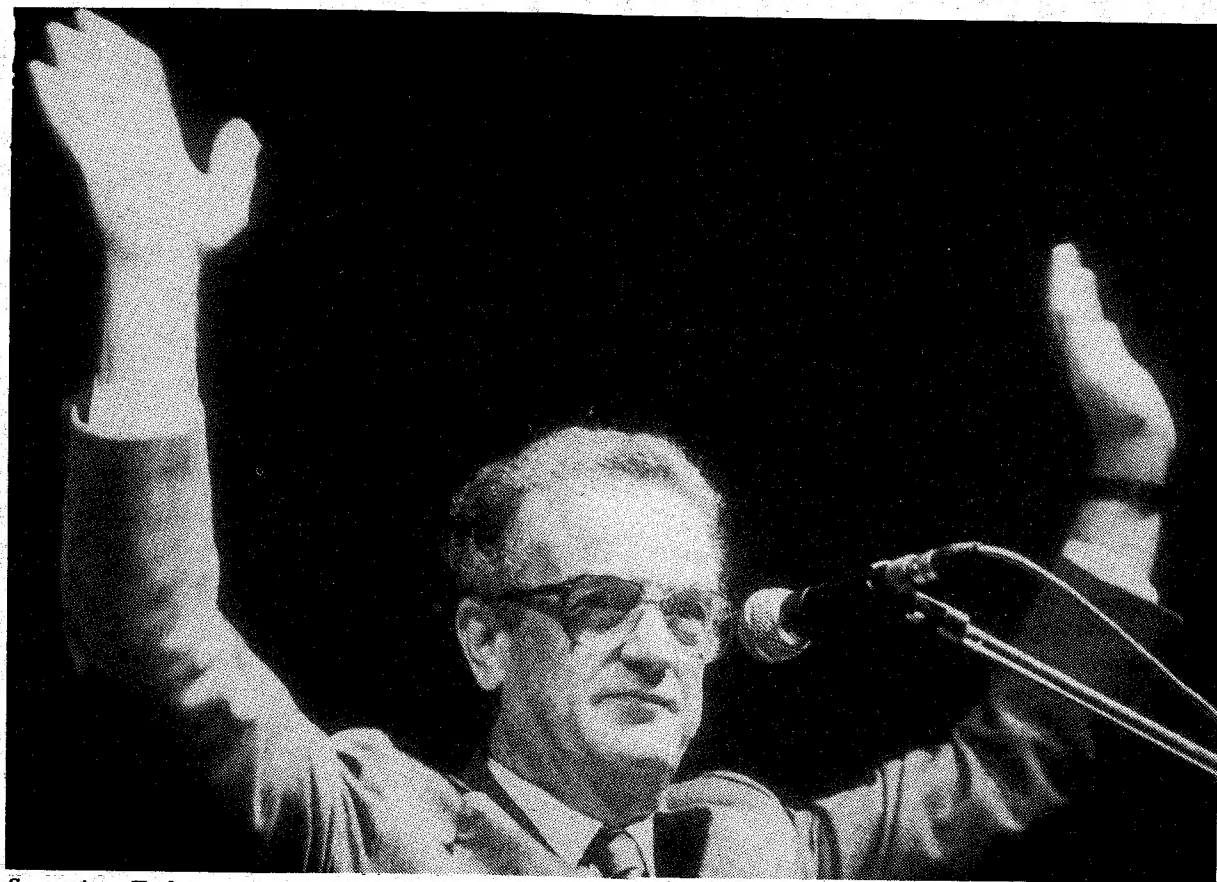
E para os que aguardam as divergências no seio da coligação, o líder socialista reafirmou o espírito de equipa que permite "começar a trabalhar no dia a seguir às eleições. Temos candidatos com alguns anos de casa e outros todos os conhecem". Quem não sabe, salientou, "quem são

Rui Godinho, João Soares, Anselmo Aníbal ou Vasco Franco, para a Câmara, e José Saramago ou José Augusto França, para a Assembleia Municipal? E os números dois e três de Marcelo onde estão para dialogar?"

Um discurso de bipolarizações a condizer com a campanha, também ela centralizada nos dois candidatos com mais força. A mudança contra o imobilismo, a competência contra a irresponsabilidade, a seriedade contra os mergulhos no Tejo, foram apenas algumas das razões apresentadas por Sampaio para que o eleitorado vote "Por Lisboa".

A frase chave utilizada foi: "Nós queremos devolver à cidade as pessoas, para que os lisboetas se reconciliem com ela".

Segundo o candidato à presidência alfacinha, é necessário dar um rosto humanista à cidade, através de um atendimento mais personalizado e de mecanismos de diálogo entre os cidadãos e os seus representantes, em suma, "executar a democracia participativa no dia seguinte à posse da nova gestão".



Sampaio: «Tudo se pode ganhar ou perder por um voto»

Reconquistar para a capital portuguesa a sua "dimensão Atlântica" é outra das ideias-base do discurso de Sampaio. Para o candidato, trata-se "de uma ambição realista, a única ambição possível se não queremos que Lisboa tenha uma dimensão regional na Europa e na Península Ibérica".

Este projecto só é possível, afirma o líder socialista, "com um compromisso com os que actuam na cidade, mas nos planos globais é necessário comprometer também o Governo", por isso "Lisboa é também uma questão nacional".

A herança

Dos dez anos de gestão Abecasis o balanço feito pela coligação de esquerda é, como seria de esperar, muito negativo. Nós, diz Sampaio, "defendemos a iniciativa privada, cooperativa e pública, mas a única iniciativa que Lisboa tem tido em excesso é a especulação".

A habitação degradada, as promessas do actual presidente e a situação caótica do trânsito foram também assuntos abordados por Sampaio, mas de forma ligeira. Mais político do que técnico, ele preferiu responder com ironia a Marcelo, dizendo que "é mais difícil mergulhar na responsabilidade e competência do que mergulhar no Tejo", ou ainda "sou um homem que dá o rosto e vai à luta. Na política nunca vesti peles que não me servem".

Foi ainda numa resposta a Rebelo de Sousa que Sampaio aproveitou para "tocar" com ironia no primeiro-ministro. "Nunca me meti em coisas em part-time - disse - não preciso, por isso, de anunciar tempo inteiro".

O líder socialista descobriu o "mistério". Afinal o slogan de Marcelo não era para o atingir: "É provável que Marcelo se refira ao prof. Cavaco Silva e presidente do seu partido. Será ele o primeiro-ministro em part-time. Mas se assim for, esta é a única crítica que Cavaco não merece".

Aplausos para João Soares

A ausência de João Soares não impediu o número dois da lista "Por Lisboa" de receber uma das mais entusiásticas ovações da noite. João Soares falou no Pavilhão dos Desportos através de uma gravação-vídeo projectada em ecrã gigante.

"Quero estar em pleno para exercer as funções que me foram confiadas pelo nosso querido camarada Jorge Sampaio", disse João Soares e salientou que "este confronto não é só entre a esquerda e a direita, é um confronto para salvar Lisboa".

A ideia de uma capital europeia é um assunto particularmente interessante para o candidato "Por Lisboa".

Na sua curta intervenção, gravada em casa, João Soares anunciou a sua presença no último comício da campanha. Os três minutos da cultura foram da responsabilidade de José Saramago que, em poucas palavras, fez críticas às "obras de fachada de Abecasis" e apresentou como contra-proposta "transformar a cultura numa forma de participação colectiva".

Rui Godinho dedicou os seus três minutos ao quadro negro da habitação em Lisboa. "São pelo menos 130 mil pessoas, 16 por cento da população da cidade que vivem em condições desumanas", revelou o candidato.

Machado Rodrigues, o primeiro dos intervenientes, teve a seu cargo uma curta exposição sobre o trânsito na cidade, mas está a preparar-se para ter uma participação mais activa durante toda a campanha, já que ele é o candidato à vereação no sector do trânsito.

Tudo em festa

Nada ficará como dantes depois do comício da coligação "Por Lisboa", ontem à noite, no Pavilhão dos Desportos. A partir de agora um comício já não é comício se não for pensado por um encenador, se não tiver uma boa realização de vídeo, enfim, se não transformar a festa no espectáculo da festa.

A coligação "Por Lisboa" esteve a guardar cartuchos para o primeiro dia de campanha. Já se falava que estas eleições da esquerda seriam uma desilusão, que Marcelo estava a fazer a festa e a apanhar as canas. E quando menos se espera foi o próprio Marcelo que levou "com os cartuchos na cara".

De facto, ontem à noite Marcelo foi quase tão vedeta quanto Sampaio, mas pelo ridículo de que foi alvo durante as pequenas rábulas, à boa maneira revisteira, encenadas por Helder Costa e representadas por Francisco Pestana, o sócio do candidato da coligação PSD/CDS/PPM.

Entre cada discurso, entre cada canção "Por Lisboa", após cada imagem representativa do caos da cidade, lá aparecia Marcelo nos sítios mais inesperados do Pavilhão, com um foco de luz a dar maior amplitude aos gestos cómicos. Ora convidava os presentes para uma volta de carro nos famosos "corredores-bus" da cidade, ora apresentava projectos imobiliários com os cartazes "for sale", ou seja, "para venda", ora vestido de trabalhador camarário recolhia o lixo, ou ainda de boia na mão dava ares de quem está disposto a dar um mergulho em seco. Francisco Pestana, ou Marcelo, foi imparável durante o comício, indiferente aos assobios, insensível às imagens de vídeo, alheio às gargalhadas.

A canção interpretada por Sérgio Godinho, "Lisboa que amanece", poderia ter sido o mote do espectáculo.

O som ruidoso do trânsito na cidade das primeiras imagens projectadas no ecrã gigante, por detrás do palco, teve como contraponto, num segundo momento, a música

harmoniosa dum saxofone. Esta dualidade, que marcou o início do comício, manteve-se até ao final.

No ecrã, recortado em pequenos televisores, foi projectado e sonorizado o caos, enquanto no palco Sérgio Godinho cantava a mudança, Maria do Céu Guerra falava de "gente decente/ gente que enterra o dente" e Cidália Moreira recriava "Cheira a Lisboa".

Os discursos dos candidatos, Machado Rodrigues, José Saramago, Rui Godinho e João Soares foram intervalados com a projecção de filmes sobre a cidade, a lembrar os cartazes do "Você ainda tem paciência", e por inquéritos de rua recolhidos em zonas degradadas de Lisboa.

Nada foi deixado ao acaso. A sonorização e realização dos vídeos, a marcação em cena dos artistas, as intervenções de três ou quatro minutos dos candidatos (com excepção para o discurso de encerramento de Sampaio), o ritmo do espectáculo, que quase não deu tempo para os militantes e apoiantes da coligação respirarem, e até a entrada em palco de Jorge Sampaio, pela primeira vez na sua vida apresentado pelo Marquês de Pombal. Tudo foi pensado ao segundo.

No início, a multidão que encheu o pavilhão ficou surpreendida, mas no final, mais do que os discursos, era a festa o motivo de conversa. E a festa acabou já passava da meia-noite com Sampaio no palco acompanhado pela filarmónica da Associação 1º de Maio do Catojal a tocar o "Cheira a Lisboa". O "DL" teve ainda oportunidade de ver uns punhos erguidos a agitarem-se ao som do "rock and roll" que serviu de música de fundo para a debandada do pavilhão.

Longe vão os tempos dos comícios do PS sonorizados com a música do super-homem, mais longe ficam ainda os comícios do PCP repletos de slogans partidários.

A música ontem foi outra e decisivamente diferente, resta saber se não acaba numa "fífia" em 17 de Dezembro.

CP: mais atrasos e menos comboios

Rodoviária amanhã em greve com sindicatos divididos

A Rodoviária Nacional estará amanhã em greve durante 24 horas (a partir das 2), em luta por aumento intercalar relativo a 1989 -para repor o poder de compra perdido depois da última negociação colectiva- e contra a tentativa de privatização da empresa. O Sitra (Sindicato dos Transportes Rodoviários e Afins) acabou por se desligar da paralisação, uma vez que defendia uma greve de três dias enquadrada na paralisação mais geral de todos os transportes públicos.

O Sitra, aliás, explicou-se já perante os seus filiados, alegando que «os prejudicados com esta greve serão os próprios trabalhadores», ao mesmo tempo que a considerava «sem sentido». Um dirigente daquele Sindicato afirmou esta manhã ao «DL».

A greve (apenas de um dia) foi, contudo, confirmada num plenário de delegados e dirigentes sindicais maioritariamente conotados com a Festr (Federação Nacional dos Transportes Rodoviários Urbanos), apesar de correr o risco de ser um fracasso.

«Pusemos reservas quanto ao sucesso desta greve, na qual alguns delegados e dirigentes sindicais insistiram. Desligamo-nos dela, como nos competia, mas nada temos contra o facto de eventualmente filiados nossos nela participar», disse um dirigente do Sitra esta manhã ao «Diário de Lisboa».

CP: greve continua com menos comboios

A administração da CP tem posição diferente da dos sindicatos quanto às consequências da greve parcial em prática na empresa desde ontem: garante que os atrasos e supressões não são tão substanciais nem numerosos como representantes sindicais anunciam. É seguro, contudo, que atrasos e supressões se verificaram já ontem, no primeiro dos quatro dias de paralisações parciais



Nos próximos dias, parte da frota da Rodoviária vai encostar aos estaleiros

de vários sectores da CP, que em parte se repetiram esta manhã, um pouco por todo o país.

Um responsável sindical afirmou ao «DL» que a greve (das 0 às 3,5 horas e/ou das 12 às 15 horas, conforme os turnos de entrada) registou nos primeiros turnos uma adesão superior a 90 por cento, com tendência para

se reforçar ante a existência do Conselho de Gerência em negociar a reposição salarial perdida entretanto. «A circulação está a ser feita com grandes atrasos e muitos comboios suprimidos», sublinhou José Manuel Oliveira, dirigente da Federação dos Sindicatos Ferroviários.

«As greves sectoriais estão a ter uma elevada adesão dos trabalhadores abrangidos pelo pré-aviso de greve, motivo pelo qual estão a ser afectadas as circulações das linhas suburbanas quer de Lisboa e Porto, quer do Barreiro a Praias do Sado, não circulando praticamente nenhum comboio de mercadorias», afirma o Conselho Nacional da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Ferroviários Portugueses.

As Relações Públicas da CP informou entretanto que os atrasos nas linhas suburbanas de Lisboa, Porto e Coimbra «não foram significativos» e

que apenas se verificaram supressões pontuais de comboios regionais, inter-regionais e de mercadorias. As ligações fluviais entre Lisboa e o Barreiro funcionaram plenamente, acrescentou a mesma fonte, segundo a qual o maior número de supressões ocorreu na linha Barreiro-Praias do Sado.

Quanto aos comboios de longo curso confirmou-se, segundo aquele departamento da CP, aquilo que o «DL» avançou ontem mesmo: apenas dois «alfas» foram suprimidos, sendo igual o número de «Interidades» que não se realizaram. Dos comboios internacionais apenas não se efectuou a ligação Porto-Vigo.

A paralisação parcial em que cada trabalhador faz três horas e meia de greve por turno prolonga-se até quinta-feira e realiza-se por motivos salariais. Concretamente: aumento intercalar relativo ao ano em curso de cinco contos no salário mensal de cada trabalhador, entre Julho e Dezembro, e aumento «justo» nas tabelas salariais para 1990.

A estas duas exigências económicas acrescentam: redução do horário semanal de trabalho de 44 para 40 horas; negociação do regulamento carreiras; e contra a extinção da caixa de Previdência dos Ferroviários.

Examinadores da viação em greve

Os inspectores-examinadores da Direcção-Geral de Viação estão em greve, e com eles os agentes técnicos de viação. «Era inevitável, dada a falta de vontade política em solucionar os problemas referentes à indispensável revalorização da carreira destes profissionais» - diz a Federação Nacional do Sindicato da Função Pública.

A greve dos inspectores-examinadores e agentes técnicos de viação prolonga-se até amanhã. É a segunda vez este ano que a classe paralisa: em Maio último, com efeito, realizou-se uma greve de dois dias, com total adesão.

A FNSFP lembra que «essa mobilização forçou o Governo a negociar com esta estrutura sindical um projecto de diploma que iria dignificar aqueles trabalhadores, mas que, até à data, não teve andamento».

Por esse motivo, os inspectores-examinadores e agentes técnicos de viação encontram-se -sustenta a Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública- duplamente prejudicados, dado estarem excluídos da aplicação do novo sistema retributivo da FP- a vigorar desde Outubro.

José Brandão reage à UGT:

«Posição sobre o Sitra é uma manobra de diversão»

A Comissão Executiva da UGT considerou «caluniosas e irresponsáveis» as declarações feitas pelo dirigente do Sitra, José Brandão, a propósito do processo reivindicativo da Carris e da ameaça de abandono daquele sindicato filiado na central sindical, par de contundentes acusações a Torres Couto e Vítor Hugo Sequeira, nomeadamente este último. A UGT sublinha serem as afirmações de José Brandão incompatíveis com o projecto da central sindical, apoiando integralmente o seu secretário-geral.

Um dirigente do Sitra reagiu esta manhã à posição ontem aprovada pela Comissão Executiva da UGT, adiantando ao «DL» que «eles terão a devida

resposta». Domingos Paulino afirmou que «isto não pode ficar assim», pelo que a resposta à UGT será dada na reunião do Conselho Geral do Sitra no próximo dia 9. «Estão a empurrarmos para uma posição independente, nos assumi-la-emos», acrescentou.

José Brandão, por seu turno, considerou a posição daquele órgão da UGT como «uma manobra de diversão», na qual a central é perita, sobretudo quando se trata de matéria relacionada com a contratação colectiva». O polémico dirigente do Sitra acusou a central de «não assumir uma posição responsável em todo este processo, pois em vez de condenar o seu responsável máximo pela contratação colectiva, torna públi-

co um comunicado em que pretende fazer de mim a «vedeta». Não sirvo para papéis desses», acrescentou, dizendo que o Sitra arcará com as responsabilidades que lhe respeitam. «Assim o faça a UGT», vaticinou José Brandão, não escondendo -face ao papel que neste imbróglio terá desempenhado Vítor Hugo Sequeira-, a sua apreensão pelo futuro da contratação colectiva livre.

A União Geral dos Trabalhadores aprovou ontem um comunicado no qual repudia as declarações de José Brandão na sequência da assinatura de um acordo entre o Sima e o Sitese com a administração da Carris. Nele assinala «apoiar integralmente» a posição assumida publicamente por Torres Couto pe-

rante o conflito na Carris, manifestando-se «escrupulosamente fiéis aos princípios da liberdade e autonomia dos sindicatos nos processos de negociação colectiva, nos quais as organizações sindicais têm de corresponder aos anseios e vontade maioritária dos seus associados», acrescenta o comunicado.

A Comissão Executiva da UGT transmite ao Sitra, Sitese, Sima e Sindhat, nos termos do mesmo documento, o seu «apreço pelo papel fundamental que tem sabido protagonizar em Portugal na luta incessante pela salvaguarda dos interesses legítimos e da dignidade dos trabalhadores portugueses», tornando essa manifestação extensiva ao Sindicato dos Transportes Rodoviários e Afins (Sitra).

Volume de emprego é o maior de sempre

O ministro do Emprego e Segurança Social afirmou ontem, no Porto, que Portugal «atingiu este ano o volume de emprego mais elevado de sempre». Silva Peneda acrescentou que «a taxa de emprego é hoje de 4,9 por cento»

Usando da palavra na cerimónia de tomada de posse do delegado regional do norte do Instituto do Emprego e Formação Social, Abílio Rocha, o ministro acentuou que o «aumento do emprego» se verifica «numa altura de crescimento da população activa, tendo sido possível absorver aqueles que chegam pela primeira vez ao mercado do trabalho e os desempregados».

Segundo Silva Peneda, os problemas quantitativos do emprego não são uma preocupação. Adiantou estar «agora preocupado com a componente qualitativa do mercado do trabalho».

Neste domínio, o titular da pasta do emprego salientou o papel da formação profissional, uma política que considerou importante para se conseguir aumentar a produtividade e os salários, destacando-se aqui o «esforço nas empresas e pelas empresas».

«Os melhores programas foram aqueles onde a formação se fez na empresa», afirmou Silva Peneda que acrescentou esperar tornar a formação profissional numa «rotina na vida do tecido empresarial».

O ministro chamou a atenção para o papel que cabe aos centros de emprego e às delegações regionais do Instituto do Emprego e Formação Profissional neste domínio e divulgou a constituição de 14 programas operacionais, que «responderão às necessidades específicas do País». Estes programas, com um orçamento que ultrapassa os 400 milhões de contos, vão beneficiar cerca de 700 mil pessoas, destinando-se dois deles a cidadãos deficientes.

Escola de Comércio inaugurada em Lisboa

A Escola de Comércio de Lisboa, instituição destinada à formação qualificada de profissionais deste sector, vai ser inaugurada amanhã pelas 10 horas na Casa do Comércio, na Rua Castilho, 14, em cerimónia presidida pelo primeiro ministro, professor Cavaco Silva, e estarão presentes os ministros das Finanças e do Plano, da Educação, do Emprego e Formação Profissional e do Comércio e Turismo e, ainda o presidente da Câmara de Lisboa.

A Escola do Comércio de Lisboa, a funcionar já desde Outubro com 50 alunos, atingirá nos próximos três anos o universo previsto de 300 formandos, destinando-se a jovens com o nono ano de escolaridade e a profissionais de comércio que possuam essa habilitação mínima.

Foi criada pela Câmara Municipal de Lisboa, Confederação do Comércio Português, União das Associações de Comércio do Distrito de Lisboa e a Ensinus, S.A.

GALA



Comemore connosco a vitória Lancia no Campeonato do Mundo de Rallies. Elegemos o mês de Dezembro como o mês Lancia, por isso, quando visitar qualquer dos nossos concessionários, será recebido em festa. Estamos a comemorar a vitória Lancia em mais um Campeonato do Mundo de Rallies. É a terceira vitória consecutiva e a oitava no total. Temos razões de sobra para estarmos

contentes mas queremos partilhar também essa alegria. Venha até nós. Venha à Gala Lancia. **Oferta especial para gente especial.** Se já está completamente rendido à classe, ao estilo e à supremacia tecnológica Lancia, e escolheu o mês de Dezembro para comprar o seu Lancia, terá uma surpresa bem agradável. Uma oferta valiosa e personalizada. Um elegante conjunto de viagem.



A DIFERENÇA DE VIAJAR EM LANCIA



Encargos anuais: Consumo — 15.000 Kms de 105.885\$00 a 225.615\$00 • Seguro Ob. Res. Civ. - de 17.003\$00 a 21.195\$00 • Imp. s/ veículos - de 1.410\$00 a 78.880\$00 • Base Setembro 89

TERÇA-FEIRA, 5 DE DEZEMBRO DE 1989

Diário de Lisboa

9

Perto de Vila Viçosa, provocando a morte do piloto

CAIU MAIS UM A7P CORSAIR

Um morto e três feridos sem gravidade é o balanço da queda de um avião da Força Aérea Portuguesa (FAP) - um caça A7P Corsair - que ao fim da manhã de ontem se despenhou perto de Vila Viçosa sem que, até ao momento, tenham sido apuradas as causas do acidente, o vigésimo sétimo ocorrido com aparelhos da FAP, desde 1976.

Já confirmada pelo Estado Maior da Força Aérea (EMFA), a vítima mortal foi o piloto-aviador e único tripulante do aparelho, o tenente-coronel Joaquim Augusto dos Santos Soares, de trinta e seis anos, casado, sem filhos e natural da freguesia de Vila Fernando, na Guarda.

O acidente com o monolugar da base aérea nº5, de Monte Real, ocorreu cerca das 11 e 40 de ontem ao efectuar um voo treino na zona do Alto da Portela (entre as localidades de Bencatel e Vila Viçosa), perto de um local onde um grupo de trabalhadores rurais procedia à apanha da azeitona, tendo três deles sido atingidos com estilhaços do aparelho.

Segundo a médica de serviço no Centro de Saúde de Vila Viçosa, onde foram assistidos, os feridos são Maria Etelvina Bertolo Rosado (de 27 anos), atingida no esterno, Otilia Rosa Maia Diabão (de 47 anos), ferida num lábio e Maria de Fátima Pimentão (de 24 anos), atingida com estilhaços no lado esquerdo do

torax.

De acordo com a clínica daquela unidade de serviços de saúde, as feridas regressaram às suas residências após seis horas de observação «por o seu estado não inspirar cuidados».

Causas ainda por apurar

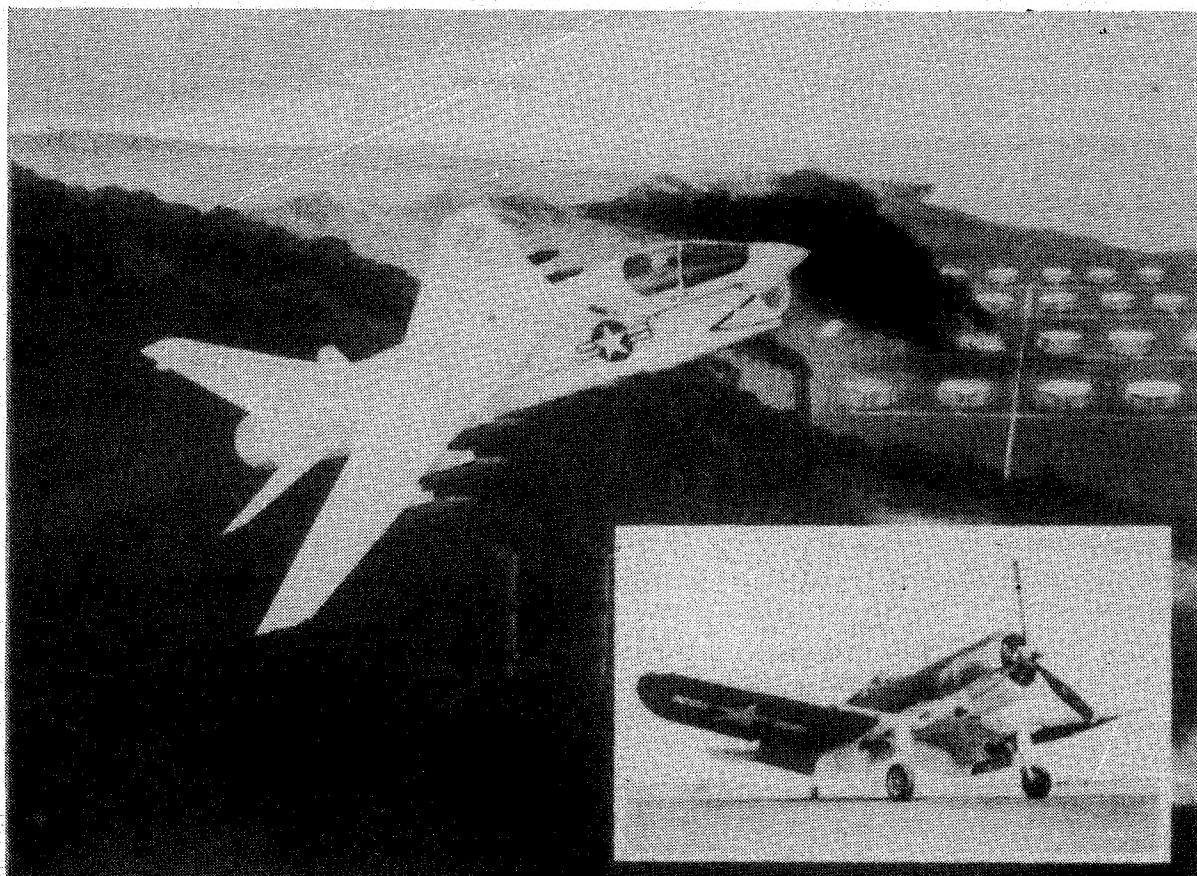
Até à hora do fecho desta edição do «DL» continuavam por apurar as causas da queda do avião, isto apesar de, logo após o acidente, o comando operacional da Força Aérea ter feito deslocar para o local uma equipa técnica a fim de averiguar os motivos e as condições do despenhamento do aparelho.

Os próprios relatos das várias testemunhas do acidente diferem entre si, pois, enquanto uns sustentam que o caça - que na altura voava a baixa altitude - «chocou com uma oliveira», outros afirmam que o aparelho «explodiu em pleno voo».

Populares residentes nas imediações do Alto da Portela garantiram «não ter ganho para o susto» com o barulho que a explosão teria provocado, descrevendo as consequências do acidente como uma cena dantesca, onde se podiam encontrar «pedaços do corpo do piloto espalhados num raio de várias centenas de metros».

33 mortos desde 1976

33 mortos, 24 dos quais militares, é o saldo dos 27 acidentes ocorridos



O novo e o velho Corsair: um avião polémico desde sempre

com aparelhos da Força Aérea Portuguesa nos últimos treze anos.

O monolugar A7P Corsair que ontem se despenhou perto de Vila Viçosa foi o quinto avião militar que este ano sofreu um acidente, totalizando seis o número de indivi-

duos que, só em 1989, faleceram em consequência de quedas similares.

De acordo com os registos dos aparelhos da Força Aérea Portuguesa que caíram no nosso país desde 1976, nove acidentes ocorreram com os caças A7P Corsair, número

secundado pelos Fiat G91, que já totalizaram sete.

Em termos de números de mortos por aparelho, é ainda de registar a queda, no passado dia 17 de Junho, do helicóptero Alouette III, da qual resultaram cinco mortos.

Igreja deve colaborar na política de saúde

A colaboração entre a Igreja e o Estado, no domínio da saúde, é de «enorme importância», considerou, em Fátima, a ministra da Saúde, Leonor Beleza.

Leonor Beleza falava na sessão de abertura do quarto Encontro Nacional da Pastoral da Saúde que, sob o tema «Educar para a Saúde», reúne até quarta-feira cerca de 500 participantes.

«Não é por a maior parte dos nossos serviços de saúde serem do Estado que podem, de alguma maneira, ser imunes a valores que são da generalidade da população portuguesa e a ideias de humanização, de ética, de consideração da pessoa humana como objectivo fundamental», afirmou a governante.

Segundo Leonor Beleza, «a melhor forma de ajudarmos os nossos concidadãos no domínio da saúde é ajudá-los a cultivar a saúde como um bem positivo que deve ser activamente procurado e não considerado simplesmente do ponto de vista negativo».

O quarto Encontro Nacional da Pastoral da Saúde, uma iniciativa da Comissão Nacional da Pastoral da Saúde, visa sensibilizar as pessoas «para a importância da saúde na vida de todos os

cidadãos» e «motivar a população para a prioridade de dar à prevenção e aos cuidados primários, nas preocupações pela saúde».

Outros objectivos do encontro são «responsabilizar os profissionais de saúde pela educação de todos os utentes», «procurar nas comunidades cristãs

um contributo efectivo para a educação para a saúde e para a prevenção das doenças mais comuns» e «conseguir a saúde e para a prevenção das doenças mais comuns» e «conseguir a colaboração efectiva das estruturas da Igreja e do Estado nos programas de educação de toda a população na área da saúde».



Leonor Beleza diz que a Igreja tem um papel importante a desempenhar nos serviços de saúde

Catequese para jovens tem um novo projecto

A análise de um projecto de catequese de três anos para os jovens foi o tema mais debatido durante o encontro anual dos responsáveis da pastoral juvenil que se realizou, em Fátima. Segundo o padre Augusto Gonçalves, director do secretariado da pastoral juvenil da diocese de Leiria, «este projecto é uma necessidade porque não há uma sistematização de catequese e parte bastante da realidade social, pessoal, religiosa e profissional dos jovens».

A realidade pastoral juvenil no nosso país foi outro dos temas abordados. Aqui o destaque foi para as dificuldades que os próprios responsáveis da pastoral sentem, quer nas comunidades, que nem sempre aceitam bem o trabalho dos jovens, como em termos monetários e em pessoas. Outra das dificuldades colocadas à pastoral juvenil, vem, segundo o padre Augusto Gonçalves, dos vários movimentos de apostolado. «Cada um destes movimentos tem a sua organização a nível nacional ou internacional, donde recebem as suas orientações, que nem sempre se enquadram directamente a nível da pastoral da própria paróquia».

O encontro, que contou com a presença de 70 participantes de todas as dioceses, foi promovido pelo departamento da

juventude do Secretariado Nacional da Educação Cristã.

Desenvolvimento rural e acção católica

As incidências que o desenvolvimento do mundo rural comporta é um dos aspectos que tem preocupado as dioceses portuguesas. Para o debaterem cerca de 102 militantes do movimento de acção católica, pertencentes às dioceses de Évora, Leiria-Fátima, Lisboa, Portalegre, Castelo Branco e Santarém, reuniram-se durante o fim-de-semana, em Fátima.

Numa perspectiva de desenvolvimento do mundo rural, os responsáveis deste movimento chamaram a atenção para a «solidariedade e a defesa do ambiente e qualidade de vida, num país e num tempo em transformações profundas».

Recorde-se que este tema se insere numa vasta campanha que este movimento tem vindo a promover, subordinada ao lema «A aldeia que eu quero no Portugal europeu», com a finalidade de levar os seus militantes a reflectirem sobre um conjunto de aspectos de ordem económica, social, familiar e religiosa, na perspectiva da integração plena de Portugal na comunidade europeia em 1992.

Apesar da melhoria da qualidade dos medicamentos

NÚMERO DE MORTES POR DIABETES TEM VINDO A AUMENTAR EM PORTUGAL

Morrem cada vez mais pessoas em Portugal, vítima de diabetes, revela um relatório do Instituto Nacional de Estatística (INE) distribuído à imprensa. As mortes relacionadas com a "diabetes mellitus", no nosso país, aumentaram oito por cento este ano, confirmando a tendência de crescimento do número de mortes por esta doença.

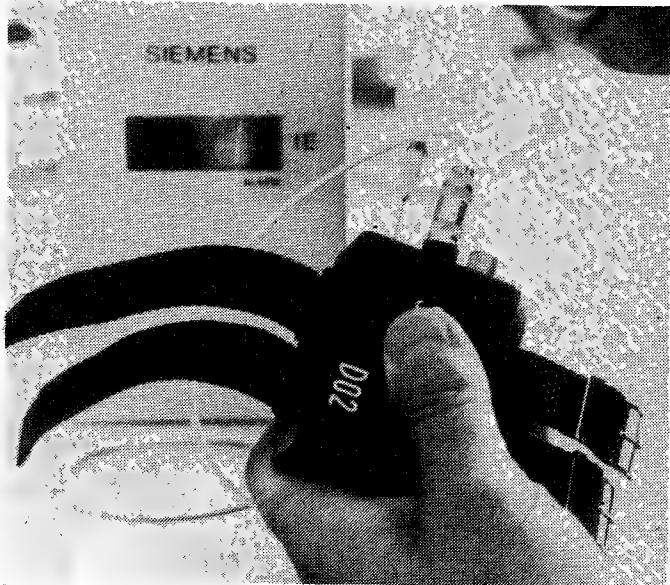
De acordo com os dados do INE, entre 1984 - ano em que se registaram 1.369 óbitos atribuídos a diabetes - e 1985, as mortes devidas a esta doença aumentaram 23 por cento (1.785 óbitos). Os números foram crescendo, atingindo, no final do ano passado, 2.195 casos mortais.

O aumento do número de mortes parece resultar, paradoxalmente, da melhoria dos cuidados de saúde que contribuiu para uma maior longevidade dos doentes com diabetes que à medida que envelhecem, acumulando várias doenças ao mesmo tempo, agravam proporcionalmente a taxa de mortalidade nacional.

Essa melhoria dos cuidados de saúde, permite, no entanto, que os diabéticos mantenham hoje estilos de vida que há algumas décadas eram impensáveis, como a possibilidade de viajar para qualquer parte do mundo ou exercer profissões diversas. Existem soluções técnicas - como a caneta portátil ou as insulinas universalizadas - que conseguiram retirar praticamente todos os impedimentos e condicionalismos físicos que se colocavam aos diabéticos há poucos anos.

Os milhões de contos anualmente dispensados na investigação científica produziram insulinas cada vez mais apuradas e, por exemplo, a introdução da "Novopen", tornou possível, a qualquer diabético cego ou idoso, manter uma vida completamente independente, sem o risco de não conseguirem manejar uma seringa em situações de aflição, possibilidade que pode teoricamente conduzir à morte.

Durante um simpósio sobre insulino-terapia em Lisboa, o



Um regulador automático dos níveis de insulina, pouco acessível à maioria dos doentes

professor Eurico Lisboa, endocrinologista do hospital de Santa Maria, prognosticou que "dentro de dois a cinco anos teremos em Portugal insulinas de melhor absorção e efeitos mais controlados sobre a alimentação.

Os problemas levantados pelo uso incorrecto da insulina (erros sobretudo de dosagem com a seringa), que podem levar ao estado de coma e mesmo à morte, ainda são uma realidade. Esta situação, agravada depois da uniformização das insulinas, levou a que se fizesse um alerta ao meio milhão de diabéticos existentes em Portugal.

Frio ainda mata em Portugal

Mas não são só os diabetes que suscitam preocupações aos especialistas de medicina portuguesa. Um estudo elaborado pelo jornal "Tribuna Médica" destaca que mais de metade das mortes verificadas em Portugal devido a infecções respiratórias agudas, que representaram 4,2 por cento de todos os óbitos do ano passado, ocorreram nos quatro meses mais frios do ano e vitimaram mais homens que mulheres.

Segundo aquela publicação especializada, os dados oficiais relativos a 88 indicam que 46 por cento das mortes devidas a pneumonias, gripes, bronquites, enfisemas e asma, ocorreram

nos meses de Janeiro, Fevereiro, Março e Dezembro e que a maior parte das vítimas são do sexo masculino. Em termos absolutos, as infecções respiratórias agudas, tanto altas como baixas, estiveram na origem de 4.136 óbitos.

Recordando que mais de metade dos antibióticos prescritos em Portugal se destinam a tratar as diversas patologias devidas a infecções respiratórias agudas, o "Tribuna Médica" cita ainda um estudo publicado pelo prestigiado "New England Journal Of Medicine" em que se sublinham os graves custos humanos, económicos e sociais levantados pelo problema da resistência bacteriana.

Na opinião do jornal britânico, a capacidade que certos microorganismos infecciosos têm de "aprender" a resistir aos novos antibióticos, está a contribuir para o aumento progressivo e generalizado das doses e muito frequentemente a mudanças de terapêutica.

A nível mundial, de acordo com a mesma fonte, as infecções respiratórias agudas são responsáveis, todos os anos, pela morte de 2,2 milhões de pessoas, constituindo a principal causa para pedidos de consulta ao nível da rede de cuidados de saúde primários e a primeira causa de morte evitável em todo o mundo.

Sistema de saúde nos anos 90

Contenções financeiras valorizam debate

A perspetivação do sistema de saúde português para a década de 90 constitui o tema das VII Jornadas de Administração Hospitalar que hoje se iniciaram em Lisboa. Considerado pelos organizadores «tema de larga controvérsia em grande número de países europeus», o assunto ganha relevo acrescido entre nós pelo facto de se viver um «período de fortes contenções financeiras».

Nas conferências e debates que se realizam até quinta-feira no auditório Cardeal Medeiros da Universidade Católica Portuguesa são equacionadas

questões relativas ao papel do Estado na próxima década e a forma como reagirão os utilizadores, os prestadores e os outros agentes económicos do mercado da saúde.

A conferência inaugural desta iniciativa da cadeia de Administração Hospitalar da Escola Nacional de Saúde Pública foi proferida pelo Prof. Caldeira da Silva, subordinada ao tema «Sistema de Saúde - Realidade e Perspectiva». Na sessão de abertura participou o secretário de Estado Adjunto da ministra da Saúde, Albino Aroso.

Informação

CP — CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

GREVE NOS DIAS 04, 05, 06 E 07 DE DEZEMBRO DE 1989

Período das 00.00 horas do dia 04/12/89 às 24.00 do dia 07/12/89

Atendendo às características parciais das paralisações levadas a efeito pelas estruturas sindicais dos Trabalhadores da Empresa e tendo como objectivo minorar os inconvenientes para os Senhores Passageiros, a CP informa o seguinte sobre a circulação dos comboios e dos barcos, naquele período:

1. ZONA SUBURBANA DE LISBOA

1.1. Linha de Sintra

São garantidos pelo menos os comboios de Sintra e Cacém, mantendo-se, nestes casos, o horário dos dias úteis.

Todos os comboios terão paragem em Campolide, embora não se prevejam comboios na Linha de Cintura, até Sacavém.

1.2. Linha de Cascais

Será praticado o horário que vigora aos domingos.

Todos os comboios terão paragem em Santos.

As últimas partidas de Cais do Sodré e de Cascais terão lugar às 02.30 horas.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o facto de a última circulação anterior a esta hora limite ser pelas 23.40 horas.

1.3. Lisboa-Azambuja

Prevê-se a realização de todas as circulações.

1.4. Barreiro-Praias do Sado

Prevê-se a realização de grande parte do serviço normal.

1.5. Via Fluvial — Lisboa/Barreiro

Prevê-se a realização do serviço normal.

1.6. Cacém-Torres Vedras

Prevê-se a realização de grande parte do serviço normal.

2. ZONA SUBURBANA DO PORTO

Linha da Póvoa, Porto-Marco, Aveiro-Porto e Porto-Braga.

Prevê-se a realização de grande parte do serviço normal.

3. ZONA SUBURBANA DE COIMBRA

Coimbra-Figueira da Foz e Coimbra-Serpins

Efectuar-se-á um número significativo de comboios.

4. SERVIÇOS «ALFA» E «INTERCIDADES»

4.1. «ALFA»

Serviço assegurado com excepção dos comboios 121 (de Lisboa 07.15), 122 (do Porto 08.30), 128 (do Porto 17.10) e 129 (de Lisboa 17.00) que serão suprimidos. Os comboios 120 (do Porto 07.15) e 131 (de Lisboa 20.20) efectuarão paragens adicionais em Coimbra e Aveiro.

4.2. «INTERCIDADES»

Serviço assegurado, com excepção das ligações Lisboa-Aveiro (comboios 520 e 521) e Porto-Viana do Castelo (comboios 550 e 551) que são suprimidos.

5. LIGAÇÕES INTERNACIONAIS

Serão asseguradas todas as ligações internacionais, com excepção da ligação Porto-Vigo que será suprimida neste período.

Mais se informa que, relativamente a esta ligação, o comboio 857 do dia 03/12/89 termina a sua marcha em Valença do Minho e que o comboio 850 do dia 08/12/89 inicia a sua marcha em Valença do Minho.

6. SERVIÇOS INTER-REGIONAIS E REGIONAIS

Prevê-se a supressão da quase totalidade destes Serviços.

Nota — Na restante rede e nos restantes serviços haverá circulação ferroviária, afectada, no entanto, por algumas supressões e atrasos. Por tal motivo — pedindo desculpa pelo incómodo — solicita-se aos Senhores Passageiros que contactem com as Estações ou as Secções de Informações da CP.

30. Nov. 1989

Informação divulgada pela
Divisão de Relações Públicas da CP



**Caminhos de Ferro
Portugueses**

Após o violento temporal que devastou a região

GOVERNO VAI DECIDIR NA QUINTA-FEIRA MEDIDAS DE EMERGÊNCIA PARA O ALGARVE

Uma passadeira construída pela engenharia militar foi a hipótese levantada pelo ministro do Planeamento e da Administração do Território, Valente de Oliveira, para resolver o problema do tráfego na ponte romana de Tavira, que safu danificada do temporal que se fez sentir, no passado fim-de-semana, em toda a região algarvia e, sobretudo, na zona do sotavento.

Valente de Oliveira, que ontem visitou a região sinistrada, acompanhado pelo secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais, Macário Correia, e do presidente dos Serviços de Protecção Civil, Belchior Vieira, considerou, precisamente, que a questão da ponte romana sobre o Gilão é o caso mais urgente a resolver. A ponte, que tem alguns pilares descalços e um semi-destruído, encontra-se interdita à passagem

de carros e de pessoas. "A situação da ponte é muito grave, embora a situação das pessoas que estão a sofrer seja a prioritária para nós. Mas, vê-se já uma certa energia e mobilização de meios a nível local para lutar contra a adversidade", referiu o ministro.

Durante a sua visita de ontem, a Tavira e à zona campina de Faro, o titular da pasta do Planeamento e da Administração, deu instruções à Administração Regional de Saúde para que sejam efectuadas análises à água, a qual pode estar inquinada pelas inundações.

Ainda hoje os estragos provocados pelo mau tempo são visíveis nas ruas de Faro, Olhão e Tavira. Casas inundadas, barracas e ruas destruídas, famílias desalojadas e culturas danificadas é o balanço dos 90 litros de água que caíram por metro quadrado em menos de qua-

tro horas no Algarve e que chegaram a atingir, nalgumas zonas, metro e meio de altura. Só em Faro, nas freguesias da Conceição, Rio Seco e Pontes de Marchil, a autarquia local estimou em cerca de 50 mil contos os prejuízos causados pelas cheias.

O presidente da Câmara Municipal de Tavira, Fialho Anastácio, solicitou que fosse decretado o estado de "calamidade pública" para o seu concelho. Sobre este assunto, Valente de Oliveira, referiu que o mesmo seria apreciado no Conselho de Ministros, na próxima quinta-feira, depois de efectuado um levantamento dos prejuízos.

Para o autarca de Tavira os prejuízos são incalculáveis. "Há barcos desaparecidos, carros submersos no rio e muitas casas danificadas. A água chegou ao primeiro andar de algumas habitações e



As chuvas foram de tal modo fortes que uma loja ficou neste estado

as zonas de Santa Catarina, Várzea do Vinagre e Morenos foram duramente atingidas", referiu Fialho Anastácio adiantando, contudo, que já foi pedido apoio ao centro regional da segurança social e que o número de desalojados é pequeno devido à solidariedade huma-

na. Ainda devido ao mau tempo um cidadão holandês, de apelido Mateus, morreu domingo à noite, quando o jipe em que seguia caiu a uma ribeira, no sítio do Barranco Longo, Algoz, no concelho de Silves.

CERTIFICADOS DE PARTICIPAÇÃO FUNDIMO

PAGAMENTO SEMESTRAL DE RENDIMENTOS

5.º CUPÃO

Avisam-se os Senhores Participantes de que, nos termos do Art.º 21.º do Decreto-Lei n.º 229-C/88 e do Regulamento de Gestão do FUNDIMO, se encontra a pagamento na Caixa Geral de Depósitos, a partir do próximo dia 11 de Dezembro, o 5.º cupão no valor, por unidade de participação, de:

Ilíquido	54\$00
IRS (25%)	-13\$50*
Líquido a pagar	40\$50

* Em caso de eventual redução da taxa de IRS, os Senhores Participantes serão reembolsados da diferença.

Os rendimentos distribuídos podem ser reinvestidos em novas unidades de participação, sem comissão de subscrição.

Dirija-se aos balcões da Caixa Geral de Depósitos.

Lisboa, 30 de Novembro de 1989



**Sociedade Gestora do Fundo de Investimento Imobiliário
FUNDIMO, S.A.**

Contribuinte n.º 501783601 — Matric. na Cons. do Reg. Com. de Lisboa sob o n.º 65173 do Liv. C-164 a Fls. 28-v, com o Capital Social realizado de Esc.: 120 000 000\$00

Burlavam comerciantes de brinquedos e confeccções

A Polícia Judiciária desmantelou uma quadrilha de burlões que se dedicava a adquirir de modo fraudulento numerosos brinquedos e confeccções, tendo apreendido artigos no valor de mais de sete mil contos.

Entre os indivíduos, liderados pelo cadastrado «O Toni», um emitia previamente cheques da sua conta bancária, que eram utilizados por outro na aquisição de elevadas quantidades de roupas e brinquedos.

Posteriormente - refere a Polícia Judiciária em comunicado - o titular da conta, de apelido Pereira, comunicava à instituição de crédito que os respectivos cheques tinham sido extraviados, o que não permitia o seu levantamento.

Há pelo menos 16 firmas burladas, das comarcas do Porto, Vila Nova de Famalicão, Santa Maria da Feira, São João da Madeira, Oliveira de Azevedo e Benedita.

Os quatro marginais, com idades compreendidas entre os 45 e os 55 anos, estão já detidos a aguardar julgamento nas prisões privativas da PJ do Porto, e os artigos recuperados serão entregues aos lesados.

A maioria dos artigos foram

apreendidos numa loja de um centro comercial situado na Rotunda da Boavista, Porto.

Matou o rival

Um criminoso confesso, que assassinou ontem de madrugada no Porto um indivíduo que surpreendeu em sua casa com a mulher, foi enviado sob prisão preventiva para a cadeia de Custódias, disse fonte judicial.

António Azevedo da Cunha, 48 anos, enfermeiro, residente na freguesia de Ramalde, confessou o homicídio voluntário, perpetrado com uma faca de cozinha à porta da sua residência.

A vítima mortal, Fernando da Silva Faustino, 40 anos, divorciado, residente em Espinho, foi já autopsiado no Instituto de Medicina Legal do Porto.

O autor do crime foi detido por um guarda da PSP, tendo o Tribunal de Instrução Criminal do Porto ordenado a sua prisão preventiva até ao julgamento.

GNR abate cadastrado

Um «perigoso cadastrado», que assassinou um indivíduo na Trofa, foi ontem abatido a tiro por elementos da GNR, numa mata em Vila Nova de Famali-

cão, revelou fonte da corporação.

O cadastrado, de nome Ramiro e alcunha «O Espanhol», de raça cigana, foi morto com uma rajada de espingarda automática «G-3», quando tentava alvejar um soldado da GNR com uma pistola de 9 mm, acrescentou a Guarda Nacional Republicana.

«O Espanhol» assassinou há duas semanas Manuel Artur da Silva Barros, em Gandra, Trofa, concelho de Santo Tirso.

Assalto no Porto

Dois indivíduos encapuzados assaltaram uma vivenda à mão armada na Madalena, região do Porto, pondo-se depois em fuga, informou uma fonte do piquete da Polícia Judiciária no Porto.

Os assaltantes, que sequestraram a família proprietária da casa, intimaram-na com armas de cano cerrado e roubaram peças de ouro e pedras preciosas, cujo valor global se desconhece.

O assalto e sequestro ocorreu segunda-feira, entre as 18 e as 22 horas, tendo terminado quando os vizinhos foram alertados para algo de anormal que se estava a passar na vivenda.

Jovens procuram conselho jurídico

O serviço de aconselhamento jurídico dos titulares do Cartão Jovem registou, no primeiro trimestre deste ano, entre 12 a 20 consultas semanais, disse uma fonte da companhia de seguros Império.

O serviço de aconselhamento jurídico, operacional 24 horas por dia, é uma das novas vantagens do actual Cartão Jovem.

Este recente serviço, de iniciativa da companhia de seguros

Império, tem como principal objectivo a resolução dos problemas da vida pessoal e profissional dos jovens, esclarecendo os seus direitos e obrigações nas situações legais que ocorram.

Segundo fonte da seguradora «uma simples conversa telefónica resolve de forma expedita, sob sigilo, as questões que surjam a qualquer momento e que necessitem de aconselhamento

jurídico».

O actual Cartão Jovem (1989-90) começou a ser vendido em todo o País em 1 de Setembro último, ultrapassando já os 200 mil cartões emitidos.

Outras iniciativas de segurança exclusivas da Império, como patrocinadora do Cartão Jovem, são a cobertura do seguro de assistência em viagem e do seguro de invalidez permanente por acidente.

Segundo Gorbachev, numa entrevista à televisão soviética

ENCONTRO DE MALTA «EXCEDEU AS EXPECTATIVAS»

O Presidente soviético, Mikhail Gorbachev, considerou que o encontro de Malta com o seu homólogo americano, George Bush, excedeu as suas expectativas, sobretudo porque "tornou possível criar boas premissas para alcançar no futuro resultados concretos em diversas áreas".

O líder soviético foi entrevistado pela televisão, após a cimeira de Malta.

Classificando o encontro como "não oficial", porque não teve por objectivo elaborar nem assinar acordos, visando antes um diálogo geral e a comparação de opiniões, o líder soviético situou os aspectos político-militares como um dos seus principais resultados.

Gorbachev referiu-se concretamente ao debate desenvolvido em torno das negociações de Viena e relativamente às quais os Presidentes assentiram que "podiam e deviam" assinar durante a próxima cimeira, em Junho, um acordo sobre a redução das armas e das tropas convencionais: "Foram seriamente impulsionadas estas conversações. Naturalmente não apenas definimos o destino daquelas conversações, mas muito depende de nós e dos americanos", disse.

O Presidente mencionou também a questão das armas químicas, sobre a qual os dois países têm opiniões divergentes. Apesar disso, afirmou Gorbachev, durante o encontro foram expostos novos elementos, o que permite esperar que o processo avance.

Cooperação EUA-URSS

Destaques especiais mereceu o tema da cooperação económica soviético-americana, que até agora ficou sempre de fora da agenda das conversações de alto nível. Para o Presidente so-

viético, a mudança de posição dos Estados Unidos e a sua disposição em cooperar com a União Soviética neste campo é muito importante, na medida em que anteriormente eles vetavam a participação da URSS nas estruturas económicas internacionais, em particular o GATT e o FMI. "Esta opção pareceu-me bastante séria e nada tem a ver com mudanças tácticas", realçou Gorbachev.

A uma pergunta de como a complexa situação internacional actual se tinha reflectido no encontro cimeira, Gorbachev respondeu que foi ela que antes de mais levou os dois Presidentes a reunir-se: "Foram exactamente a responsabilidade e envergadura destas mudanças, a sua relevante importância para os destinos de determinados povos e continentes, como para todo o mundo, que nos levaram a Malta", disse Gorbachev, acrescentando que, neste contexto, a Europa representou uma espécie de "terceiro interlocutor" no encontro.

"Afigura-se bastante significativo que estes processos adquiram particular dinâmica aqui, no continente europeu. Encaro as actuais mudanças como uma confirmação dos prognósticos de como irão as coisas na Europa e em todo o mundo. As mudanças são para melhor", sublinhou o líder soviético, para acrescentar que agora se abrem novos horizontes para a cooperação, acabando com o espírito de "guerra fria".



Neste sentido, Gorbachev acentuou a necessidade de convocar uma "Helsínquia-2", a fim de ponderar as mudanças, discutir e traçar em

conjunto etapas do movimento rumo a uma nova Europa e as novas relações internacionais.

DL/Novosti

Falsa cimeira, verdadeira tempestade

Jacques Amalric

Exclusivo «DL»/«Le Monde»

As melhores ideias transformam-se por vezes em autênticos pesadelos. E foi isso que aconteceu nesta, falsa-verdadeira Cimeira de Malta, que deveria realizar-se no cruzador lança mísseis soviético (o Slava) e americano (o Belknap). Tratava-se, segundo os americanos, de reduzir ao mínimo os inconvenientes devido à segurança e, ao mesmo tempo, assegurar aos dois presidentes um clima de confidencialidade e de convívio.

Desde sábado de manhã, ventos de 100 quilómetros/hora e vagas de vários metros de altura deitaram ao mar os planos negociados durante muito tempo entre os dois protocolos.

O Slava, ancorado na baía de Marsaxlokk, encontrava-se inacessível às lanchas presidenciais. Foi, por isso, necessário transferir os encontros para um local menos agitado, o paquete

Maxime-Gorki, no qual Gorbachev havia já passado a noite e que tinha ainda a vantagem de estar atracado ao cais do porto de Malta.

Foi com bastante dificuldade que o Presidente George Bush - que dormiu como previsto a bordo do Belknap - deixou o cruzador americano para se deslocar ao Gorki. As duas delegações acabaram, finalmente, por se encontrarem uma primeira vez durante três horas de discussões, seguidas de um frente a frente de cerca de hora e meia entre os dois presidentes.

O desastre aconteceu durante a tarde. O Presidente americano, que entretanto havia já regressado ao Belknap, depois de cinco tentativas de acostagem ao porto de Malta ficou literalmente prisioneiro e teve de anular pura e simplesmente os encontros previstos para a tarde assim como o jantar oficial.

Segundo os serviços da Casa Branca, algo estava ainda a funcionar: as transmissões...

Será que o número um soviético é mais sensível aos transtornos do mar que o seu homólogo americano, conhecido pelas suas partidas de pesca nas costas de Maine, nos EUA? Sem dúvida. Em todo o caso, o Presidente americano parecia encontrar alguma satisfação neste facto. E foi, mais uma vez, Bush que se deslocou a bordo do Gorki, para dar a conferência de Imprensa conjunta com Gorbachev.

Pouco antes ele próprio afirmou: «Pouco importa onde nos encontramos. O importante são os progressos» nas negociações. Politicamente mais subtil, Gorbachev viu em tudo isto a prova de uma grande «capacidade de adaptação às mudanças». Tanto mais que não restavam outras alternativas aos americanos, uma vez que, segundo Fitzwater, o porta-voz da casa Branca, Gorbachev «não partilha o nosso amor

pelo mar».

Desmilitarizar o Mediterrâneo

Neste palmarés dos bons modos, provocado por este episódio rocambolesco da vida diplomática, foram, no entanto, os soviéticos que acabaram por ganhar. E Gorbachev declarava no sábado: «A primeira coisa que temos de fazer é desembarçá-los deste tipo de barcos, com quem já não se pode contar com este tempo».

Fiél, mesmo no humor, Guerassimov, o porta-voz soviético, reforçava esta ideia ao afirmar no domingo: «Se as nossas marinhas não se conseguem desembarçar em mares difíceis, como é que elas que elas poderiam enfrentar um eventual momento de verdade. Talvez nos reste apenas desembarçá-los delas.» Uma maneira de relançar a proposição feita dias antes em Roma por Gorbachev, sobre a desmilitarização do Mediterrâneo. Uma questão que os americanos não querem nem ouvir falar.

Pacto de Varsóvia condena invasão da Checoslováquia

Os países membros do Pacto de Varsóvia, entre os quais a União Soviética, condenaram ontem por unanimidade a invasão da Checoslováquia em 1968 - anunciaram fontes europeias orientais.

Trata-se da primeira vez que Moscovo altera formalmente a sua posição sobre o esmagamento das reformas da "Primavera de Praga", encaradas como semelhantes ao actual programa de reestruturação de Mikhail Gorbachev para a sociedade soviética.

A televisão soviética anunciou que os líderes da União Soviética, Bulgária, Hungria, Alemanha Democrática e Polónia concluíram que a entrada em 1968 das tropas daqueles países na Checoslováquia constituiu "uma ingerência nos assuntos internos de um país soberano".

A condenação está incluída num pequeno comunicado emitido no final de uma reunião em Moscovo de chefes de Estado, de partido e de Governo dos sete países membros do Pacto de Varsóvia.

Uma fonte do bloco de Leste disse à agência Reuter que a declaração foi assinada "por todos os participantes" e condenou "a invasão e a ingerência".

A União Soviética foi o último membro do Pacto de Varsóvia a condenar a invasão efectuada em 1968 por tropas de cinco países da aliança de Leste. A Roménia denunciou na altura a invasão e recusou-se a participar nela.

A reunião de ontem em Moscovo do Pacto de Varsóvia foi a primeira desde o processo de mudanças no Leste europeu e surge na sequência do encontro no domingo, em Malta, entre o Presidente soviético, Mikhail Gorbachev, e o seu homólogo norte-americano, George Bush.

O diferendo Sérvia-Eslovénia

A presidência de Estado da Jugoslávia anunciou que intervirá para pôr termo ao diferendo entre as repúblicas da Sérvia e da Eslovénia, que considera estar a ameaçar a unidade nacional.

"Os actos registados durante estes acontecimentos constituem uma violação da ordem constitucional na Jugoslávia, o que representa uma grave ameaça para a integridade do país", lê-se num comunicado.

Diz-se noutro passo que a presidência, órgão constitucional máximo da Jugoslávia, "cooperará directamente" com as duas repúblicas tendo em vista "ultrapassar uma situação que, a longo prazo, tem consequências nefastas".

A federação jugoslava de oito repúblicas e províncias pareceu enfrentar a desintegração depois da Sérvia, a sua maior república, ter declarado uma guerra comercial sem precedentes à Eslovénia, a república mais ocidentalizada que tem fronteiras com a Itália e Áustria.

Irritadas com a proibição eslovena de um comércio sério em Ljubljana, capital da Eslovénia, na semana passada, por temor de incidentes na reunião, cerca de 130 empresas sérvias anunciaram que cortariam todas as relações com a Eslovénia.

DL/Lusa

A Cimeira de Bruxelas

NATO PREPARA A DEFESA DE GORBACHEV E DA «PERESTROIKA»

Jose Rui Cunha

O ano de 1990 será recheado de acontecimentos políticos e de acordos no quadro do desarmamento convencional, da abolição das armas químicas e da redução dos arsenais nucleares. Não se trata de uma previsão astrológica, mas de um enquadramento geoestratégico emanado da Cimeira da NATO, que decorreu ontem, na sede da Aliança Atlântica.

Expressões como a de Cavaco Silva, «a guerra fria acabou», embora não constituam novidade, assumem o significado dos avanços que ocorreram e estão a ocorrer em termos de um novo relacionamento entre os dois blocos militares. Também nunca como agora se ouvira um deles, neste caso a Aliança Atlântica, anunciar que é preciso não desestabilizar os países de Leste; é vital que Gorbachev consiga mais sucessos na sua política de reforma; que é imprescindível

para o Ocidente suportar a perestroika.

Tudo isto espelha bem a convicção generalizada de que nada é como dantes e que os cenários tácticos de um panorama essencialmente militar estão a ser revistos, com o objectivo de acompanhar um passo que já é de corrida.

Se o encontro de Malta já fora elucidativo quanto a uma viragem no relacionamento Este-Oeste, a Cimeira de Bruxelas, segundo Manfred Wörner, foi importante

para a clarificação das expectativas dos Dezasseis. O secretário-geral da NATO salientou a manutenção na Europa, por parte dos Estados Unidos, de uma força substancial e enquanto «for desejo dos europeus». Outro vector exaltado tem a ver com o futuro da NATO, que continua a representar «a nossa defesa e a garantia da nossa liberdade».

Também não subsistiram dúvidas quanto ao «cartão amarelo» mostrado a Helmut Kohl. Depois de Malta, foi ele o primeiro dirigente a encontrar-se com George Bush. Mais tarde, na conferência de Imprensa que se seguiu à cimeira, o chanceler alemão afirmou que o seu plano de dez pontos tinha sido mal interpretado. O enquadramento do problema foi explicado



O Primeiro-Ministro Cavaco Silva posa para a foto, em Bruxelas, junto dos seus homólogos da Holanda, Noruega, Luxemburgo e o representante da Espanha

por Bush, o que não deixa de parecer estranho: prosseguimento do processo de autodeterminação; desenvolvimento daquele no quadro da NATO e da CEE; respeito pela acta final de Helsínquia; e não ingerência americana em todo o processo.

Cooperação

«Ele garantiu-me a sua determinação em prosseguir a perestroika.» Ele é Gorbachev. A expressão é de George Bush e foi utilizada na conferência de Imprensa que se seguiu ao encerramento da cimeira. O presidente americano salientou a necessidade de cooperação com o Leste e, designadamente, com a própria União Soviética, o levantamento de barreiras alfandegárias aos produtos provenientes da URSS e o estabelecimento de um acordo generalizado que possibilite a instalação de um modelo de economia de mercado.

Cavaco Silva, a quem Bush tratou por «meu amigo Anibal» e referiu a sua próxima deslocação a Washington, a 10 de Janeiro, afirmou ter ficado claro que a NATO não precisa de mudar a sua estratégia e os seus princípios. Segundo a sua opinião, também Portugal não precisa de mudar a política externa em face dos acontecimentos registados nos países de Leste. Não escondendo algum regozijo, o Primeiro-Ministro português disse:

«Não há dúvida que Gorbachev fez tudo isto. A situação revela um grande falhan-

ço do socialismo e do comunismo e das receitas estatizantes e colectivizantes.» Não resistiu Cavaco a transpor a situação para Portugal e, sem referir o PCP, afirmou: «Nem todas as forças políticas souberam interpretar as mudanças. É necessário dizer que o que se reclama a Leste são os valores a quem chamaram do Ocidente.»

E depois: «Penso que a guerra fria acabou e estamos no limiar de uma nova era.»

Ao destacar a necessidade de cooperação, Cavaco Silva disse «que eles não sabem como utilizar os mecanismos económicos sem provocar uma ruptura do sistema». E acrescentou: «É necessário um ajustamento estrutural e um processo de gestão equilibrado.»

Traço de união

Numa nova situação geoestratégica qual a importância da Base das Lajes? A questão colocada nestes termos ao Primeiro-Ministro suscitou a seguinte resposta:

«Os Açores são um traço de união entre os dois lados do Atlântico. Penso que a importância da Base das Lajes não será diminuída, embora alguns possam pensar que ela fique desvalorizada.»

O Primeiro-Ministro não rejeitou a possibilidade do desenvolvimento da política internacional justificar uma nova lei da programação militar em Portugal, com a introdução de novos dados. Também admitiu a redução dos efectivos militares.

De qualquer modo, George Bush afirmara já que a manutenção dos dois blocos militares será mantida, mas que um novo tipo de relações entre eles foi cimentado no encontro de Malta.

Os conflitos regionais foram abordados de uma forma muito superficial em Bruxelas. De qualquer modo, Bush referiu os casos da Nicarágua e de São Salvador. Mais tarde, quando se encontrou com os jornalistas, Cavaco Silva foi confrontado com a questão que tem a ver com a sua deslocação aos Estados Unidos. Embora afirmasse ser prematura a abordagem de temas que eventualmente sejam tratados, o Primeiro-Ministro não deixou de proferir um nome: «África».

Irritação de Thatcher

A senhora Thatcher surgiu nesta cimeira irritadíssima. Não compreendia a deferência concedida por George Bush a Jacques Delors, a quem convidou para o pequeno-almoço.

O encontro entre o presidente americano e o presidente da CEE teve uma duração de 36 minutos. Sabe-se que Delors transmitiu a Bush as suas impressões sobre a viagem à Hungria e à Polónia. O presidente americano deu-lhe a conhecer alguns pormenores do encontro que tivera com Gorbachev. A senhora Thatcher é que não gostou. Ainda se fosse uma deferência para outra personalidade, agora Delors!...

O atrasado e o ausente

François Mitterrand atrasou meia hora o início da Cimeira da NATO. Houve quem comentasse que o presidente francês o fizera propositadamente. Afinal, a razão foi justificada: o avião em que foi transportado teve que sobrevoar durante algum tempo a cidade devido ao intenso nevoeiro que pairava sobre Bruxelas.

Mesmo assim, houve quem não perdoasse. Fizesse os 280 quilómetros de carro, foi o que se alvitrou.



SINDICATO DOS ENFERMEIROS PORTUGUESES

GREVE NOS DIAS 11, 12, 13, 14 E 15 DE DEZEMBRO DE 1989

PRÉ-AVISO

Ao Primeiro-Ministro; à ministra da Saúde; ao ministro do Emprego e da Segurança Social; ao ministro da Justiça e a todos os outros ministros; ao Governo da Região Autónoma dos Açores; a todos os institutos públicos e demais órgãos e serviços da Administração Pública que tenham enfermeiros ao seu serviço, independente da sua situação jurídica.

Os enfermeiros lutam para que seja respeitada a dignidade da sua profissão, o que exige:

- Que no novo sistema retributivo a Carreira de Enfermagem tenha tratamento igual às de outros técnicos com as mesmas exigências de formação (p. ex. professores);
- Que seja levado em conta o tempo de serviço prestado, quer para integração quer para progressão, no novo sistema;
- Que sejam estabilizadas as situações de trabalho precário;
- Que seja posto termo ao trabalho precário na admissão de recém-formados («tarefeiros»);
- Que os regimes de excepção (44 h/semanais), utilizados para colmatar o défice de pessoal existente, sejam compensados nos moldes actualmente existentes («tempo completo prolongado» e não os singelos 25 % que o Governo pretende impor);
- Que seja combatido o pluriemprego, com a respectiva compensação dos enfermeiros que trabalham exclusivamente na Função Pública, à semelhança do que sucede com outros grupos profissionais.

Mas, O Governo decidiu, unilateralmente — e sem respeitar minimamente as exigências dos enfermeiros e não praticando um correcto processo negociado (tudo justifica a reabertura de negociações).

Assim, e na sequência do Plenário Nacional de 29/11/89, A direcção do Sindicato dos Enfermeiros Portugueses, ao abrigo do art.º 57.º, n.ºs. 1 e 2, da Constituição, e nos termos da Lei n.º 65/77, de 25 de Agosto (v.g. art.ºs 2.º, 5.º e 12.º, n.º 1), decreta **GREVE** para os dias 11, 12, 13, 14 e 15 de Dezembro de 1989, **sob a forma de paralisação total de trabalho**, nos turnos da manhã e da tarde (quando o haja), de cada um dos dias, sendo, no entanto, assegurada a prestação de serviços mínimos indispensáveis para acorrer à satisfação de «necessidades sociais imprevisíveis».

NOTA: A greve decretada não abrange, propositadamente, o turno da noite, porque já nas condições «normais» (isto é, mesmo sem ser em casos de conflitualidade), nele apenas presta serviço o número de enfermeiros (em regra, um), que só permite a prestação de cuidados mínimos indispensáveis, e, bem assim, acorrer a situações de urgência!

Lisboa, 4 de Dezembro de 1989

Pel'A Direcção

(Assinatura ilegível)

Conservadores britânicos elegem líder

Uma rara oportunidade para os 374 deputados conservadores britânicos expressarem, secretamente, as suas ansiedades acerca da liderança de Margaret Thatcher é o modo como é encarada a eleição para a direcção do Partido Conservador, que hoje decorre. Embora dificilmente a primeiro-ministro perca o apoio maioritário do seu partido, acredita-se que o seu adversário nesta eleição, Sir Anthony Meyer, receba mais votos do que o normal, como mostra de desaprovação de diversos deputados sobre a política europeia de Thatcher.

Savimbi confirma queda de avião

O líder da UNITA, Jonas Savimbi, confirmou no domingo a queda de um avião norte-americano há uma semana atrás, em solo angolano, mas desmentiu categoricamente que o aparelho proviesse do Zaire, como noticiaram algumas fontes. «Disponho na Jamba de um aeroporto e de uma pista de aterragem capazes de receber qualquer tipo de avião e a ajuda de que disponho, como a dos americanos, chega-me directamente por este canal», afirmou Savimbi, para quem as «constantes acusações» de que os abastecimentos militares para a UNITA são enviados através do Zaire, têm por objectivo torpedear os esforços de paz do medianoeste, o presidente zaireense Mobutu. Entretanto, em comunicado ontem divulgado, a UNITA responsabilizou o MPLA pela «condenável explosão» de sábado que feriu 12 pessoas na capital angolana. «Foi uma manobra de diversão para os preparativos do MPLA para mais uma ofensiva militar contra a UNITA no centro e sul do país», diz o comunicado.

Extrema-direita francesa volta ao Parlamento

A viúva do ex-secretário-geral da Frente Nacional, Marie Françoise Stirbois, conseguiu 61 por cento dos votos no círculo de Dreux, no centro de França, contra 38 do candidato conservador do RPR, na segunda volta das eleições parciais realizadas no domingo. A vitória de Stirbois permite ao partido da extrema-direita o regresso ao Parlamento, após um ano de ausência. Em Marselha, foi eleito o liberal Jean François Mattei, da UDF, com 53 por cento dos votos contra um candidato da Frente Nacional, o mais votado na primeira volta. A subida do partido de Jean Marie Le Pen levou a que os partidos de esquerda, incluindo o comunista, apelassem para o voto nos candidatos da direita clássica na segunda volta.

Collor à frente

As últimas sondagens sobre as intenções de voto para a segunda volta das eleições presidenciais brasileiras, que se realizam a 17 de Dezembro, continuam a dar vantagem ao candidato da direita, Fernando Collor de Mello, que neste momento teria 50 por cento contra cerca de 40 do seu adversário de esquerda, Luís Ignácio Lula da Silva.

Protestos em massa levam à demissão de 11 ministros num executivo de 18

PRAGA SEM GOVERNO

«Nós não gostamos deles» foi a frase mais gritada na manifestação anti-governamental que congregou ontem, na Praça Venceslau, 250 mil checoslovacos em protesto contra a composição do recém anunciado Governo do primeiro-ministro Ladislav Adamec. Simultaneamente onze dos 18 membros deste executivo, apresentado oficialmente no passado domingo, pediam a sua demissão, acalmando assim o arrebatamento das exigências dos manifestantes e do principal grupo oposicionista na Checoslováquia, Forum Cívico.

O anúncio da composição do novo Governo deverá ser ainda hoje efectuado em Praga e a renovação poderá alargar-se aos principais organismos oficiais do país, referem fontes oficiais. O primeiro ministro Adamec vai contar, para já, com o punhado de elementos que permaneceram em funções. Desta forma os dois vice-presidentes, Miroslav Tomáš - também ministro do Plano - e Jaroslav Tlapak, bem como o ministro das Finanças, Jiri Nikodym, o da Indústria, Petr Hojer e, ainda, o das Águas e Florestas, Jaroslav Bodek, serão os únicos a prolongar o seu mandato para além destes três últimos vertiginosos dias.

Por outro lado, discussões preparatórias para um novo encontro de negociações entre o chefe do Governo e a oposição concentrada no Forum Cívico - as terceiras em dez dias - ocorreram ontem entre o vice-primeiro ministro, Bohumil Urban, e dois representantes do Forum.

«Eles mentiram de novo»

A rejeição do novo Governo apre-

sentado por Adamec, em que apenas três pastas pertenciam a elementos independentes, levou os dirigentes do Forum Cívico a exigir uma remodelação profunda na equipa governamental, bem como a demissão do chefe de Estado, Gustav Husak, até ao próximo dia 10. Os dirigentes da oposição ameaçaram com uma nova greve geral, caso o PC ou o Governo não dessem cumprimento às reivindicações apresentadas.

É neste enquadramento que o dia de ontem ficou marcado pelo reinício dos grandes aglomerados na Praça Venceslau, em Praga.

Manifestações idênticas tiveram também lugar noutras cidades do país, como por exemplo em Bratislava e nas capitais da Boémia do Norte e do Sul.

«Este Governo é um escândalo. Eles mentiram de novo» foram alguns dos gritos clamados pela multidão que aclamou entusiasticamente os líderes oposicionistas, Václav Komárek e o dramaturgo Václav Havel, líder do Forum Cívico.



Cidadãos checos assinam uma petição para a renúncia do Governo

A manifestação terminou no princípio da noite com milhares de pessoas a entoarem o hino nacional.

URSS vai pensar na retirada de tropas da Checoslováquia

Ladislav Adamec encontrava-se ontem em Moscovo, acompanhado pelo secretário-geral do partido Comunista da Checoslováquia, Karel Urbanek, para a cimeira dos dirigentes do pacto de Varsóvia, convocada a propósito da cimeira de Malta. Os ministros dos Negócios Estrangeiros soviético, Edu-

ard Shevardnadze e checo, Jaromir Johanes, concordaram em iniciar consultas sobre a retirada das tropas soviéticas da Checoslováquia, anunciou a agência Tass.

A parte checa apresentou a questão ao ministro soviético - conforme a disposição anunciada pelo Governo recém desmembrado - que decidiu iniciar consultas na base «da compreensão de que a solução para o problema deve estar ligada ao actual processo de desarmamento.

Lusa

RDA: pressão popular leva Governo a investigar abusos de poder

O Governo da RDA vai instituir uma comissão encarregada de investigar todos os casos de abuso de poder ocorridos no passado, informou ontem em conferência de Imprensa um porta voz do executivo de Egon Krenz. Representantes de nove partidos e grupos sociais integram a comissão que acedeu assim

ao furor de milhares de alemães democráticos que, à força, pretendiam examinar os ficheiros da Polícia secreta e encontrar provas sobre notícias de corrupção.

Até altas horas da noite prosseguiu ontem, numa universidade berlinense, uma reunião de representantes das organizações públicas da RDA que elaboraram um «apelo ao bom senso». Os participantes na reunião opinaram que o país está afectado não só pela crise do poder estatal e partidário, mas também pela crise da consciência social e moral.

A comprová-lo, vêm as manifestações realizadas ontem à noite, em Leipzig e noutras cidades, durante as quais ocorreram actos de violência contra os estabelecimentos de segurança nacionais. «Fim à corrupção» gritaram milhares de alemães democráticos furiosos quando tentavam invadir a sede da Polícia Secreta em Leipzig enquanto grupos oposicionistas - Novo Forum, Despertar Democrático e vários elementos da Igreja - formavam uma barreira humana de protecção ao edifício. Uma acção similar teve lugar na cidade de Erfurt, segundo informou um porta voz dos reformistas do PC.

«Esta raiva é o nosso desespero»

Entretanto já circula o boato de que vários funcionários de algumas repartições públicas, receando ser desmascarados, estão a destruir documentos de arquivo comprovativos das suas acções ilegais. Por motivo disso, os participantes na reunião manifestaram-se profundamente preocupados pela possibilidade de o carácter pacífico da renovação na RDA possa ser substituído por massivas infracções à lei.

«Esta raiva popular é a nossa dor e o nosso desespero»,

registava o documento assinado por destacados representantes do PSUA e de outros partidos do parlamento, bem como por movimentos da oposição, clero e intelectuais. «Exortamos o Governo e a Câmara do Povo da RDA a criarem de urgência as bases jurídicas para a actividade das comissões operárias e comités civis», lia-se ainda no documento que pedia ao Governo democrático-alemão para não dar passos mais importantes numa investigação sem contar com a participação de grupos de iniciativa civil.

Cristãos democratas saem do Forum Político

Paralelamente a estas manifestações anti-corrupção, os cristãos democratas da RDA abandonaram o Forum Político dominado pelo Partido Comunista. A saída dos cristãos democratas (CDU) do «bloco democrático» não afecta a sua participação no Governo de coligação de cinco partidos, liderado pelos comunistas.

Esta decisão, é, na opinião de alguns analistas, mais um sinal de independência crescente que se regista nos quatro pequenos partidos, numa altura em que se aproxima o colapso do comunismo tradicional face ao movimento popular reformista e aos escândalos de corrupção e abuso de poder praticados pelos antigos dirigentes.

O CDU pede a realização de eleições em meados do próximo ano e a demissão de Egon Krenz na chefia do Estado e do poderoso Conselho de Defesa Nacional. O líder comunista Krenz e todos os membros do Politburo demitiram-se, recorde-se, no passado domingo, após manifestações de repúdio e descontentamento geral contra a actuação dos antigos dirigentes comunistas.

O Governo de coligação liderado pelo primeiro-ministro comunista reformista, Hans Modrow, manteve-se no poder. Os sociais-democratas (SPD), apelaram também a eleições gerais em Maio de 1990, considerando ser esta uma solução para a crise galopante e para a deterioração da situação política do país.

Lusa/Novosti

UEO analisa mudanças no Leste

A necessidade de «examinar o papel da organização em relação à Aliança Atlântica (NATO), que vai, inevitavelmente, transformar-se» foi o ponto ontem destacado pelo presidente da assembleia da UEO (União da Europa Ocidental), o luxemburguês Charles Goerens, na XXV sessão que ontem se iniciou em Paris, tendo como base as mudanças políticas no Leste e o papel que a UEO deve desempenhar perante a nova situação.

«Será preciso perguntar qual é a vocação da UEO numa Europa em que o enfrentamento de ideologias deu lugar a uma cooperação verdadeira», dizia ainda Goerens, reforçando o tom geral dos discursos de abertura desta sessão, que se prolonga até sexta-feira.

Contrastando com este optimismo, o secretário-geral da UEO, Willem Van Eekelen, defendeu a necessidade de fortalecer todas as instituições europeias, particularmente em matéria de segurança, ao afirmar que as consequências das alterações políticas no Leste só poderão ser avaliadas dentro de vários anos.

Em relação à NATO, Van Eekelen afirmou tratar-se de uma garantia contra o regresso à política anterior dos países comunistas, para além de, no seu seio, se preparar uma profunda transformação da presença militar dos EUA no continente europeu.

FELIPE GONZALEZ PROPÕE CONSENSOS À OPOSIÇÃO E FORÇAS SOCIAIS

Manuel Lopes
Lusa

O candidato socialista a presidência do Governo para a terceira legislatura consecutiva, Felipe Gonzalez, apresentou hoje no Congresso de Deputados o seu programa de Governo que incluiu uma série de ofertas de consensos aos partidos da oposição. A votação da candidatura de Felipe Gonzalez terá lugar na terça-feira depois de debate do programa apresentado hoje.

Felipe Gonzalez deverá ser eleito Presidente do Governo na primeira votação e por maioria absoluta para governar durante uma terceira legislatura consecutiva, poucos dias depois de há sete anos ter formado o primeiro Governo.

Felipe Gonzalez indicou que a actuação de seu novo Governo se dirigirá a «procura de zonas de acordo» quanto aos objectivos fundamentais, pois, em sua opinião, esta questão «transcende as fronteiras de uma só formação política».

A oferta de diálogo de Felipe Gonzalez foi dirigida aos políticos, instituições e forças sociais para «juntar esforços frente aos desafios que se oferecem a Espanha nesta legislatura».

Abrange as autonomias, a luta contra o terrorismo (único momento em que foi aplaudido pelos deputados da oposição), melhoria da educação e saúde.

Felipe Gonzalez anunciou modificações legais para que os traficantes de droga e os terroristas cumpram a totalidade das suas penas.

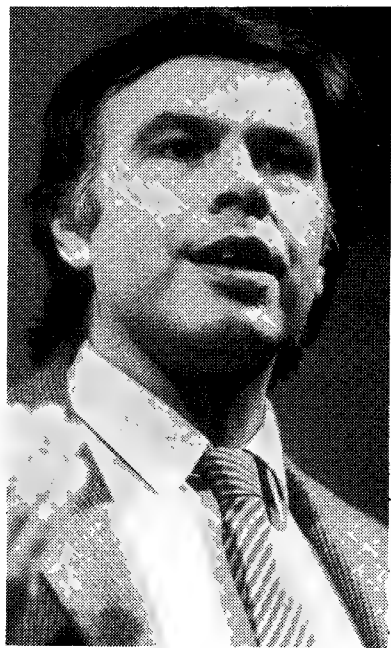
Na área da luta contra o tráfico de droga, Felipe Gonzalez disse que esta não será orientada apenas contra os traficantes, mas também contra «as operações económicas que derivam do próprio tráfico».

Política económica mantém-se

Em matéria económica, Felipe Gonzalez anunciou a continuidade da actual política socioeconómica, sem necessidades de novos reajustamentos, mas anunciou a disposição de estabelecer diálogo e acordos com os interlocutores sociais.

Em sua opinião, as medidas adoptadas para arrefecer a economia são suficientes e estão a dar resultados.

Advertiu sobre a necessidade de manter a vigilância nos próximos meses e evitar que



os gastos públicos não ultrapassem o crescimento real para reduzir o défice público e contribuir desde o sector público para o controle da inflação.

Felipe Gonzalez defendeu a manutenção de um crescimento económico controlado e equilibrado, devendo ser superior a média dos países comunitários «para aproximarmos dos países a nossa volta».

Se se mantiver o ritmo de crescimento da economia na média registada ao longo do último quadriénio, a Espanha duplicará a capacidade de criação de riqueza cada ano e o gasto social será mais e duas vezes superior.

Na área laboral, Felipe Gonzalez prometeu que a criação de emprego e a transformação dos contratos temporais em fixos e a potenciação da formação profissional serão as prioridades.

Felipe Gonzalez lembrou a promessa do programa eleitoral do PSOE quanto a protecção dos desempregados, reiterando o compromisso de atender de modo especial e garantir subsídios para maiores de 45 anos.

Apoio às mudanças no Leste

Em política externa, Felipe Gonzalez expressou o apoio da Espanha aos processos de construção europeia e as mudanças que estão a produzir-se nos países de Leste.

Referiu-se a necessidade de uma mudança nas políticas das alianças (NATO e Pacto de Varsóvia).

Felipe Gonzalez advertiu, no entanto, para o facto de que as mudanças que se estão a registar nos países de Leste não devem desviar a atenção

ao da Comunidade Europeia de outras zonas de interesse preferencial para Espanha, como são o Mediterrâneo e América Latina.

O candidato socialista a presidência do Governo para a terceira legislatura consecutiva reiterou o apoio de Espanha ao processo de integração europeia, com referências concretas a celebração da Conferência Inter-Governamental para a consecução da União Económica e Monetária, o apoio a realização do acto único nos prazos previstos no tratado e o desenvolvimento do mercado interior e da carta social.

O Congresso de Deputados que votará a eleição de Felipe Gonzalez está formado apenas por 329 deputados, em virtude da anulação das eleições legislativas em Múrcia e Pontevedra, com a anulação provisória de 17 mandatos parlamentares, e a ausência dos quatro deputados de Herri Batasuna, braço político da ETA-Militar, que hoje se recusaram a adoptar a fórmula estabelecida pelo regulamento para o acatamento da Constituição, pelo que não adquiriram a condição plena.

Os quatro deputados protagonizaram o início da sessão e foram convidados a abandonar o hemiciclo pelo presidente do Congresso, Félix Pons, que interrompeu a sessão durante alguns minutos, enquanto eles saíram sem provocar nenhum incidente.

Felipe Gonzalez anunciou que depois de resolvidos os casos de Múrcia e Pontevedra, com a celebração de novas eleições legislativas nestes círculos, proporá ao Congresso um voto de confiança, atendendo a que a proporção das forças parlamentares pode ser diferente, podendo, inclusive, retirar-lhe a maioria absoluta de que dispõe actualmente.

Jornais britânicos adoptam código de ética

Os jornais britânicos de difusão nacional adoptaram voluntariamente um código de ética destinado a melhorar a sua imagem pública e a evitar que o Governo se sinta na necessidade de impor restrições à liberdade de Imprensa.

Os directores dos jornais, sensibilizados por acusações de invasão da vida privada de cidadãos e de exploração sensacionalista da desgraça alheia, concordaram em adoptar um código ético de cinco pontos, que prevê um sistema interno de fiscalização do seu cumprimento.

«Esta forma os jornais nacionais mostram finalmente estar na disposição de acatar as preocupações manifestadas pela opinião pública», escreve um editorial «The Independent», cujo director, Andreas Smith, presidiu às reuniões em que o código foi discutido e aprovado.

Os cinco pontos do código, em vigor desde a última terça-feira, são os seguintes:

- A invasão da vida privada deve sempre ser justificada pelo interesse público.
- O direito a resposta será reconhecido sempre que haja motivos para a solicitar.
- Os erros cometidos pelo jornal serão imediatamente corrigidos com o destaque devido.
- As informações para publicação devem ser obtidas por métodos legítimos e claros, ficando proibidos os pagamentos a criminosos, seus familiares e amigos.
- Serão evitadas referências irrelevantes à raça, cor ou religião de pessoas.

Cada jornal compromete-se ainda a montar um sistema interno para investigar os casos em que haja queixas, o qual fará a ligação entre o público e o director.

O estilo «sem papas na língua» adoptado por alguns jornais sensacionalistas, especializados em escândalos e crimes, tem provocado ao longo dos anos crescente repúdio por parte do público e o Parlamento já tentou, sem êxito, fazer aprovar legislação contra a invasão da vida privada pelos jornais.

O Governo, por seu turno, abriu um inquérito aos abusos da liberdade de Imprensa, que deverá ficar concluído dentro de alguns meses. Até lá a Imprensa encontra-se em liberdade vigiada e, segundo um ministro, se os jornais não tomassem a iniciativa de se auto-regularem, a hipótese de legislação restritiva seria de novo levantada no Parlamento.

Quando o código de ética se encontrava ainda em fase de estudo pelos directores dos jornais mais dois casos surgiram a provocar protestos. Um deles foi a publicação no «The Sun» de uma fotografia do cadáver do jornalista David Blundy, morto em El Salvador, quando já se encontrava na morgue.

O segundo caso foi a publicação pelo «The People» de uma fotografia do príncipe William, filho do príncipe Carlos, a urinar junto de umas árvores. Neste último caso foi o próprio dono do jornal, Robert Maxwell, quem tomou medidas drásticas, demitindo o director da publicação, «Wendy Henry».

O PARQUE MAYER É SEU!

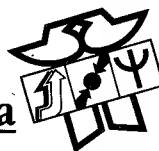
DIAS 9 E 10 DEZEMBRO
COMEÇA ÀS 11 DA MANHÃ
ACABA QUANDO ACABAR (NUNCA ANTES DAS TANTAS!)

PALHAÇOS, ILUSIONISTAS
DESENHOS ANIMADOS EM MANHÃS INFANTIS
TEATRO, REVISTA À PORTUGUESA, CINEMA
ARTISTAS DE RUA E BAILARICO
RAUL SOLNADO • NICOLAU BREYNER • ANA ZANATTI
• PACO BANDEIRA • JOÃO BRAGA • BEATRIZ DA
CONCEIÇÃO • TERESA TAROUCA • MARIA ARMANDA
• ANTÓNIO PINTO BASTO • CARLOS ZEL • JORGE
FERNANDO • RAÚL OURO NEGRO • CÂNDIDA
BRANCA FLOR • TRIO ODEMIRA • CARLOS CUNHA
• MARINA MOTA • ALEXANDRA • ANA FARIA
• AVÓ CANTIGAS E MUITOS OUTROS

EM SHOW NON-STOP!
SE CHOVER NÃO SE MOLHA
ISTO É TUDO SEU E NÃO TEM QUE PAGAR NADA!

Marcelo.
Viver Melhor em Lisboa

APROVEITE TAMBÉM OS SIMPÁTICOS PREÇOS
DOS RESTAURANTES DO PARQUE



Fim da cooperação militar Havana-Luanda

Soldados mortos trasladados para Cuba

Sergio Soares
Lusa

Não se via uma única lágrima nos olhos das centenas de jovens soldados cubanos que assistiram, ontem de manhã, à cerimónia de trasladação para Havana dos últimos companheiros de armas mortos na guerra em Angola.

Todos os rostos reflectiam, contudo, uma grande tristeza que é o único sentimento permitido em situações desta natureza pela disciplina militar cubana.

O fim da agressão sul-africana e a assinatura dos acordos de Gbadolite entre o Governo e a UNITA trouxeram esperanças de paz - deixar de morrer em Angola pela guerra vai ser uma questão de tempo.

Os militares cubanos, que antes já pouco intervinham em acções de guerra, apenas aguardam agora o completo cumprimento do calendário de retirada acordado em Nova Iorque para o regresso

a casa.

O regresso está a processar-se ao ritmo previamente acordado mas, segundo uma fonte cubana, muitos soldados que deveriam permanecer pelo menos dois anos de comissão em Angola, são repatriados ao fim de 18 meses.

Durante o acto da trasladação, o embaixador de Cuba, Carlos Moro, declarou:

«De Angola só levaremos a indefectível amizade que une os dois países, o agradecimento dos angolanos e os corpos dos nossos queridos irmãos caídos em combate».

O general de brigada Raul Dias Arguelles, o primeiro oficial superior de Cuba tombado em Angola, em 1975, na batalha do Ebo, mereceu uma homenagem especial, já que constitui hoje, para cubanos e angolanos, a mais frequente evocação de «internacionalismo proletário».

O diplomata não revelou o número de soldados cubanos mortos em Angola.

Também presente na cerimónia, o ministro da Defesa angolano, Pedro Maria Tonha «Pedalé», fez o elogio fúnebre dos cubanos. dois dias antes, em entrevista a jornalistas de Havana, o ministro afirmou que «Cuba transmitiu valores importantes aos angolanos» e que o povo cubano contribuiu de «maneira especial» na formação e reconstrução de Angola como país soberano e independente.

«O futuro dirá o que realmente representou a presença cubana em Angola, não apenas pelo heroísmo dos que caíram em defesa da nossa independência mas também pela ajuda dada a um povo que não tem quadros suficientes para responder às necessidades do país», disse o responsável angolano.

Angola ainda hoje conta, de facto, com milhares de cubanos que asseguram o preenchimento de postos técnicos civis em áreas de actividade como a Saúde, o Ensino e a Construção Civil.

Referindo-se à saída dos cubanos de Angola, «Pedalé» sublinhou que ela «não se deve a um desejo dos angolanos, mas por ter terminado a sua missão histórica».

Segundo números fornecidos ontem à agência Lusa pelo chefe do grupo de Verificação das nações Unidas (UNAVEM), general Péricles Ferreira Gomes, 28.545 soldados de Fidel Castro regressaram já a casa.

Os restantes querem também fazê-lo, mas é lógico que dessem ir sentados e vivos num avião, agora que os dados estão lançados na África Austral e a paz em Angola parece finalmente possível.

prémios 88/89

antena 1

PRÉMIO ESPECIAL ANTENA 1
Dr.^a Madalena Perdigão

ARTES PLÁSTICAS
Mário Dionísio
Gisella Santi

BAILADO
Olga Roriz
Jorge Salavisa

CINEMA
"Recordações da Casa Amarela"
de João César Monteiro

"Irmãos Inseparáveis"
de David Cronenberg
Distribuído em Portugal
por Filmes Lusomundo

DESPORTO
Major Valentim Loureiro
Dirigente do Ano
Professor Carlos Queirós
Treinador do Ano
Vitor Correia
Árbitro do Ano
Vitor Paneira
Futebolista do Ano
José Garcia
Atleta do Ano
João Pinto
Revelação do Ano

LITERATURA

"Gente Feliz com Lágrimas"
de João de Melo

"Uma Casa para Mr. Biswas"
de V. S. Naipaul
Editado em Portugal por
Publicações D. Quixote

MÚSICA CLÁSSICA

Maria João Pires
Coro Gulbenkian

MÚSICA LIGEIRA

Mafalda Veiga
Álbum "Cantar"

Brigada Vitor Jara
Álbum "Monte Formoso"

TEATRO

"Grupo Teatro Hoje"
da Graça
Isabel de Castro



TV — Os filmes da semana

O ADEUS DE NICHOLAS RAY

Clara Borges

No próximo domingo chega ao fim o ciclo dedicado a Nicholas Ray. O filme que servirá de última cortina é justamente o testamento do realizador significativamente intitulado «We Can't Go Home Again» (Regresso Impossível).

«Regresso Impossível»

Juntamente com os alunos da Universidade onde ensinou, o Harper College, Nick Ray rodou dezenas de bobinas que seriam mais tarde aproveitadas pela sua viúva e que deram origem ao «We Can't Go Home Again» que está disponível. O filme foi rodado entre 1971 e 1973, mas ainda em 1978 Ray preocupava-se em dar a toda aquela imensidão de película uma forma definitiva e acabada. A sua morte em Junho de 1979 pôs cobro a essas aspirações. O «We Can't Go Home Again» é uma montagem póstuma apesar de serem seguidas as indicações do realizador.

Inacabado, com deficiências técnicas e mutilado, o testamento de Nicholas Ray é talvez por isso mesmo uma obra poderosa e trágica, ao mesmo tempo uma recapitulação dos anos dourados do cineasta e uma enumeração de testamentos. Tal como em qualquer testamento, Nick faz um inventário cuja

soma é apenas o zero da procura incessante, tanto da vida como de cinema. «O que é que fazes aqui?» Pergunta um jovem aluno, ao qual Ray responde com a plenitude do silêncio. E é a evocação do passado, que tal interrogação encerra, que permite a referência às imagens antigas. Durante o filme, nos muitos écrãs que desintegram a unidade do ponto de vista e da perspectiva, vão aparecendo bocados dos filmes mais «elucidativos» («Johnny Guitar», «The Lusty Men», «Rebel Without a Cause»). E elucidativos porque todos eles são degraus que conduzem ao axioma «Todo o regresso é impossível». O mestre Ray, confrontado com os seus alunos, é o mais frágil e o mais inseguro. O seu «Não podemos regressar» é o socrático «só sei que nada sei».

Quanto aos herdeiros, houve alguns que deliberadamente, ou não, recolheram, algum do pecúlio de ensinamentos de Ray. Não é sem consequências que no filme foi ensaiado o trabalho em vídeo e em película utilizando vários

formatos. O que Nicholas Ray pretendia era a composição de cada imagem, com vários écrãs, constituindo vários pontos de fuga, mas produzindo, mesmo assim, uma «impressão composta». Cada imagem encerra várias outras que funcionam como suplementos e informação adicional à narrativa principal. Na altura, a utilização de vídeo e película e a técnica de mistura de processos era prodigiosamente inovadora e mesmo alguns filmes de Jean-Luc Godard foram demasiado «inspirados» — de acordo com palavras de Ray — neste trabalho pioneiro.

Mas a par da invenção técnica — que só por si não quer dizer nada — é muito fácil fazer com experiências deste tipo os tais filmes «underground» chatíssimos que Ray abominava — foi desenvolvida uma concepção de realização até aqui inusitada na obra de Ray. A multifacetada da imagem e a dispersão dos vários pontos de referência permitem a abertura a um espaço absolutamente imaginário, muito para além dos limites impostos pelo enquadramento da tela por quatro linhas rectas.

Simultaneamente é quebrada a linearidade do tempo; cada ecra produz o seu momento e actualiza diversas realidades. Numa mesma imagem vários ins-

tantes são convocados, rompendo o esquema tradicional da cena. As várias imagens dos écrãs formam diversos conjuntos que jogam entre si permitindo uma grande abertura de interpretação.

«We Can't Go Home Again» representa o «last cut» de um cineasta, o último olhar trágico e nostálgico de um realizador que atravessou três décadas a fazer filmes, e que já a fazer contas com a vida conclui: «Tomem conta uns dos outros. É a vossa única possibilidade de sobreviver. Tudo o resto é vaidade.»

«Darling»

A história de «Darling» conta-se rapidamente: uma mulher tenta fugir à rotina envolvendo-se em vários romances que acabam por devolvê-la no final a um tédio mais profundo. Em 1965, quando o filme foi realizado, a problematização dos valores tradicionais estava na ordem do dia e o argumento explorava as peripécias das personagens que convergiam com essa realidade exterior. Por outro lado a recusa de utilização dos estúdios e de expedientes elaborados, a utilização do preto e branco e as filmagens em exteriores permitia colocar a encenação muito perto da vida quotidiana.

«Darling» possibilitou ainda a Julie Christie alcançar bastante popularidade com a atribuição do Oscar de melhor actriz do ano. O filme recebeu ainda mais dois prémios da Academia de Hollywood: para o melhor argumento original e para o melhor guarda-roupa para filmes a preto e branco.

«O Último Abraço»

«O Último Abraço» situa-se na linha do «thriller» com referências psicológicas, servindo-se ainda de algumas indicações da construção do «suspense» de Hitchcock. À beira da paranóia, um agente da CIA, depois de ter presenciado o assassinio da mulher, vê-se envol-

vido numa teia de atentados à sua vida a princípio imaginários mas que acabam por se tornar reais. A princípio Jonathan Demme mostra um estado de culpabilização que contribuem para a atmosfera de paranóia, mas a pouco e pouco os sinais inquietantes vão-se acumulando e o filme torna-se num «thriller», onde os sintomas iniciais se vão concretizando. O final que se assemelha a muitos dos desfechos de Hitchcock — a precipitação do culpado em «Vertigo» ou em «Intriga Internacional» — utiliza de forma magnífica o cenário das cataratas do Niagara para resolver o destino da heroína.

«Pânico nos Bastidores»

«Pânico nos Bastidores» faz parte do grupo — muito restrito, aliás — dos filmes menos interessantes de Alfred Hitchcock. Ele próprio confessou, na entrevista que concedeu a François Truffaut, ter cedido às sugestões de vários críticos literários que mantinham que o livro de Jepson Selwyn daria um bom filme hitchcockiano. A história apesar de não ser de facto um bom argumento agradou a Hitchcock por permitir filmar os bastidores do teatro. Contrariamente a quase todos os seus filmes, tratava-se de um «Whodunit» que traduzido à letra significa mais ou menos «quem fez». Ora, para Hitchcock este tipo de intriga, cujo principal interesse consiste em descobrir o criminoso, não permite construir o «suspense» de acordo com as leis que o «mestre» definiu. Isto é, manter o espectador bem informado e permanentemente à espera de ver as personagens descobrirem elas próprias o mistério. Porém, convém salientar que sendo um filme policial estranho na obra de Hitchcock, «Pânico nos Bastidores» consegue manter o interesse. E finalmente, a interpretação de Marlene Dietrich, uma actriz inesperada nos filmes de Hitchcock, ainda em grande esplendor, constitui uma grande atenuante deste filme um pouco vacilante.

Programação

Terça-Feira, 21.30 na RTP 2

«Darling», de John Schlesinger, com Julie Christie, Dirk Bogarde e Laurence Harvey.
(Grã-Bretanha: 1965, preto e branco, 127 minutos aprox.)

Quarta-feira, 21.30 na RTP 1

«O Último Abraço», de Jonathan Demme, com Roy Scheider, Janet Margolin e Sam Levene.
(EUA: 1979, cor, 101 minutos aprox.)

Sexta-feira, 00.10 na RTP 1

«Pesadelo Assassino», de Kenneth Johnson, com Denis Dugan, Trevor Eve e Nina Foch.
(EUA: 1985, cor, 95 minutos aprox.)

Sábado, 23.30 na RTP 1

«Cidade em Pânico», de Michael Vadleigh, com Albert Finney, Diane Venora e Edward James Olmos.
(EUA: 1981, cor, 112 minutos aprox.)

Domingo, 14.05 na RTP 1

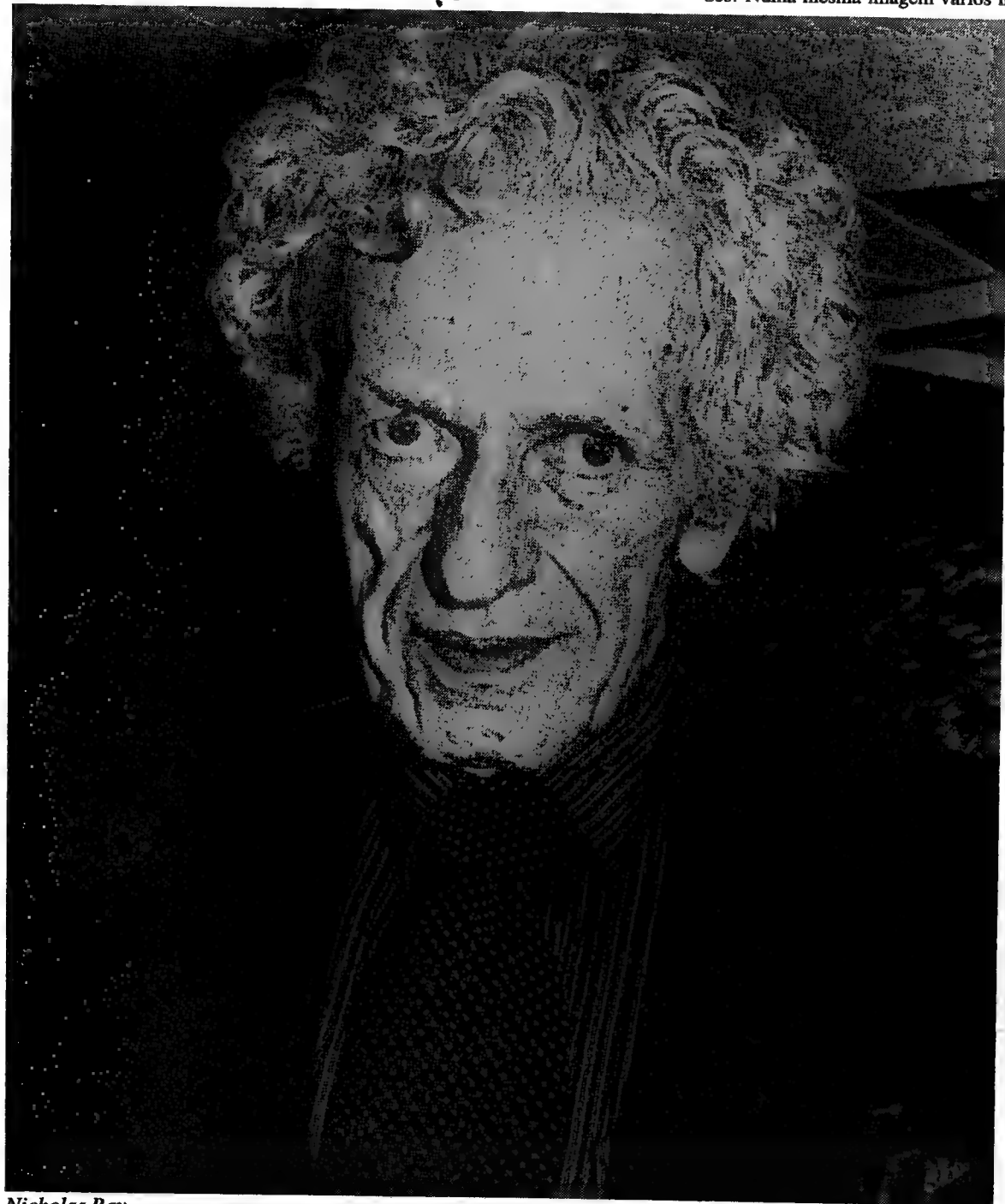
«Amor Selvagem», de Jacques Turner, com Dana Anders, Patricia Rock e Andy Devine.
(EUA: 1946, cor, 90 minutos aprox.)

15.45

«Pânico nos Bastidores», de Alfred Hitchcock, com Marlene Dietrich, Jane Wyman e Michael Wilding.
(Grã-Bretanha: 1950, preto e branco, 110 minutos aprox.)

Domingo, 21.55 na RTP 2

«Regresso Impossível», de Nicholas Ray, com Nicholas Ray, Leslie Levison e Danny Fisher.
(EUA: 1979, cor, 90 minutos).



Nicholas Ray

«O Dito e o Feito», o novo livro de João Martins Pereira

SABER DE PORTUGAL HOJE

Rodrigues da Silva

JOÃO Martins Pereira é como alguns amigos de que ele fala: uma referência. Mesmo se nele pensamos mais do que o vemos, sabemos sempre que está lá... ou aqui, algures entre nós. Há quase vinte anos assim, desde que nos desafiou a pensar com o seu... «Pensar Portugal Hoje», até hoje que somos bastante menos do que outrora a aceitar-lhe o repto. Alguns, apesar de tudo, interessados, decerto, nesta interrogação que João Martins Pereira, como quem não quer a coisa, nos atira à cara: «Se a Revolução não existe, tudo é permitido...?» A resposta dê-a quem puder, a pergunta, essa surge a páginas tantas de «O Dito e o Feito», o livro que o autor de «No Reino dos Falsos Avestruzes» acabou de lançar no último fim-de-semana.

Augusto Abelaira, que o apresentou, chamou a «O Dito e o Feito» um livro de ensaios, no exacto sentido em que Montaigne, há quatro séculos, definiu os seus: experiências. Experiências mentais, exercícios de reflexão sobre a realidade circundante, para através da escrita encontrar a sabedoria. Ao contrário, porém, de Montaigne, João Martins Pereira não busca na «sagesse» a preparação para a morte, mas para a... vida, esta, comzinha e nada metafísica, que todos vivemos colectivamente, com direitos e deveres (de consciência, inclusive).

Dá que, como Abelaira também referiu, haja um moralista (no sentido ético do termo) em todo aquele que, como João Martins Pereira, ousa interrogar e interrogar-se:

«Se a Revolução não existe, tudo é permitido...?»

Pergunta que nem só para os que um dia na Revolução acreditaram (ou julgaram que sim) tem razão de ser. JF, uma das personagens de «O Dito e o Feito», houve um dia em que acreditou nessa tal Revolução. Depois... bom, depois foi o caminho que se adivinha, a arte de bem cavalgar a toda a sela no carreirismo, com passagem transitória pelo partido que se imagina e fixação (definitiva até nova ordem) no partido que se está mesmo a ver qual é, suporte de todo o tecnoburocrata que preza o muito dinheiro e o prestígio bastante.

Ao contrário do que a existência de um personagem pôde levar a supor, «O Dito e o Feito» é tudo menos um livro de ficção. Aliás, a

bem dizer, são dois livros num só, intercalando-se quase capítulo a capítulo. O dito foi feito em forma de diário por João Martins Pereira ele-mesmo, o feito foi dito por ele, mas na boca de personagens inventados. Estes, no final, travam — como Abelaira referiu e bem — um autêntico diálogo platónico sobre o Portugal dos anos 80 deste século.

João Martins Pereira não terá, como Sócrates, porém, de beber a cicuta, que a Democracia, desde a Grécia Antiga, foi isso que evoluiu: às minorias continua, como então, a não ligar, mas poupa-lhes agora a vida.

Um jogo de reflexos este livro que se lê de um fôlego, diga-se desde já. E se o pessimismo nos destinos do 25 de Abril perpassa pelas suas páginas, «O Dito e o Feito» é tudo menos uma obra amarga. Lúcida é o que ela é, irónica por vezes, também. O pano de fundo é este país «de calças na mão», onde cada vez mais as pessoas são avaliadas pelo dinheiro que têm e cada vez menos se preocupam com desigualdades e explorações, quase todas à uma na sua, muito contentes por a terem, nas tintas para os que a não têm.

O discurso é obviamente fragmentado e, pelo menos no diário (84-87), João Martins Pereira nem

se preocupou por aí em dar-lhe grande unidade, criar um todo harmónico, onde cada parte fosse indispensável ao conjunto. Indispensável para ele foi não esquecer, para além do resto, alguns ódios de estimação. Quem conhece Martins Pereira, lido o livro, concluirá que não falta lá praticamente nenhum.

Estes (e não só, sejamos claros) irão detestar este livro que, de resto, não foi escrito para ser amado pelas maiorias. Longe disso: João Martins Pereira fala para os amigos, não há nisto nenhum desprimor, os amigos é que são cada vez menos, cada vez mais talvez os que se sentem incomodados com a pergunta: «Se a Revolução não existe, tudo é permitido...?»

Pergunta que nem é original. Pela pena de Dostoiévsky, um dos irmãos Karamazov fê-la já de outro modo, dizendo Deus em vez de Revolução. Mas o sentido é o mesmo: saber se, na falta de um absoluto, tudo afinal pode ser tão relativo que, em vez de valores, haja apenas mais-valias.

«O Dito e o Feito - 1984-87», João Martins Pereira, Edições Salamandra, Lisboa, Dezembro de 1989.

João Mário Grilo premiado

O filme «O Processo do Rei», de João Mário Grilo, obteve o Prémio Especial do júri do Sexto Festrio, junto com «How Nice to See You Alive», da brasileira Lucia Murat. O Tucano de Ouro do certame foi entregue ao israelita Isaac Zepel Yashurun, por «Green Fields».

O filme de João Mário Grilo, tendo como actores, entre outros, Carlos Daniel, Aurelle Doazan e Gerard Hardy, conta o «processo» de D. Afonso, filho de D. João de Bragança, acusado perante o Papa pela sua mulher, Marie Françoise, de impotência, o que resultou na sua prisão, em Novembro de 1667, e na emissão de uma bula papal que abençoou o casamento entre Marie e o seu cunhado, Pedro.

Eunice doente adia estreia

A estreia da peça «D. João e a Máscara», pela primeira vez na íntegra, inicialmente prevista para hoje, foi adiada para o próximo dia 11 do corrente, por a actriz principal, Eunice Muñoz, se encontrar doente.

«D. João e a Máscara», de António Patrício, inaugura a nova sala de espectáculos, de 160 lugares, nas antigas instalações da Faculdade de Ciências: o Teatro da Politécnica.

Com encenação de Mário Feliciano, cenografia de Manuel Graça Dias e E-gas José Vieira e música original de António Vitorino d'Almeida, o espectáculo integra-se, durante os três primeiros dias de apresentação, nos Festivais de Outono de Lisboa de 1989.

Contracenam com Eunice Muñoz, João Grosso, Estrela Novais e outros catorze actores.

Ateliers de artistas entregues pela CML

A Câmara Municipal de Lisboa procedeu, na semana passada, à entrega de 20 novos ateliers para artistas plásticos, na sequência de um concurso público que contou com 61 candidaturas.

Estes 20 ateliers passam a constituir o Centro de Artes Plásticas do Bairro da Boavista, o segundo centro do género da cidade. O júri foi presidido pelo vereador do Pelouro da Cultura, arquitecto Vítor Reis e por representantes da Academia Nacional de Belas Artes, ES-BAL e pelo pintor Manuel Cargaleiro.



Augusto Abelaira e João Martins Pereira, quinta-feira à tarde, na Livraria Barata, no lançamento de «O Dito e o Feito»

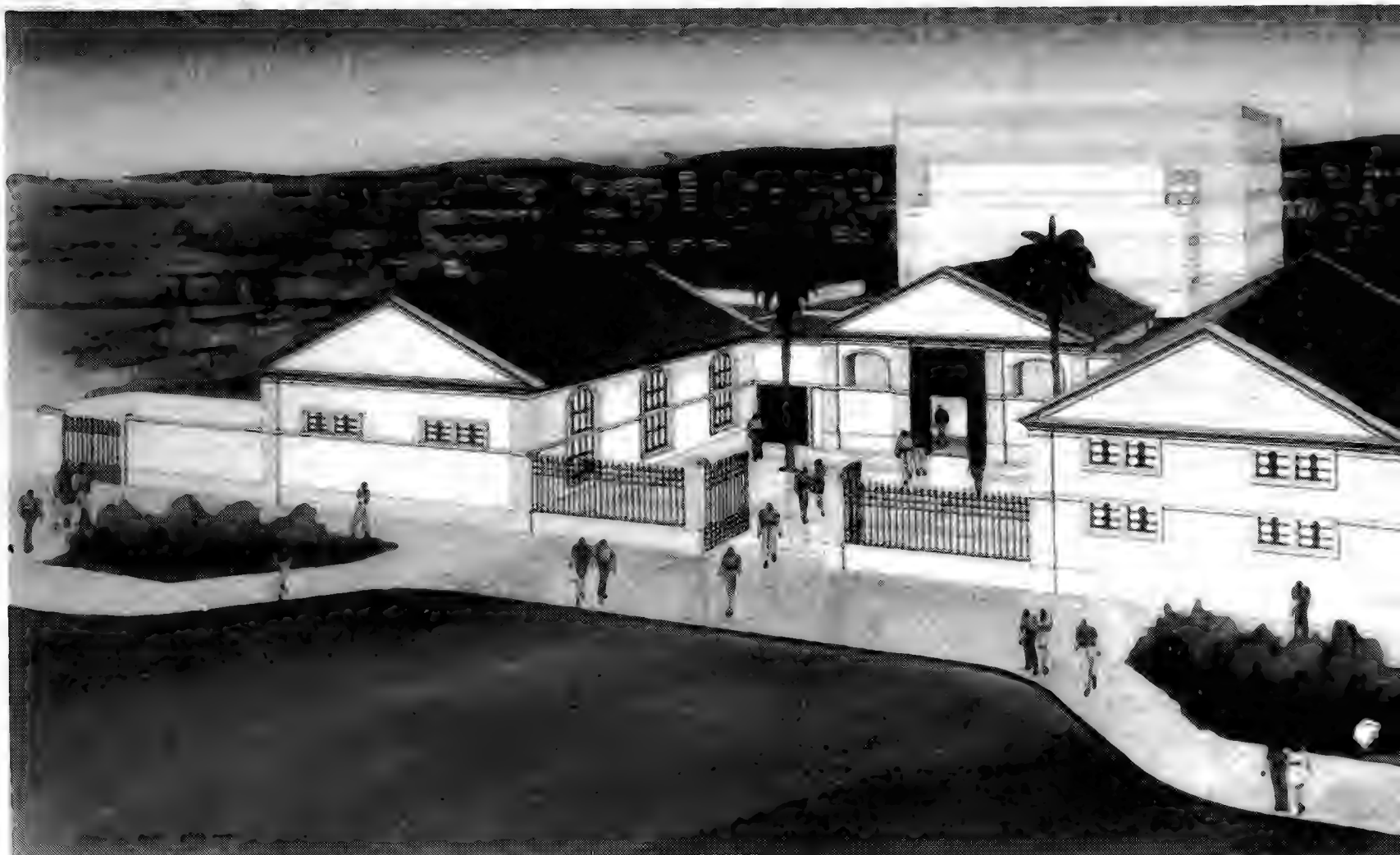
**Inaugurada
uma nova sala
de espectáculos
em Olival Basto**

COM O TEATRO NA BAGAGEM

É

Maria João Martins

um edifício de frontaria facilmente reconhecível, cem metros abaixo da «capital do Império», ao fundo desta Calçada da Carriche que em tempos — cantam-me — significou o tormento dos ciclistas que vinham acabar a Volta a Lisboa. Nos últimos cinquenta anos do século XIX foi estação de muda da Malaposta que partia da Calçada do Combro em demanda de geografias menos bafejadas pelos transportes e estradas habitualmente frequentados pela marcha do progresso. Há cerca de meio século houve alguém que lhe imputou destino menos romântico e tratou de transformá-lo em matadouro municipal até que na tarde do passado sábado esta velha casa abriu pela primeira vez as portas como Teatro da Malaposta, sede, palco e tubo de ensaios do Centro Dramático Intermunicipal Almeida Garret. Esta é, por conseguinte, uma malaposta que promete viajar com o teatro na bagagem.



Maqueta do edifício do Teatro da Malaposta

Criado há cerca de ano e meio por iniciativa conjunta dos municípios vizinhos, geográfica e politicamente talando, da Amadora, Loures, Vila Franca de Xira e Sobral de Monte Agraço que então instituíram uma associação de propósitos socioculturais (a Amascultura), este grupo teatral já efectuou 217 representações de nove aplaudidas encenações sem, no entanto, dispor de um espaço que lhe permitisse trabalhar em condições compatíveis com o profissionalismo das pessoas empenhadas no projecto. Tal como José Martins, elemento da direcção do grupo, referiu aos jornalistas no decorrer de uma conferência de imprensa rapidamente organizada pelo Gabinete de Imprensa da Câmara Municipal de Loures, tempos houve em que os actores ensaiavam *O Príncipe Perfeito* de gorro e sobretudo tais eram as condições ambientais em que decorriam os trabalhos. A chegada do Verão não minorou as dificuldades. Os ensaios da *Floresta* de Alexander Ostrowsky também não foram nada mal, apesar dos actores de sexo masculino se haverem mostrado bastante despidos tão intensamente sentiam o calor próprio da estação.

As *Comédias do Ilustre Amigo* de e sobre Garrett, primeira peça representada pelo Centro Dramático Intermunicipal, foi estreada, recordou-nos Fernando Correia (eficiente) membro do Gabinete de Imprensa da Câmara Municipal de Loures, em 20 de Abril de 1988 no átrio deste Teatro Malaposta, cujo crescimento acompanhou muito de perto a evolução do grupo que o elegu para alojamento dos seus talentos e criatividades.

Após mais de um ano de obras projectadas pelos arquitectos Ricardo e Cristina Hartmann e inteiramente custeadas por esta autarquia, o resultado final está à vista para orgulho de quem nele acreditou e opróbrio de quem, regra geral, vota ao abandono velhos imóveis assinalados pelo trajecto da História.

O novíssimo Teatro da Malaposta não se confina, porém, a uma única sala de espectáculos com lotação de 224 lugares. A esta há a acrescentar uma pequena sala de cinema e vídeo para 63 pessoas, um estúdio de dança, um espaço de convívio onde o público visi-

tante pode tomar uma bebida, escolher um disco ou um livro e também uma sala de leitura que de início conta já, segundo afirmou Daniel Branco, presidente do conselho de administração da Amascultura, com cerca de 1100 volumes obtidos na biblioteca de um investigador.

O futuro que à reporter evidentemente não é dado prever, dirá se estamos perante um projecto megalómano ou se, bem pelo contrário, nos encontramos no limiar de uma etapa muito importante para a valorização do habitualmente enfeitado teatro português, o que é de crer dadas as anteriores actividades deste Centro Dramático Intermunicipal. Seria, de resto, da maior utilidade para os concelhos empenhados no projecto, para a cidade de Lisboa e de certo modo para o País, que a documentação disponível na sala de leitura do Teatro da Malaposta viesse complementar aquela que a pouco mais de um quilómetro, ao Lumiar, constitui, por seu turno, o magnífico espólio que Vítor Pavão dos Santos e seus colaboradores têm amealhado no Museu do Teatro.

As actividades inaugurais

Várias iniciativas que aproveitam a totalidade do espaço disponível assinalam o feliz acontecimento. Há a referir, assim, um ciclo de cinema canadiano da última metade do século, devidamente ilustrado por uma exposição retrospectiva. Incluídos na mostra estão vários dramas, «westerns» e filmes de animação de autores consagrados como Norman MacLaren, que poderão ser apreciados até final do mês neste Teatro, que compreende que entre Shakespeare e Lumière havia um gosto comum pela imitação do homem pelo próprio homem.

As outras duas exposições que inauguram o estúdio de dança e a sala de leitura deste espaço, relacionam-se de muito perto com a peça que ali será levada à cena a partir do próximo dia 20. Trata-se de *O Render dos Heróis* de José Cardoso Pires, encenada por José Martins, com música de António Vitorino de Almeida e interpretação de Rui Mendes, João Lagarto, Canto e Castro, Vera Azevedo, entre muitos outros nomes igualmente convidativos para

uma próxima ida ao Teatro da Malaposta. O porquê desta encenação não é difícil de compreender. Segundo José Martins referiu ao «DL» «(...) desde o princípio do projecto que se viu que o Teatro devia ser inaugurado em primeiro lugar com uma peça de autor português, em segundo com um autor português contemporâneo que fosse simultaneamente um momento importante da nossa dramaturgia. Para além de haver um texto como *O Render dos Heróis* que obedecia a todos estes requisitos ele havia sido montado (...) — acrescentou — (...) por um projecto teatral injustamente esquecido, sem o exemplo do qual não tínhamos feito esta encenação.»

O projecto paradigmático foi o Teatro Moderno de Lisboa, recordado numa exposição bem imaginada que aproveitou a singularidade própria de um estúdio de dança para se mostrar no melhor das suas faculdades. «Trata-se (...)» — afirmou-nos ainda José Martins — «(...) da primeira companhia constituída por actores que saíram do esquema mercantil e foram muito além das autênticas 'xaropadas' teatrais e

AMA

Auto Monumental do Arquivo

AUDI



CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

No Teatro da Malaposta

Os 50 anos do Office National du Film do Canadá

Maria de Lurdes Gandara

As comemorações dos 50 anos de existência do Office National du Film, o centro nacional de produção cinematográfica do Canadá, constituem a iniciativa de maior vulto do programa, para o mês de Dezembro, do Teatro Malaposta, inaugurado no sábado, em Olival Basto.

Integrado por 26 filmes — longas metragens, documentários e filmes de desenhos animados — a mostra, a decorrer de sexta a segunda-feira às 21.30 até 30 do corrente mês, iniciou com um programa, que repete hoje, que consta dos filmes animados «L'Anniversaire», de diversos autores do ONF e «La Lettre d'Amour», de Pierre Hebert, e a película de John N. Smith, «Trains of Dreams». Prossegue com obras-primas como «Mon Oncle Antoine» (1971) que deu a Claude Jutra 21 prémios internacionais, três «westerns», «Corral» (1952) e «Capitale de l'Or» (1957), de Colin Low e «Alias Will James» (1988), de Jacques Godbout, e «Les Borges» (1978), de Marilú Mallet, que descreve a vida de uma família de imigrantes portugueses e as suas dificuldades de adaptação à nova sociedade; no campo da animação serão projectadas obras inesquecíveis de Bretislav Pojar, Eugene Fedorenko, Pierre Hebert e, claro, de Norman McLaren, entre outras.

Animação em destaque

As sessões de sábado, são inteiramente preenchidas com filmes animados, o que não quer dizer que se trate de sessões infantis pois a maioria das obras não é especialmente dirigida às crianças. Como complemento da longa metragem «Mon Oncle Antoine» passam dois filmes de animação, «Dans La Vie» e «Une Âme à Voile» de Pierre Veilleux, que começou hoje, no Malaposta, uma série de oficinas de técnicas de animação de que se fala mais adiante.

A animação ocupa um lugar de destaque nas comemorações do Office National du Film uma vez que a produtora canadiana desempenhou, desde a sua fundação, um papel crucial no desenvolvimento desse género cinematográfico atraindo aos seus estúdios realizadores de todo o mundo o que tornou a OFN ponto de encontro privilegiado de talentos, estilos e técnicas. No átrio do Teatro Malaposta está patente uma interessante exposição documental através da qual se podem seguir os procedimentos utilizados por grandes mestres da animação.

Vale a pena chegar meia hora antes do início da sessão de cinema a fim de

ficar com uma ideia de como se animam os desenhos e também para visitar duas outras exposições documentais, estas dedicadas à cultura portuguesa: «Teatro Moderno de Lisboa», um projecto que marcou a vida teatral portuguesa, e «José Cardoso Pires», que passa em revista a criação do romancista e dramaturgo e a adaptação das suas obras ao cinema.

O Teatro Malaposta fica, para quem vai de Lisboa, mesmo à entrada de Olival Basto, no caminho que se toma para regressar à capital. As carreiras de autocarro n.ºs 7 e 36 param quase em frente e há onde arrumar os automóveis. O bilhete de cinema custa 100\$00. Claro que vai longe o tempo em que em frente daquela casa, quando era uma estação de muda de cavalos da Malaposta, daí o seu nome, nunca se levantavam problemas de estacionamento.

Pierre Veilleux ensina técnicas de animação no Malaposta

A criação do novo espaço cultural, que compreende um auditório com 250 lugares, destinado a teatro e cinema, uma sala mais pequena, só para projecções cinematográficas, sala de leitura, estúdio de dança (estas duas dependências ocupadas agora com exposições), oficinas de carpintaria, ateliers e guarda-roupa, não visa apenas a realização de espectáculos; um dos seus objectivos é tornar-se um centro de actividade de natureza profissional, na área da cultura, para servir as populações dos concelhos que integram a AMASCULTURA.

Esse projecto tem a primeira concretização com a presença de Pierre Veilleux que, a partir de hoje e até quarta-feira vai dirigir, no Teatro Malaposta, oficinas de técnicas de animação, destinadas aos alunos do ensino secundário da área de os audiovisuais.

Um dos mais destacados criadores de filmes de animação do Canadá, premiado em todos os grandes festivais internacionais, o cineasta deslocou-se a Portugal para assistir ao CINANIMA e, entretanto, realizou um curso de uma semana no Filmógrafo — Estúdio de Cinema de Animação do Porto —

que contou com 14 participantes de idades muito variadas e diferentes graus de iniciação à arte de animação, e do qual resultaram 4 projectos de filmes sobre desportos com a duração de um minuto cada.

Segundo Abi Feijo, director do Filmógrafo, há fortes possibilidades desses trabalhos virem a concretizar-se numa série televisiva, com a participação da Galiza e do Canadá.

As oficinas integram-se nas comemorações do meio século de existência do Office National du Film, que tem o apoio da Embaixada do Canadá. No Teatro da Malaposta a abordagem às técnicas de animação será de natureza um pouco diferente uma vez que as oficinas recebem diariamente grupos diferentes de jovens.

Pierre Veilleux, com 41 anos, dedicou-se à animação nos finais dos anos sessenta e os seus trabalhos são muito heterogêneos no que se refere a técnicas e temas, reflectindo os múltiplos interesses e experiências de quem estudou música e matemática, fez fotografia e cinema, como amador, trabalhou como leñador, cozinheiro a bordo de um navio de longo curso e enfermeiro.

Das suas primeiras experiências como cineasta amador resultaram dois filmes de animação, um documentário sobre a vida dos doentes de um hospital para idosos, um filme burlesco sobre a vida de um vendedor ambulante, um outro sobre a vida de um estudante, várias sobre viagens, e a cinematização

de um poema de Jacques Prévert.

Seguidamente, as suas inclinações artísticas levaram-no à Academia das Artes do Canadá, para aprofundar os conhecimentos de fotografia, e ao Centro de Estudos de Artes Plásticas, em Montreal, para estudar pintura. Em 1972 fez um estágio de animação no Office National du Film.

O seu primeiro filme como profissional é «Na Vida», um trabalho influenciado pelos universos pictóricos de Picasso e de Chirico, que mostra o mundo da infância e através dele toda a sociedade canadiana, e lhe valeu prémios no Canadá e Oberhausen, e menções especiais em Grenoble, Londres e Nova Iorque. «A Vingança das Coisas», de 1976, menção especial em S. Francisco, trata da hipotética sensibilidade dos objectos e «Uma Alma à Vela», de 1982, é um ensaio de pintura animada sobre o percurso de um veleiro sob o sol e a neblina, na companhia de aves marinhas e golfinhos, e na crista das vagas no meio de formidável tempestade.

Com «Os Cogumelos», de 1984, premiado em Zabreb e Chicago, mostra as manipulações que estes sofrem, a propósito do pedido, num restaurante, de um bife com cogumelos, que mais parece uma guerra de genocídio.

Veilleux divide-se entre a realização cinematográfica, conferências e cursos de animação em diversos países, ao abrigo de projectos de cooperação com a ONF, tendo em fase de acabamento o filme «A Hora Sonhada».



Norman McLaren

Teresa Gouveia assina projectos de defesa do património

A secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia, presidiu ao fim da manhã à sessão da assinatura de contratos de projectos de recuperação do património arqui-

tectónico, sessão efectuada no Instituto Português do Património Cultural. Estes contratos estão integrados num conjunto mais vasto de projectos de recuperação do pa-

trimónio arquitectónico que a SEC promoverá entre 1990 e 1994.

Alguns dos contratos de recuperação: do Mosteiro de Tibães, do

Mosteiro de Santa Maria do Bouro, do Convento dos Frades Trinos de Miranda do Douro, da Cadeia da Relação do Porto, do Convento de Jesus (Setúbal), do Edifício das

reservas Museológicas (Lumiar), da Sé Velha de cabo Verde, do Castelo de Castelo de Vide, e do edifício da "Época", na Rua da Misericórdia.

«Viagens na Minha Terra», 12.º álbum de Rão Kyao

UM NEGÓCIO DE CORAÇÃO

Rodrigues Borges

Com doze temas baseados no folclore português, Rão Kyao acaba de lançar o seu décimo segundo álbum, «Viagens na Minha Terra». Trata-se de um projecto pensado desde há muito tempo e no qual o artista prossegue a sua linha musical, eminentemente melódica e lírica, de influências orientais, cujas sonoridades de sensualidade e doçura se cruzam com trechos da genuína música tradicional do nosso país.

Desde o seu primeiro trabalho, «Malpertuis», editado há 13 anos, é a segunda vez que Rão Kyao recria temas da música portuguesa. Recorde-se que a primeira vez foi com o álbum «Fado Bailado», em 1983, onde o músico interpretava, ao saxofone tenor, clássicos do fado de Lisboa.

Em «Viagens na Minha Terra», Rão mantém-se fiel às flautas de bambú, contando com a colaboração de António Chaiño na guitarra portuguesa, Renato Junior nos teclados, Filú na viola baixo e ainda dos indianos Quim M'Jojo nas percussões e Rondó nas tablas.

«Todos os temas têm um tratamento diferente, tentei não me repetir» começa por

nos revelar Rão Kyao, no decorrer de uma conversa que com ele mantivemos, logo a seguir ao lançamento formal do álbum, nas Caves Aliança, em Sangalhos.

Sobre o projecto musical propriamente dito, Rão adianta-nos - depois de confirmar que a ideia já a tinha há um certo tempo - que os arranjos especiais que fez, misturando sonoridades e instrumentos portugueses com orientais, «não retira às composições a essencialidade de raiz. Pensei que este é um disco que mostra bem a beleza sonora das nossas melodias».

Pedimos a seguir a Rão Kyao que, o mais sinteticamente possível, nos falasse dos doze temas, que nos explicasse os porquês da



«Viagens» ao vivo, no lançamento em Sangalhos

escolha.

Respeitando a ordem de inclusão no vinil, o músico não se faz rogado:

«Rusga»: melodia e refrão originais sobre o ritmo de Rusga. Este é baseado numa desgarrada feita por um homem (1.º e 3.º solos) e uma mulher (2.º e 4.º solos). Toda a concepção do tema é baseada na voz, o mesmo se podendo dizer sobre todo o disco.

«Oliveirinha da Serra»: melodia lindíssima que sendo muito familiar, quando a ouço parece sempre que é a primeira vez. O tema abre com a flauta a solo como alusão a essa música da serra, e aí continua num ambiente amigável, caseiro, com uma concepção que é chegada ao fado.

«Margens do Douro»: tema original que retrata principalmente a parte deste rio entre a Régua e Pinhão. Quem conhece sabe do que estou a falar. Tentei retratar uma viagem que fiz de automóvel entre estes dois pontos.

«Balada do Rio Grande»: É o Tejo. Uma balada com um grande pianista, Mário Laginha. É a presença inevitável do Tejo nas «Viagens na Minha Terra».

«Toada Beirã»: das coisas

mais lindas da nossa música, aproveitada pelo Fado de Coimbra. Mostra a nossa costela oriental com a utilização da chamada escala espanhola. Um tema com improvisações mais extensas.

«Canto do Vouga»: melodia original sobre duas quadras de um poeta do século XIX. A presença no disco da grande voz de Isabel Silvestre (1.ª voz do grupo de «Cantares de Manhouce»). Uma homenagem ao Rio Vouga.

«Machadinha»: duas linhas melódicas tão simples e tão profundas que nos dizem tanto da nossa música. Sempre a ouvi como uma melodia muito mais contemplativa do que saltitante, daí este arranjo.

«Valseado Nosso»: o nosso valseado, está tudo dito. Tema original.

«Senhor da Pedra»: há várias versões nas Beiras deste tema. Quando ouvi esta pensei logo que tinha que a tocar e tentei reproduzir o som das vozes femininas. Melodia lindíssima.

«Ventos do Sul»: tema original que simboliza a presença importantíssima do Oriente (mundo árabe, Índia) na nossa música.

«Ó Rama Ó que Linda Rama»: um dos temas mais bonitos e característicos da

nossa música.

«Canto de Évora»: Ouvi-o uma vez na Rádio. Tinha sido gravado por alguém que não sei o nome, nos anos 40, perto de Évora. É um coro de mulheres (flautas agudas) ao qual se juntam os homens (flautas graves) e que entra pela desgarrada entre ele e ela. Que melodia esta!

Pelo entusiasmo que Rão Kyao denuncia ao falar das músicas que faz, ou que toca, é impossível duvidar-se do amor que ele põe em todas as realizações profissionais. Eis a prova: à pergunta - o que representa para si fazer um disco? A resposta do Rão é esta, apenas:

«Um disco é um negócio de coração»

Falámos depois sobre os músicos que o acompanharam em «Viagens na Minha Terra». E Rão Kyao reafirma elogios (merecidíssimos, sublinha) anteriormente feitos, assim como um destaque especial para o «grande trabalho na guitarra portuguesa de António Chaiño e a colaboração preciosa de Renato Junior, Filú Quim M'Jojo e Bondó». Sem eles - conclui - «nada disto teria acontecido». E já agora também gostaria de destacar as fotos da capa do disco: são

do Eduardo Gageiro, não é preciso acrescentar mais nada.

Finalmente, e ainda sobre o disco «Viagens na Minha Terra», Rão Kyao conta-nos como aconteceu o «maior elogio» ao seu mais recente trabalho:

«Quando uma amiga de Viseu ao ouvir, pelo telefone, uma gravação da faixa «Senhor da Pedra», perguntou-me se estava realmente a escutar um verdadeiro «coro das mulheres». É evidente que ela tinha ouvido o som das flautas, mas foi isso o que eu pretendi, foi que o som das flautas se aproximasse o mais possível do som das vozes humanas. «Daí, este ter sido o maior elogio».

E agora, Rão, alguns projectos para a divulgação do álbum a nível nacional?

«Sim, está tudo mais ou menos programado. Para começar, uma série de atuações em várias zonas do país, em colaboração com os grupos locais, designadamente em Viana do Castelo, Viseu, Coimbra e algures no Alentejo e no Algarve. Porque, repare, os temas das «Viagens na Minha Terra» têm a ver com o Minho, as Beiras, o Alentejo e o Algarve».



COMPANHIA DAS LUZES apresenta



VIRGÍLIO CASTELO em **SUZANA BORGES**

BALANCÉ

encenação de **ANTÓNIO CALDEIRA PIRES** de **WILLIAM GIBSON**

A partir de 22 de Novembro **CLUBE ESTEFÂNIA**

3.ª, 4.ª, 5.ª 6.ª e Sábado Domingo
21.30 19.00 17.00

Rua Alexandre Braga 24-A/Tel. 5642249

Subs.E.C. APOIO: FUNDAÇÃO LUSO-AMERICANA PARA O DESENVOLVIMENTO, FUNDAÇÃO GULBENKIAN, Diário de Lisboa, Rádio Comercial, TSF Rádio Jornal, Embaixada EUA, Tecnistor, Movi-Modelo, Liane, Abbandanza Matos Ribeiro, Italuz, Teatro Nacional de S. Carlos, C.M.L., Manuel João Trigo, Manuel, Martins, Gonçalves, Cristina Reis, Luís Caldeira Pires, Lena Redondo, Manuela Gonçalves, Manuel Reis, Prota.



Maria José Belo Marques

Foto Rui Pacheco

Canta a música da sua terra com a sabedoria e o conhecimento de quem o faz há já largos anos e teve a sorte de crescer perto do mestre da morna B'leza. Chama-se Titina. Natural de São Vicente, Cabo Verde, residente em Portugal há vinte e cinco anos, mantém-se ligada à sua gente de forma activa. Faz parte dos corpos dirigentes da Associação Cabo-verdiana e sempre que solicitada canta, muitas vezes em troca de nada a não ser a alegria de servir causas que considera justas ou tão somente para estar perto dos seus.

Tem uma forma terna de dizer as coisas, coberta de uma delicadeza e doçura extremas. Quando canta morna às vezes chora. É uma pessoa calma, tranquila e não fala ao acaso. Dá gosto ouvi-la falar do mesmo jeito que canta, entregando-se, vibrando, sentindo o que diz.

Num fim de tarde de chuva, a tal que no seu arquipélago faz negações, juntámo-nos na Associação Cabo-verdiana, onde de uma timidez velada passou, aos poucos, a revelar-se gente de grande estatura moral e sensibilidade indiscutível.

«Comecei a cantar com seis anos de idade, curiosamente aprendi com o mestre B'leza, compositor cabo-verdiano. Fui para casa dele para aprender a ler, já nessa altura tinha tendência para cantar, tendo acabado por aprender muitas músicas dele.»

- A Titina é das poucas pessoas que me falam de B'leza tendo-o conhecido pessoalmente. Qual a memória que tem do mestre?

«Era uma pessoa muito alegre. Embora por razões de saúde tivesse dias de neura.»

- Acha que depois de B'leza não houve ninguém que tivesse ocupado o seu lugar?

«Tem havido outros, mas de tamanha dimensão, não. Embora tenhamos em Cabo Verde compositores jovens de talento, o caso do Manuel de Novas que tem coisas lindíssimas. Gosto muito da maneira como ele compõe. Vem ao encontro da minha maneira de cantar Cabo Verde.»

- Há uma polémica, que se levanta frequentemente, a de que a morna deve ser modernizada ou, pelo contrário, manter-se tradicional, tocada a instrumentos acústicos. Qual a sua opinião?

«De momento não posso dizer-lhe se a morna perde ou ganha com a modernização. Eu gosto de cantar com instrumentos acústicos. O meu último disco, que está a fazer um ano e se chama "Titina canta B'leza", onde gravei alguns inéditos do mestre de músicas carnavalescas, gravei-o ao som de instrumentos acústicos. Aceito os instrumentos electrónicos para espectáculo, mas sem abusar, porque de outra forma fere o sentimento que tenho pela música de Cabo Verde, fere-me a sensibilidade.»

- O Bana é dos nomes mais antigos da música de Cabo Verde, em Portugal...

«O Bana talvez seja o maior veículo da música de Cabo Verde, em Portugal. Mas repare, eu comecei a cantar antes do Bana, aqui. Eu vim em 62 e fiquei. Tive uma paragem que me prejudicou imenso, mas da qual não me arrependo, porque estive a criar os meus filhos que eram muito pequenos. Há uns doze anos a esta parte tenho feito muitos espectáculos. É engraçado. Sou mais convidada para actuar para portugueses do que para a comunidade cabo-verdiana.»

- Acha que apesar de tudo isso não se sabe praticamente nada da Titina. Porquê? Não faz da canção profissão?

«Embora tenha carteira profissional, levo a minha carreira muito calmamente. Porque isto é uma luta. Considero o meio uma selva, e não me quero aborrecer com isso. Canto quando me dá na real gana.»

- Falou num dos seus discos, mas eu sei que tem vários. Gravou para que tipo de editoras?

«Ao princípio gravei para uma editora portuguesa, levada pela mão do meu padrinho, o grande António Pedro do teatro, do Porto, Cabo-verdiano como eu, tendo-me conhecido em Cabo Verde e tendo grande estima por mim, tornou-se meu padrinho artístico.»

- Tendo tido o António Pedro como padrinho o teatro nunca a tentou?

«Eu comecei no teatro. A primeira vez que cantei foi no teatro, em Cabo

Verde. Ao princípio cantava música brasileira e depois de dois espectáculos comecei a cantar coladeras no teatro. A crítica da época chamou-me a "rainha da coladera", porque na altura a coladera era cantada na rua, e não nos salões, como eu tive a ousadia de fazer. Como sabe as letras da coladera são "picanterias", fazem críticas sociais. Depois pegou a moda de cantar coladera. Eu adoro teatro, tenho pena de não fazer mais, mas eu sou uma pessoa inibida. Quando tenho que cantar é um tormento, fico num estado de nervos enorme.»

- Voltando atrás, parece-me que o seu último disco é edição sua. Porquê? Não há editoras que queiram gravar música africana?

«Eu estive afastada, é uma verdade, a seguir ao 25 de Abril dirigi-me à minha editora e a resposta que tive é que naquele momento a situação estava confusa, e não sabiam até que ponto a música africana tinha mercado. Fiquei à espera, mas cheguei à conclusão que era melhor eu própria fazer o meu disco como eu queria, por isso editei-o eu.»

A grande música também vem de África

- A Titina está a par do que se vai fazendo de música africana, em Portugal?

«Estou. Acho que têm surgido valores muito interessantes. Por exemplo: há muitos anos que da Guiné não surgia tanta música como agora, como artista cabo-verdiana, isso é motivo de contentamento para mim. Há o Justino Delgado, os Issabary, da Guiné o Gilberto Gil Umbelina, de São Tomé e Príncipe, bem como o Alvarinho, temos o Bonga e o Waldemar Bastos de Angola, todos têm feito coisas muito bonitas.»

- E de Cabo Verde?

«Infelizmente as pessoas de excelente qualidade não são reconhecidas. Eu vejo isso mesmo quando vou a Cabo Ver-

de, muitas vezes há jovens que me fazem serenatas, onde reconheço grandes valores que não têm oportunidade. Cá fora têm surgido algumas pessoas, mas eu gostaria de não me pronunciar.»

- E o chamado "boom" da música africana na Europa, o que pensa sobre isso? É só uma moda?

«Finalmente reconhece-se a cultura africana. Acho que não é moda. São ritmos para mostrar que a grande música também vem de África.»

- E em Portugal, acha que há mercado para a música africana?

«Acho que sim. Quando vou cantar em espectáculos há imediatamente um movimento por parte do público. Querem dançar, começam a sentir a música, porque a música africana mexe com as pessoas. Fico com a sensação que o público português aceita muito bem a nossa música.»

Racismo a ignorância lamentável

- A Titina vai regularmente a Cabo Verde. Pensa regressar definitivamente, algum dia?

«Isso é o meu maior desejo. O meu marido é de cá, e cá é que vai fazendo a vida. Mas eu espero, mais tarde, ir para Cabo Verde, até porque tenho casa lá, e Cabo Verde é que é a base. Por isso é que nunca vou para longe de Portugal porque acho que fica a meio caminho de Cabo Verde.»

- Há uma pergunta que passou a ser regra nesta rubrica, revestindo-se a sua resposta de maior interesse por ser casada com um homem de raça branca, o que a torna insuspeita: há racismo em Portugal?

«Infelizmente nota-se. À mais pequena coisa nota-se. É uma questão de mentalidades. Acho que o racismo é prova de ignorância. É triste que isso aconteça, só que eu sou superior a essas coisas. A ignorância ou é de lamentar ou ignorar.»

- Como foi a sua vida quando para cá veio? Foi fácil? Foi difícil?

«Eu vim para estudar. Já namorava o meu marido em Cabo Verde, um ano depois casei. Temos tido a vida normal de um casal de classe média. Lá vou vivendo.»

Vai vivendo e cantando para nosso deleite e prazer, com Cabo Verde na alma, e na voz a saudade de um país inteiro, que a faz passar os fins-de-semana a ouvir a música da sua terra e a conviver com a sua gente. É pena que não se ouça a Titina mais vezes.

Titina, contemporânea de Lily Tchiumba e Eleutério Sanches, uma voz e um jeito pertença de quem tem talento



A «PREGAÇÃO» TEATRO PARA PEIXE MIÚDO

Maria Jose Belo Marques

Foto: Rui Pacheco

QUEM somos, como somos, o que seremos? Estas as interrogações que o grupo de teatro o Bando nos coloca e se coloca a si próprio. Uma ida até às origens do Homem, acompanhando a sua evolução biológica e, nalguns casos, a sua aparente evolução social e política, é a proposta feita no último espectáculo do grupo, «A Pregação», recentemente estreado.

Tomando como partida «O Sermão de Santo António aos Peixes», de padre António Vieira, acrescentado de excertos de outros textos, o Bando cria todo um ambiente e um clima em que a divisão de classes da sociedade é posta em causa, da mesma forma que a defesa da Natureza.

O texto, por vezes claro, tem alturas de leitura difícil, obrigando o espectador a procurar por si a chave para a sua leitura. Tarefa que poderá à primeira vista tornar-se complicada, se principalmente para o público que, dirigindo a infância e a juventude. Mais complexa ainda, quando tudo o que nos é oferecido hoje em dia, em vez de exercitar o raciocínio e o livre curso da imaginação, adormece através do óbvio, na maior parte dos casos, como convém aos muitos tubarões que andam por esse mundo fora, de forma não rigorosa e mesmo falsa. Isto num planeta ecologicamente em perigo onde a teoria da evolução das espécies, de Darwin, é esquecida em função de credices e religiosidades incompatíveis com a análise científica da História do planeta e do Homem.

Impossível não acreditar na eficiência deste espectáculo ao ver as soluções cénicas encontradas por João Brites. Um só objecto guarda em si todos os adereços necessários à acção, inclusive com que fazer a «música» que a acompanha. Nessa «geringonça», em cacho,

aparecem as personagens/peixes/homens envoltos em todo o mistério, aparente silêncio e ritmo do fundo dos rios e do mar. E essa capacidade de inventar, fazer jogo e ler o que não é óbvio das crianças, aqui encontra chão para se expandir.

No final do ensaio geral, a que assistiram alunos de duas escolas primárias, como é prática do Bando, o diálogo entre o encenador João Brites e os miúdos foi esclarecedor: tinham conseguido as pistas necessárias para a compreensão do conflito. Não uma compreensão imediata, mas uma outra muito mais atraente para digerir durante horas, quiçá dias. A possibilidade de adquirir memória.

«A Pregação», para além do interesse da sua temática e da sua actualidade, tem ainda um outro trunfo: a sua beleza plástica. Fogo, água, a luz das profundezas dos oceanos, plantas e um jogo com elásticos criam um clima fascinante, apetecível, onde se digladiam o senhor todo poderoso com o miserável, o subserviente e o alienado. Com poucos recursos faz-se o espectáculo completo. E, principalmente, cria-se o prazer de ver teatro.

Em palco, estão cinco actores: Horácio Manuel, Pompeu José, António Carvalho, Bibi Gomes e Elizabeth Piecho; tiveram direcção de Kot Kotecki, numa encenação e cenografia de João Brites, com música e direcção musical

de Luís Pedro Faro.

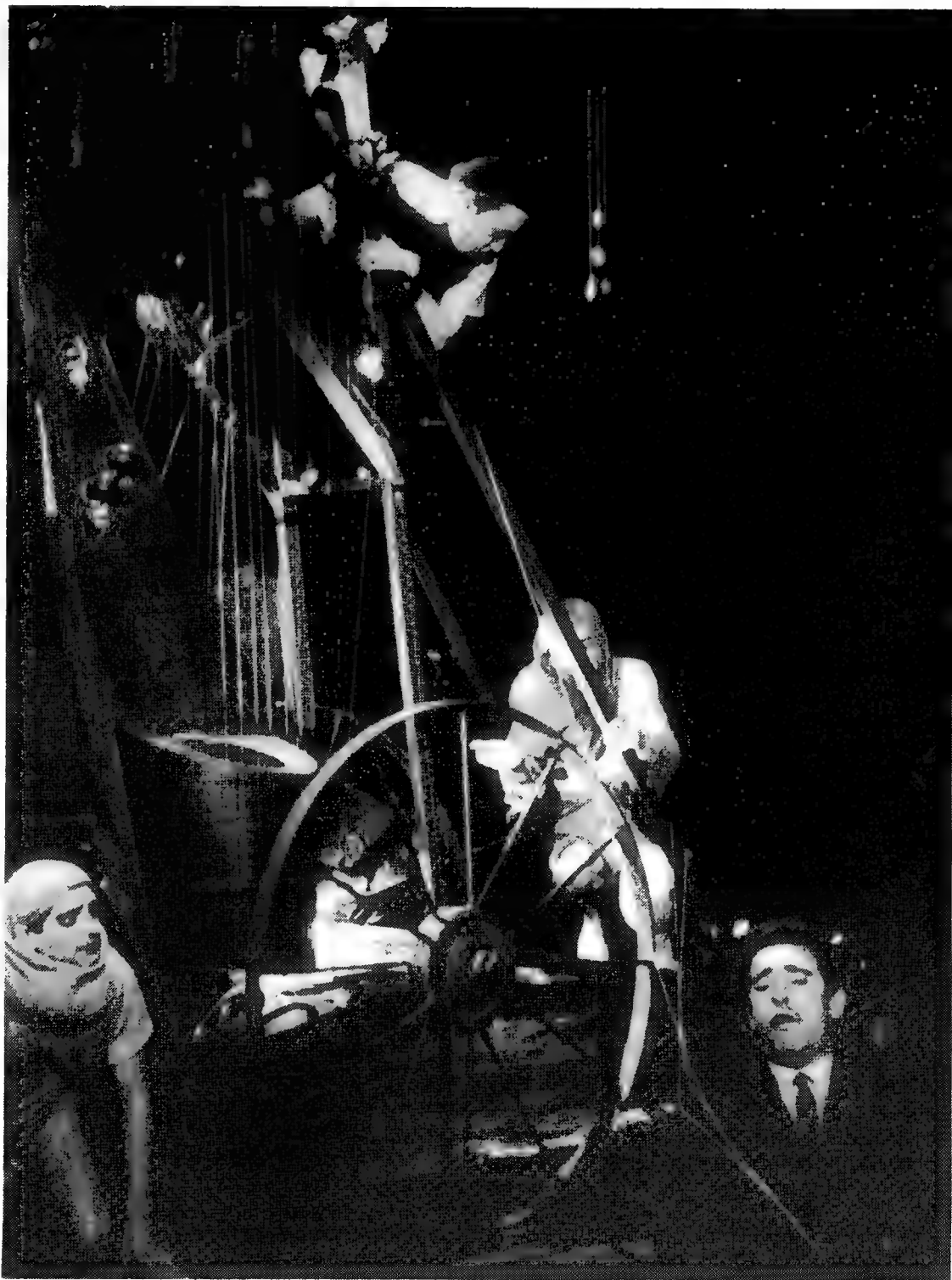
«A Pregação» é o 33.º espectáculo do Bando, tendo obtido o grupo com a sua criação «Estilhaços», as seguintes nomeações para os prémios Garret, atribuídos pela Secretaria de Estado da

Cultura, de 1989: melhor produção com texto de autor português; melhor interpretação feminina; melhor cenografia; melhor encenação.

Não será de admirar que «A Pregação» siga os mesmos passos de «Esti-

lhaços». Qualidade não lhe falta.

O espectáculo poderá ser visto de 2.ª a 5.ª feira às 11h e às 15.30h, 6.ª e sábados, às 16h e às 1.30h e aos domingos às 16h no Teatro da Comuna, à Praça de Espanha.



COMUNA - TEATRO DE PESQUISA

ESTREIA * DIA 7 * Quinta-feira * 21,30h

* NOVOS HORÁRIOS: DE SEGUNDA A SÁBADO ÀS 21.30h • DOMINGO ÀS 16h • DESCANÇO: SÁBADO 12h •

Representação portuguesa no 1.º Festival da CONVENÇÃO TEATRAL EUROPEIA, St. Etienne, Novembro de 1989.

TEXTO: NATÁLIA CORREIA

ENCENAÇÃO: JOÃO MOTA

MÚSICA: JOSE MARIO BRANCO

A PECORA

«AUTO DA PAIXÃO DE SANTA MELÂNIA»

* ADELIA LOUREIRO • ALFREDO BRISOS • ALMENO GONÇALVES • ANTONIA TERRINHA
ALVARO CORREIA • CARLOS PAULO • CECILIA SOUSA • CRISTINA TORRES • CUCHA CARVALHEIRO
JORGE ESTREIA • JORGE LOUREIRO • MANUELA COUTO • MANUELA FREITAS • PAULO FERREIRA
RITA SALEMA • VITOR RODRIGUES • VICTOR SOARES

APOIOS • PUBLICAÇÕES D. QUIXOTE • FNAC • CABELEIREIRO CITY
• RÁDIO COMERCIAL • ANTENA UM • «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»

Praça de Espanha • Marçações Tel.: 726 08 18

Subsídios — Secretaria de Estado da Cultura e Fundação Calouste Gulbenkian



Pedro Saraiva expõe na Galeria Módulo

No «Módulo - Centro Difusor de Arte» de Lisboa, Calçada dos Mestres nº 39 A, encontra-se patente até 4 de Janeiro do próximo ano, uma exposição de pintura e desenho da autoria de Pedro Saraiva.

A mostra reparte-se pelos dois espaços da galeria: no grande estão expostas as pinturas (óleos sobre tela ou madeira) e, no pequeno, trabalhos sobre papel.

Pedro Saraiva nasceu em Lisboa em 1952, em 79 concluiu o curso de Pintura da ESBAL, ano em que foi bolseiro da Fundação Gulbenkian. Desde 1984, é assistente da cadeira de Desenho na Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. Esta é a

sua quarta exposição individual, tendo participado em mais de trinta colectivas.

Os trabalhos agora expostos demonstram a constância de uma pesquisa sobre a pintura, tanto no seu aspecto formal como lugar de revisitação de outras pinturas mais distintas no tempo. A tela torna-se lugar de registos, de palavras, de graffiti ou de representações de objectos, evocações de outras imagens ou situações encontradas em retábulos renascentistas.

A textura e uma cor contida dentro de tons terras, favorecem um certo distanciamento quanto à forma de abordar estas pinturas de Pedro Saraiva.

Maria João Pires: candidata portuguesa à Mulher da Europa 89

A INFÂNCIA SEMPRE REENCONTRADA

Nuno Barreiros

NESTE País de pianistas — em que é relativamente elevada a percentagem de concertistas que escolhem o piano como seu instrumento de eleição — o que faz o carácter tão peculiar de Maria João Pires, da sua maneira de ser, do seu estilo? Apetece defini-la, a começar, pela negativa. Ou, por outras palavras, dizer o que ela não é.

A nossa compatriota — de há muito já um expoente da nossa identidade cultural e representante da linhagem dos grandes intérpretes do nosso tempo, sem distinção de fronteiras — nunca desenhou a fisionomia da chamada «bête à concours», a despeito de ter sido distinguida nalguns certames de certa projecção, em âmbito nacional ou mais alargado. Mas a verdade é que não a vimos participar vitoriosamente, e insistir, naquelas grandes competições internacionais que constituem, afinal de contas, autênticas rampas de lançamento para uma carreira de largo alcance. A sua integração numa das edições do Concurso Viana da Mota mostrou-o. Foi algo esporádica e, bem vistas as coisas, sem resultados práticos imediatos. Situou-se um pouco à margem da sua trajectória artística, surgiu como uma espécie de equívoco em relação a ela...

Sem dúvida que Maria João não realiza o ideal do executante brilhante por excelência, que procura antes de mais, deslumbrar, ou que eleger o brilhantismo como alvo privilegiado dos seus anseios artísticos. Não cultiva um virtuosismo espectacular ou uma eloquên-

cia tribúncia.

Nem sequer o seu repertório é muito diversificado ou incide em típicos exemplos de espantosa desenvoltura pianística ou de mero virtuosismo técnico. A sua constituição física — débil de aspecto, mas também capaz de uma energia e de uma resistência no acto de criar música, à primeira vista impensáveis — e a própria compleição das suas mãos em muitos casos não lho consentem. Os imponentes edifícios sonoros dos «Concertos» de Brahms, Tchaikovsky ou Rachmaninov estão-lhe vedados.

Por outro lado, Maria João não se tem envolvido em determinadas actividades de ordem musical paralelas, aliás legítimas — de professor, de orientador pedagógico ou promotor de manifestações artísticas, por exemplo — que ajudam a formar cortes de admiradores e prosélitos ou proporcionam contrapartidas de carreira. E também não estruturou essa mesma carreira segundo critérios de rigorosa metodologia organizativa no plano de uma actividade liberal e competitiva de oferta e procura. Nem adopta, face ao público, atitudes de um tal ou qual distanciam-

mento algo sobranceiro.

E, no entanto, o seu estilo quase coloquial e familiar, de dádiva interior ou de entrega à música que tem em si e vai desvendando aos seus auditores num processo de transmissão como que por osmose, é de uma efectividade impressionante. Dir-se-á que é sobretudo pela suavidade que a nossa intérprete se impõe e penetra no mundo expressivo dos Mestres que toca, captando as zonas mais recônditas e oníricas da mensagem — o que não exclui, claro está, uma intensidade emotiva e um tom veemente que a sua vivência interior lhe exige. Mas a sua abordagem do texto musical faz-se como que por dentro, na busca da tal interioridade e, quicá (poderia acrescentar-se) na mira de uma «nova infância reencontrada» — porventura a suprema sabedoria do artista re-criador.

Maria João Pires nunca toma ares de intelectual distante e iluminado ou de artista superior e detentor da grande verdade. Diz — e sobretudo por música — o que pensa e pensa o que sente, com as suas convicções ou as suas opiniões — e as suas intuições — alicerçadas num humanismo fortemente e quotidianamente vivencial, mas impregna-

do de princípios éticos ou estéticos de que ela não faz alarde mas que nem procura esconder, quando o ensejo lhe ocorre de os esclarecer.

A naturalidade com que Maria João se dá à música — tal como assume de bom grado outras funções mais ou menos domésticas que pareceriam incompatíveis com o seu estatuto de artista de excepcional dimensão — é uma das facetas mais gratificantes da sua natureza.

É isso. A sua arte constitui, de facto, entrega, dádiva natural. E Maria João não precisa — nem quer (suponho) — de se ancorar no mero virtuosismo exibicionista para conquistar o seu auditório. Não será por acaso que Mozart e Schubert — duas das naturezas mais intrinsecamente musicais que existiram — se situam entre aquelas mensagens que ela consegue captar tão profundamente. Embora não se fure a pesquisar, e sempre com um halo de poesia transfiguradora, as alturas reflexivas e as profundezas sombrias, e tantas vezes doloridas, de um Bach e um Beethoven. Embora o pianismo visceral, o lirismo ora introspectivo ora exaltado e a mobilidade de humores que ressaltam nas páginas de Chopin e de Schumann

a atraíam tão admiravelmente. Mas não se pense que as sonoridades translúcidas e os sortilégios fantasmagóricos e a música da natureza de Debussy ou Ravel não encontram eco na sensibilidade de Maria João Pires.

A nossa pianista é despreconceituosa nas suas afeições musicais. Só que precisa de sentir — é ela que o confessa — esse apelo bem vivencial que a música lhe desperta. Gosta muito de jazz, por exemplo. E não resiste ao encanto de certas músicas populares.

E, por vezes, não se importa de nos surpreender. Ou antes: de nos presentear com alargamentos da sua prática artística, para lá do recital ou do concerto com orquestra. As suas mais frequentes e recentes actuações no terreno da música de conjunto ou de câmara e como colaboradora de intérpretes vocais parecem traduzir mais uma maneira de corresponder ao apelo do tal humanismo musical despreconceituoso que a arte de Maria João Pires incarna em grau tão elevado.

Maria João Pires: uma grande senhora da Música, mas que parece manter igualmente intacta uma atitude de dádiva, própria de infância nunca perdida ou sempre reencontrada!



I Bienal de Cerâmica Artística em Aveiro

Nem sempre é possível, em Aveiro ou em outro lugar deste país, reunir, numa só exposição, numa só colectiva, um tão admirável como amplo conjunto de trabalhos do nível conseguido pela I Bienal Internacional de Cerâmica Artística Aveiro 89.

E quando, como é o caso, se trata de uma modalidade plástica tecnicamente exigente como é a cerâmica — e cerâmica artística — que, devido à sua especificidade, coloca problemas dificilmente superáveis, pelo que de meios, de espaço e de equipamento exige, mais é de admirar a riqueza plural de uma colecção de peças de excelente concepção, harmoniosa na sua multiplicidade — e criteriosamente seleccionadas — que, de países tão distantes como, por exemplo, a Austrália, foi possível proporcionar. De destacar, ainda, a presença vultuosa de artistas estrangeiros.

Pela inegável qualidade das suas propostas, pela notável reunião de obras de elevada craveira estética, pela diversidade de opções té-

cnicas e de utilização de materiais, pela quantidade/qualidade dos trabalhos expostos, esta Bienal Aveiro 89, que encerrará no próximo dia 16, continua a interessar vivamente os seus numerosos visitantes, cuja afluência se pode, desde já, calcular em milhares, e a despertar a curiosidade dos que, de momento, dela apenas "ouviram falar".

Um razoável número de professores, provenientes de escolas de Aveiro, Porto, Coimbra, Pombal, Leiria, etc., têm sensibilizado os seus alunos para visitas guiadas a esta exposição. Em alguns casos, muito beneficiaram da presença do mestre Júlio Resende, do Prof. Mattos-Chaves e do Prof. Francisco Laranjo (que, com o Dr. Vasco Branco, constituíram o júri do certame) e da acção pedagógica por eles desenvolvida, o que indubitavelmente contribuiu para enriquecer a sua formação.

Estão representados na Bienal 82 artistas de 14 países, e as obras expostas ascendem a 178.

Além de 10 menções honrosas (não previstas no regulamento), atribuídas por força da valia, quer técnica quer estética, de tantas das obras apresentadas, foram premiados os artistas Xohan Viqueira e Luís Ferreira da Silva, com o primeiro e o segundo prémios, respectivamente, e Anisabel e Anne-France De Bruyn, com o terceiro prémio, ex-aequo.

Mostra de características inconfundíveis e de indiscutível valor, inclui ainda, do artista convidado, o prestigiado ceramista Mário Ferreira da Silva, obras de objectiva profundidade e modernidade.

O logotipo, o cartaz e o catálogo da Bienal, são da autoria de Artur Fino.

Pode afirmar-se por fim, sem temer contestações, que se trata de um dos mais importantes acontecimentos artístico-culturais realizados na cidade de Aveiro.

Uma visita que se impõe.

**TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA**

15.º JUÍZO

ANÚNCIO

Execução de Sentença

N.º 10 265-A 1.ª Secção

Exequente: Companhia de Seguros Império, EP
Executado: Tecnopol — Empresa Técnica de Obras Públicas, Lda, com sede na Av.ª João Crisóstomo, 18, 4.º Esq.º, em Lisboa.

Por este Tribunal correm éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da data da segunda e última publicação do anúncio citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 16 de Novembro de 1989

O Juiz de Direito
José Fernando de Salazar Casanova Abrantes

O Escrivão Adjunto

Isabel Maria da Conceição Almeida Ridgway d'Aboim

«DL» 5/12/89 2.ª Pub

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

**TRIBUNAL JUDICIAL DA
COMARCA DE TORRES
VEDRAS**

ANÚNCIO

No dia 19/12/89, pelas 10 horas, no Tribunal desta Comarca, 1.ª Secção, 2.º Juízo, nos autos de ex. ordinária n.º 17/87, que a União de Bancos Portugueses, S.A. move contra Francisco Moraes Ferreira e mulher Maria do Carmo Vaza Moraes Ferreira, de Gibraltar, não-de ser postos em praça, pela 2.ª vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, os seguintes bens penhorados aos executados:

Quotas sociais no valor nominal de 150 000\$00 cada uma que os executados possuem na firma Moraes & Irmão, Lda., com sede no Largo dos Polomes, r/c, nesta cidade de Torres Vedras.

Torres Vedras, 23 de Novembro de 1989

O Juiz de Direito,
António Ribeiro Martins

O Escrivão
Joaquim Alberto Batista Marques Coxinho

«DL» 5/12/89 - 1.ª Pub

**TRIBUNAL CÍVEL DA
COMARCA DE
LISBOA**

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação.

Ac. Esp. venda de penhor n.º 4240 1.ª Secção.

Exequentes — União de Bancos Portugueses.

Executado — Magalhães & Cruz, Lda., com sede na Quinta de Santo António das Areias, lote C 32, Póvoa de Santo Andrião, Loures.

Lisboa, 20 de Novembro de 1989

A Juiz de Direito
Ana Luísa Gerales
O Escrivão de Direito
Anibal Tomaz Figueiredo Santos

«DL» 5/12/89 — 1.ª Pub.

**TRIBUNAL JUDICIAL
DE LISBOA**

10.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução ordinária, n.º 5284, 3.ª Secção.

Exequentes: UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, SA.

Executado: RUI MANUEL ALVES PEREIRA, residente na Rua B 2, Lote 62, 5.º Esq.º, no Bairro Dr. A. Castro em Oeiras, e outros.

Lisboa, 22 de Novembro de 1989

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)

Pel'O Escrivão de Direito,
(assinatura ilegível)

«DL» 5/12/89 - 1.ª Pub

**TRIBUNAL CÍVEL DA
COMARCA DE
LISBOA**

11.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da publicação do 2.º e último anúncio.

Execução — SENTENÇA n.º 4809/B 1.ª secção

Exequentes — COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, E.P.

Executado — SEQUEIRA & IRMÃO, LDA., com sede em Corgo, Peso da Régua a quem foram penhorados bens de natureza móvel.

Lisboa, 17 de Novembro de 1989

O Juiz de Direito,

(Assinatura ilegível)

O Escrivão de Direito

(Assinatura ilegível)

«DL» 5/12/1989 — 2.ª Pub.

**TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE
ALCÁÇER DO SAL
ANÚNCIO**

A DOUTORA MARIA MANUELA GAGO BARRACOSA, JUÍZA DE DIREITO DO TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALCÁÇER DO SAL.

Faz saber que na acção com processo sumário do contrato individual de Trabalho n.º 26/89, pendente na única secção de processos desta comarca movida pelo autor Custódio José Tavares Mendes, solteiro, maior, trabalhador agrícola, residente em Bairro do Laranjal, do concelho de Alcáçer do Sal contra os réus Mariana Pereira Miguens Piçarra e Outro, esta residente em parte incerta, com última residência conhecida em Herdade do Pinheiro de Cima-Cabrela do concelho de Montemor-o-Novo, é esta ré citada para no prazo de oito dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contados da data da segunda e última publicação do anúncio, contestar a acção sumária, sob pena de ser condenada no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste no seu despedimento, sem procedência de processo disciplinar nem existência de justa causa e o não cumprimento dos salários.

Alcáçer do Sal, 20 de Novembro de 1989.

A Juíza de Direito,
Maria Manuela
Gago Barracosa
O Escrivão Adjunto,
João Vicensino Paulino

«DL» 5/12/89 — 1.ª Pub

**TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA DE
VILA FRANCA DE
XIRA**

ANÚNCIO

Proc.º 445/86
2.ª Secção — 1.º Juízo

FAZ-SE SABER, que correm éditos de trinta dias, a contar da data da publicação do anúncio, citando-se os réus NISS OSKAR JOHNSON e LEONARD NISS JOHN SON ERNEST, ausentes em parte incerta e com última residência conhecida na Quinta do Emilar, junto ao Casal Barroso, Alverca, para no prazo de vinte dias, contestarem, querendo, a acção ordinária que lhes move a União de Bancos Portugueses, E. P. sob pena de serem condenados no pedido. O duplicado da petição encontra-se patente na referida Secção.

Vila Franca de Xira, 20 de Novembro de 1989

A Juiz de Direito
(Maria Onélia Vicente Madaleno)

O Escrivão Adjunto
(José Maria Certainho Salgueiro)

«DL» 5/12/89 — 1.ª Pub.

**TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA**

4.º JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR FERNANDO JOSÉ DE MATOS PINTO MONTEIRO, Juiz de Direito do 4.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

Faz saber que correm éditos de seis meses citando o ausente JOAQUIM ou JOAQUIM LUIS VAZ e os interessados incertos, para no prazo de vinte dias, findo o dos éditos, contestar a acção de morte presumida do ausente, nesta acção para declaração da morte presumida de pai e a sucessão dos seus bens, registada na 2.ª secção do 4.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, sob o n.º 6248, em que é requerente LAURA DA SILVA VAZ MARTINS, residente na Rua Ferreira Borges, 80-2.º, em Lisboa, ficando nesta secretaria os duplicados da petição inicial.

Lisboa, 22 de Novembro de 1989

O Juiz de Direito,
Fernando José de Matos Pinto Monteiro

A Escriturária,
Maria da Graça Prudêncio Ribas

«DL» 5/12/89 — 1.ª pub.

**MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
TRIBUNAL JUDICIAL
DA COMARCA
DE TORRES VEDRAS**

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção do 2.º Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de TORRES VEDRAS, correm éditos de VINTE DIAS, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Vítor Hugo Ibañez Matoso, casado, comerciante, residente na Av. dos Bombeiros Voluntários, GM, 1.º Dt.º, Torres Vedras, para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados que tenham garantia real, na execução movida por União de Bancos Portugueses, EP, com sede no Porto, registada sob o n.º 155/84.

Torres Vedras, 24 de Novembro de 1989

O Juiz de Direito
António Ribeiro Martins

O Escrivão de Direito
Joel Henriques Ferreira da Silva

«DL» 5/12/89 - 1.ª Pub

**TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA**

5.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Por este Tribunal, na execução Ordinária n.º 895/89 da 3.ª Secção que a União de Bancos Portugueses, SA move contra Cooperativa Agro-Pecuária Coopameixial, SCRL, com sede em Ameixial, Loulé, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daquele executado para, no prazo de dez dias, posterior aos dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 20 de Novembro de 1989

O Juiz de Direito,
Ass. ilegível

O Escrivão de Direito,
Ass. ilegível

«DL» 5/12/89 — 1.ª pub.

**TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA
6.º JUÍZO**

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução ordinária, n.º 12 217, 1.ª Secção.

Exequentes: UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, EP.

Executado: JOÃO MANUEL DE SOUSA PINHO, residente na Rua do Salitre, n.º 171, 2.º andar, em Lisboa.

Lisboa, 22 de Novembro de 1989

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)

Pel'O Escrivão de Direito,
(assinatura ilegível)

«DL» 5/12/89 - 1.ª Pub

**TRIBUNAL CÍVEL DA
COMARCA DE LISBOA**

4.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio.

Execução Sumária n.º 5076; 2.ª Secção. Exequentes — Delmiro Manuel Pacheco & Filhos, Lda., com sede na Rua das Trinas, n.º 89 — Lisboa.
Executado: Santo António de Lisboa — Actividades Hoteleiras, Lda., com sede na Av. de Roma, 90 — CV — Lisboa.

Lisboa 19/10/1989

O Escrivão de Direito
Assinatura ilegível

O Juiz de Direito
Assinatura ilegível

«DL» 5/12/89 2.ª Pub

**TRIBUNAL CÍVEL DA
COMARCA DE LISBOA**

1.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio.

Execução sumária, n.º 3141, 2.ª Secção.

Exequentes: União de Bancos Portugueses, EP.

Executado: Mamad Faruque Hassam, residente na Rua General Alves Roçadas, n.º 15, cave, Damaia, 2700 Amadora e outros.

Lisboa, 27 de Novembro de 1989

O Juiz de Direito,
(assinatura ilegível)
O Escrivão de Direito,
(assinatura ilegível)

«DL» 5/12/89 - 1.ª Pub

**TRIBUNAL CÍVEL
DA COMARCA
DE LISBOA**

6.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda publicação do respectivo anúncio.

Execução Sentença n.º 2164-B, 3.ª Secção.

Exequentes — Companhia de Seguros Império, EP.

Executado — Rodrigues e Andrade, Lda., com sede em Pavoeiras, Tocha, Cantanhede.

Lisboa, 16 de Novembro de 1989

O Juiz de Direito,
Vítor Manuel Pinto Ferreira Mesquita

O Escrivão de Direito,
Filipe Gonçalves Carvalho

«DL» 5/12/89 — 1.ª Pub.

CONVOCATÓRIA

**SOCIEDADE COOPERATIVA DOS
CATRAEIROS DO PORTO DE LISBOA**

Ao abrigo do N.º 1 do Artigo 34.º dos nossos estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária da Sociedade Cooperativa dos Catraeiros do Porto de Lisboa CRL, para as 18.00h do dia 20 de Dezembro de 1989, na sede social, Avenida 24 de Julho, 96-1.º, com a seguinte ordem de trabalhos:

Ponto Único — Apreciação, discussão e votação do orçamento e plano de actividade para o exercício de 1990.

Se há hora indicada não houver quorum será a mesma iniciada uma hora depois com quaisquer número de cooperantes.

Lisboa, 4 de Dezembro de 1989

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Domingos Antunes Viegas



Como escreveu um dia Fernando Curado Ribeiro

NEM TUDO SE PERDE NO AR

Neves de Sousa

No anzol das palavras diferentes afirmações ficaram ultimamente apanhadas desde o presidente portista Jorge Nuno Pinto da Costa apelidar João Santos de **corta-fitas** até à réplica do «leader» da águia retorquir que **já estamos habituados a estes coices**, muita coisa para a praça pública e nem tudo com a mesma alegria que ao mundo correctamente civilizado e actual proporcionou a atitude vanguardista da fabulosa Nadia Comaneci, despedindo-se da terra natal, para procurar longe da Roménia (que tanto engrandeceu) uma liberdade que, paradoxalmente, há meia dúzia de meses era utopia na Hungria, para além do cimento da vergonha, das ruas de Praga, fora dos símbolos que não estavam no bolso e nas drásticas directrizes dos senhores de Moscovo.

E, sendo inteiramente lícito recordar o mérito de dois homens na tremenda viragem que fica marcando este final de século (o cidadão da paz universal que é João Paulo II e o ousado e esclarecido estadista que é Mikhail Gorbachev, qualquer deles mais que merecedor de uma palavra de comum admiração pelo estreitar de mãos) ultrapassando esta viragem de página que ficará histórica para todo o sempre, regressemos exclusivamente a coordenadas desportivas, lugar onde teve ponto de topo a divulgação oficial do juízo do federativo Conselho de Disciplina, no tocante aos «estrangeiros» ao serviço do futebol sportinguista: a razão estava connosco quando, a 18 do mês transacto, doze dias antes do comunicado da Praça da Alegria surgir na boca dos seus responsáveis, anunciámos pela Rádio Renascença obviamente em letra de forma (bem visível) nas páginas do «Diário de Lisboa» que os «leões» estavam ilibados e intocável a pontuação já obtida no nosso campeonato «internacional», apenas dito de Portugal porque vai decorrendo em nossa casa, embora seja tal a profusão de intérpretes e encenadores vindos de longas terras que difícil será, um dia destes, ouvir falar português escorreito num vulgar «team» de qualquer dos mais credenciados clubes verde-rubros. Foi, não há dúvida, um triunfo da informação que não remete notícias para a gaveta, que não as coloca em período hibernar: e isso representa (também) virtude de interrogar e obrigação de oferecer a quantos nos acompanham o melhor da nossa dádiva profissional.



Magnusson, Aldair, Thern e Valdo: quanto vão valer depois do Mundial?

Adiante: mais temas vieram à crista de onda, como a continuidade do acerto de Magnusson nas malhas contrárias o que coloca já o **rapaz alto e louro** no terceiro degrau dos goleadores do Velho Continente, com uma média que perspectiva ampla possibilidade de, na gala anual da Adidas e do «France Football», limpar a onda da obrigada deficiente produtividade de Vata na época, que lá vai, e, simultaneamente, poderá oferecer a Luís Feist renovada honra na subida ao palco para trazer até Lisboa o troféu que é bem capaz de significar suplantagem à calibragem do argentino Hector Yazalde, aríete sportinguista e ainda hoje detém a craveira máxima entre todos os laureados com o prémio mais cobiçado pelos pontas de lança no jogo soberano.

Na outra face da medalha vai morando o futebol madeirense: para render Quinito, na voluntária abdicação que lhe facilitou o salto para Portimão, apenas Ferreira da Costa se assumiu, aceitando voltar a lugar conhecido mas de onde fora despedido pela porta dos fundos. Raul Aguas continuou em reciclagem mental, aproveitando uma ligeira quebra de repouso para acompanhar os «dragões» a Hamburgo, mas permanecendo como autêntica «reserva da República» em diversos estandartes quem sabe se à espera de melhor proposta que a isca funchalense,

se, agora também estendida ao muito desejado Marinho Peres, tão lembrado na noite fria do Restelo, quando o Belenenses entregava rédis e carruagem ao supertaceiro Benfica. O «homão» que o nacional sonhava para substituir um quase anónimo compatriota que desfilou sem honra nem proveito para as hostes do estandarte que a 8 deste mês completa 79 anos de vida.

Entre os «leões», Sousa Cintra marca assembleia geral para colmatar as brechas na sua direcção, garante que vai avançar com a «cidade desportiva» e também afirma que, no dia 15, vai levantar o pano sobre o rescaldo da infelicíssima gerência do ingénuo ou utópico Jorge Gonçalves, o ex-carismático «homem dos bigodes» que abreviou para uma redução a quase estilha o emblema que se bate ardorosamente pelo retorno de Silas, esgrimindo contra uma muralha de recalques e montões de dólares, dinheiros que tanto fazem perturbar o mortal comum como se verbas que (diz-se) estão no ponto de mira de Valdo, Aldair e Mauro Galvão, o Benfica entregando ao empresário Manuel Barbosa a reedição da melhoria de tesouraria que já conseguiu com a ida de Mozer para o Marselha, numa operação financeira que teve cobertura de Jorge Brito, incontestavelmente (neste momento como em muitos outros instantes da vida do seu emblema) o pronto-socorro da tesouraria rubra.

Continua proliferando uma endémica epidemia bem portuguesa: as «chicotadas psicológicas». Como não é muito real remeter ao domicílio a maioria dos futebolistas que vão decepcionando os patrões, fica mais fácil despedir os treinadores, jogando-lhes para os ombros as culpas de maus resultados nos torneios para onde embarcaram como comandantes de cinco estrelas. Numa semana, mais três no olho da rua: Fernando Pires, Eurico e Fernando Tomé. Quantos mais moram em imediata lista de espera?

E as arbitragens? Lourenço Pinto chegou, viu e tomou a chefia quase absoluta. De uma assentada promoveu figuras: com prémio do portuense Alexandre Morgado, segunda via esperando o viseense Donato Ramos e estampando do algarvio José Filipe. Balança com tom positivo? Prontamente se verá. Aplausos (esses, sim, bem completos e gerais) vão para o dr. Domingos Gomes, chefe do Departamento Clínico do Futebol Clube do Porto que acaba de receber mais uma bem clara distinção: escolha por votação geral para a presidência da Associação Europeia dos Médicos do Futebol. Uma honraria que prestigia Portugal, no momento em que o dr. Silva Resende (vice-presidente da UEFA) é designado para ir entregar a «Supertaça» Europeia e o seu sucessor tenta ofuscar a primeira derrota logo na abertura de mandato: o dr. João Rodrigues, em reunião com o conclave que o acompanha no executivo da Federação, propôs a substituição do triunvirato gerido por Juca pela contratação de Toni e Artur Jorge, no que foi contestado pelos parceiros de mesa que, perto da unanimidade, adiantaram os nomes de Carlos Queirós e Nelo Vingada para uma promoção na escala de seleccionadores, obrigando o avançador da dupla Benfica-Porto a encolher as cartas na manga, guardadas para outras núpcias.

Enfim: foi um período de tempo que marcou também o alívio de penalidade federativa sobre a nossa bem querida Rosa Mota, provando-se que quem lhe queria macular o nome não estava minimamente estribado na realidade do **peso do nome** da maior atleta lusa de sempre. É também fase do calendário onde se ficou sabendo que o engenheiro Roberto Carneiro encara como necessária a revalidação de uma Secretaria de Estado dos Desportos e começa a pensar em trazer até nós um campeonato mundial de futebol o que, salvo o devido respeito pelos horizontes do ministro da Educação, dá a sugestão de tão mirífico como tocado de incrível ausência da realidade que se viva por estas terras. Num país sem estádios com acomodações de nível uefeiro, estradas e aeroportos quase pré-históricos, populações completamente dissociadas da valia da esmagadora maioria dos intervenientes no grande circo do futebol, sem capacidade financeira para erguer uma organização que não é apenas rentável (através de venda de ingressos nos parques, na cunhagem de moedas, no lançamento de selos, na cobrança de hospedagens) mas que também teria de garantir transmissões televisivas de alto grau e remunerações astronómicas aos países intervenientes, como pode saltar para a peneira das aspirações uma promoção que tem afastado duas centenas de potentados e apenas se torna passível de razoavelmente encarada por quem está bem na vida? Só isto, meu caro senhor ministro: para cobrar uma visita papal tivemos de pedir material emprestado à TVE. Agora, para estar presente em diferentes estádios, no mesmo dia e à mesma hora, a quantos tínhamos de ir bater à portinhola?

Exacto: contentemo-nos com canja de galinha, que é o prato recomendado a quem oscila entre a pouca saúde e as melhores aparentes. Lagosta e caviar são para a mesa de ricos. Deixemos os devaneios em paz e fiquemo-nos com os pés assentes na terra.

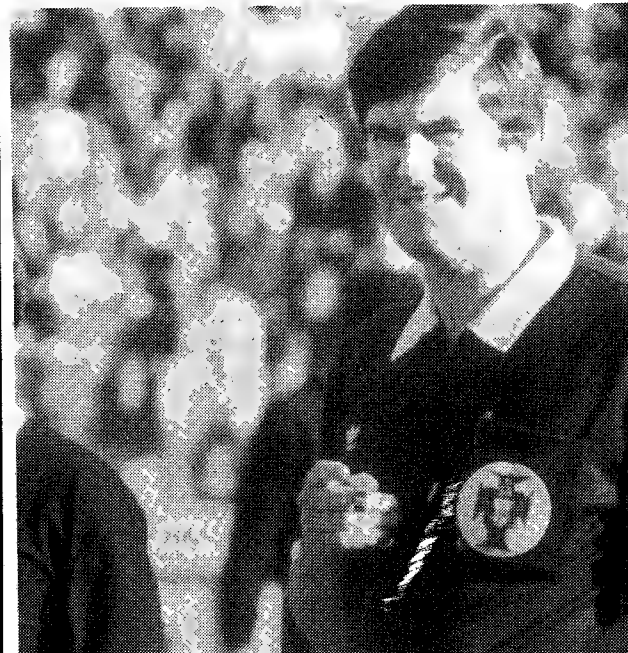
Muito afastados, portanto, de miragens no deserto: toca a sacudir a cabeça e encarar verdades. A propósito: confirma-se o que Jorge Nuno Pinto da Costa já disse: o **Ministério das Finanças** **levará clubes à falência** se insiste nas **taxas de impostos com que nos ameaça**? E o presidente portista vai mais longe: **nas negociações com o Governo, fomos comidos como anjinhos**!

Precisamente: somos todos uns anjinhos. Andamos sem asas e teimamos que podemos voar alto...



Manuel José lança gente nova: Edel ajeita os calções para entrar em palco e Filipe (primeiro da direita na 2.ª foto) sorri para colegas de selecção nacional de juniores

Será mania do apitador?



VEIGA TRIGO: pela negativa, está sendo um caso a ter muito em conta pelos comandantes de arbitragem do futebol nacional. Deu tremendas dores de cabeça a Pinto de Sousa. Agora, espera-se que Lourenço Pinto tenha em devida (e dura) conta que o juiz alentejano exorbita, excede-se, quer a todo o custo dar nas vistas exibindo, a torto e a pouco direito, os cartões coloridos que um dia lhe foram autorizados a levar para os campos de jogos do futebol profissional. Desautorizando-se à força de não saber manter a disciplina, saltando sobre a palavra apaziguadora, o conselho amigo, o apitador de Évora tende a tornar-se caricata figura de um espectáculo que não pode estar nas mãos de quem não o entende e somente dele se serve. Uma tristeza, Conselho de Arbitragem!



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C

Processo 1/322

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, Direcção O. Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 30 kV, com 1220 metros do apoio n.º 7 da linha para o PT n.º 1549 no Monte da Ordem Fronteira, ao PT n.º 1615 no Monte dos Lobatos, freguesia e concelho de Fronteira, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE FRONTEIRA durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 20 de Novembro de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-A

Processo 1/171

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 30 kV, com origem no apoio n.º 26 da linha a 30 kV, para o PT n.º 630 — Abaralho — Abrantes e término no PT n.º 1874, na Herdade da Água de Todo o Ano, com 2786 metros, na freguesia de Bemposta, concelho de Abrantes, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ABRANTES durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 20 de Novembro de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C

Processo 1/328

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, Direcção Op. Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 30 kV, com 1507 metros, do apoio n.º 17 da linha para o PT 1692, ao PT n.º 1765 na Herdade da Abegoaria, concelho de Arronches, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ARRONCHES durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 21 de Novembro de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C

Processo 1/333

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

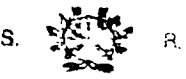
Linha aérea, a 30 kV, com origem no apoio n.º 9 da linha a 30 kV para o PT n.º 1726 — Monte dos Santos e término no PT n.º 1907, Herdade da Galega - Monforte, com 2093 metros, na freguesia de St.º Aleixo, concelho de Monforte, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE MONFORTE durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 21 de Novembro de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C

Processo 1/242

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 30 kV, para o PT n.º 1809, com 17 metros e origem no apoio n.º 38 da linha para o PT 1766, na freguesia de Caia e S. Pedro, concelho de Elvas, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE ELVAS durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 21 de Novembro de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 9-E

Processo 1/84

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, Direcção O. Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Modificação da linha aérea a 10 kV, n.º 1280, entre os apoios n.ºs 1 (ant 3) e n.º 12 (ant 28), com diminuição de 34 metros no comprimento, que passa para 2284 m, na freguesia de Milharado, concelho de Mafra, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE MAFRA durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 20 de Novembro de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C

Processo 1/342

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 30 kV, com 1245 metros do apoio n.º 22 da linha para o PT da Barragem do Caia, ao PT n.º 1900 na Herdade do Pico, freguesia de S. João Batista, concelho de Campo Maior, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO MAIOR durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 20 de Novembro de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C

Processo 1/332

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 6 (30) kV, com origem no apoio n.º 13 da linha a 6 (30) kV para o PT n.º CMM-12, Ouguella e término no PT n.º 1905 na Herdade da Cabeça Gorda, com 1741 metros, na freguesia de S. João Batista, concelho de Campo Maior, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO MAIOR durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 21 de Novembro de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços



MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA
DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA
DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA

ÉDITOS

Arquivo 95-C

Processo 1/239

Faz-se público que, nos termos e para efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de Licenças para Instalações Eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, e alterado pelo Decreto-Lei n.º 446/76, de 5 de Junho, e outros, estará patente o projecto apresentado pela EDP — Electricidade de Portugal, EP, Direcção Distribuição Tejo a que se refere o processo em epígrafe, para o estabelecimento da seguinte instalação eléctrica:

Linha aérea, a 30 kV, para o PT n.º 1851, com 10 metros e origem no apoio n.º 9 da linha para o PT da Herdade da Godinha — Campo Maior, na freguesia de Nossa Senhora da Expectação, concelho de Campo Maior, na Secretaria da CÂMARA MUNICIPAL DE CAMPO MAIOR durante 15 dias, nas horas de expediente.

Estará também patente na DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL DE LISBOA, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo n.º 81, 3.º andar, tel. 548807, durante 15 dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes nesta DIRECÇÃO DE SERVIÇOS REGIONAL ou na Secretaria daquela CÂMARA MUNICIPAL, dentro do citado prazo.

Lisboa, 21 de Novembro de 1989.

João Manuel F.C. Garcia
Director de Serviços

MICROSCÓPIO

Jogos da Amadora

Mil e setecentos alunos de vários estabelecimentos de ensino participam hoje e amanhã nas primeiras e segundas jornadas dos III Jogos Juvenis Escolares da Amadora.

Aquelas jornadas integram as provas da insígnia física, que terá lugar na Escola Preparatória Roque Gameiro, com 300 inscrições e a de corta-mato, com 1400 inscrições, na pista de crosse do Regimento de Comandos.

As restantes jornadas realizam-se de 14 a 18 de Maio de 1990, com uma modalidade por dia (voleibol, futebol de 5, andebol, basquetebol, ténis de mesa, xadrez e atletismo em pista).

Hipismo: Portugueses em Inglaterra

Os cavaleiros António Braz e Luís Negrão, que se encontram em Inglaterra no âmbito do programa de preparação para as Olimpíadas de 1992, classificaram-se em 5.º e 6.º lugares, numa prova de saltos.

A prova, disputada no último fim-de-semana nos arredores de Peadon (Oxford), contou com a participação de um total de 65 cavaleiros.

António Braz e Luís Negrão foram a Inglaterra experimentar cavalos cedidos à FEP por um grupo de cidadãos portugueses com vista à preparação da equipa nacional de Concurso Completo de Equitação (CCE) para os Jogos Olímpicos de Barcelona.

PERSONALIDADES NA JANELA



PAULO AUTUORI: tire-se o chapéu a este magnífico homem do futebol, que melhor será salientá-lo como expressão perfeita do significado de «cidadão do desporto». Após o jogo que a sua turma (Vitória de Guimarães) venceu, em Setúbal, face ao «team» de Manuel Fernandes, o técnico vimeirense apressou-se a endereçar as primeiras palavras de aplauso e simpatia para o «capitão» dos adversários, o «internacional» Jaime Pacheco. Disse, textualmente, para a Comunicação Social que o quis ouvir: **Felicitos todos os profissionais que deram uma luta muito leal, numa partida muito desgastante, realizada em condições difíceis. Com alguma emoção quero destacar a exibição de Jaime Pacheco e a arbitragem de Jorge Coroador. Foram notáveis num espectáculo magnífico. Paulo Autuori: parabéns!**



LUÍS FEIST: o árbitro «internacional» de rãguebi e nosso colaborador, regressando da Alemanha Federal e anunciando para 11 do corrente, no Alcântara-Mar (Lisboa) a apresentação da bola de futebol «Adidas» que vai ser obrigatória no «Mundial/90» e dará entrada na montra europeia a 9 deste mês em Roma. E conta mais: a mulher (Manuela Paulino Gomes Feist, antiga atleta e locutora da TV e da Rádio, distinguida com o «Prémio de Imprensa») está lentamente recuperando da mais recente intervenção cirúrgica, já anunciando que vai fazer uma «perninha» no «Natal dos Hospitais». Luís Feist também divulgando que, em Fevereiro, na cidade germânica de Colónia, o benfiquista Vata irá receber um galardão como o melhor atirador ao golo da transacta época futebolística e que a sua empresa «Adidas» rubricou ontem com o Sporting de Braga mais um contrato de exclusividade no uso de equipamento desportivo.



Os «estilhaços» do foguete do Maracanã

FIFA poderá irradiar o Chile

O futebol chileno entrou numa das maiores crises de sempre quando os seus dirigentes se demitiram em bloco, na sequência da encenação do guarda-redes Roberto Rojas no jogo Brasil-Chile, de apuramento para o Mundial-90.

O presidente da Federação Chilena de Futebol, Guillermo Weinstein, que posteriormente revelou ter recebido ameaças de morte, anunciou a demissão e abandonou intempestivamente uma reunião com os responsáveis dos clubes de futebol profissional, quando foi avisado de que havia sido colocada uma bomba na sua residência.

Os dirigentes dos 40 clubes de futebol profissional do Chile foram convocados pela Federação para uma reunião, onde lhes seria revelado o relatório elaborado por uma Comissão de Juristas, que analisou o caso do jogo Brasil-Chile, disputado em 3 de Setembro no Rio de Janeiro.

Segundo o relatório da Comissão de Investigadores, o guarda-redes e capitão da selecção chilena, Roberto Rojas, provocou uma ferida na sua própria cara, simulando ter sido atingido por um petardo lançado das bancadas do Estádio do Maracanã pela «fogueteira» Rosemary Mello.

Mas os investigadores concluíram que as responsabilidades do sucedido também deveriam ser repartidas por mais três futebolistas, pelo massagista e seu ajudante, pelo médico da



Rojas: tudo por causa deste sujeito

equipa, pelo seleccionador Orlando Aravena e por seis dirigentes, entre os quais Guillermo Weinstein, que ainda não era presidente da Federação.

A reunião entre os dirigentes federativos chilenos e dos clubes da 1.ª e 2.ª divisões começou por uma intervenção de Guillermo Weinstein, que reafirmou a «amargura e frustração» da direcção da Federação perante os resultados do relatório da Comissão.

«Lamentavelmente chegou-se à conclusão que Rojas se feriu a si próprio e que todos,

em maior ou menor escala, tivemos uma quota importante de responsabilidade no ambiente que rodeou o jogo» - afirmou o presidente da Federação.

Depois de propor que o relatório fosse enviado ao Tribunal de Sanções da Federação e que a sua Comissão Jurídica o deveria analisar para se adoptar ou não medidas legais, Weinstein anunciou que a direcção federativa resolvera renunciar aos seus cargos em bloco.

Contudo, instantes após o início do debate, Weinstein foi

informado da existência de um aviso de bomba na sua residência e abandonou precipitadamente a reunião.

Em pleno ambiente de confusão e nervosismo, a assembleia acabaria, todavia, por recusar a demissão dos dirigentes federativos e, acompanhados por estes, os delegados dos clubes rumaram para a residência de Weinstein para lhe expressar a sua solidariedade.

Mas as razões apontadas pelos responsáveis dos clubes para recusarem a demissão da direcção da Federação tornaram-se inúteis, pois tanto Weinstein como os restantes dirigentes federativos mantiveram-se firmes no propósito de renunciarem, abrindo uma das mais graves crises da história do futebol chileno.

Completando o «sombrio» panorama, um dirigente da Associação Nacional de Futebol, Victor Molina, revelou que os responsáveis federativos demissionários encontravam-se há dois dias sob protecção policial, por terem recebido ameaças.

Molina adiantou ainda que recebera da FIFA uma «enérgica advertência» sobre as possíveis sanções a que a Federação Chilena estava sujeita devido à crítica situação criada com o escândalo do encontro com o Brasil.

Segundo este responsável do futebol chileno, as sanções da FIFA poderiam ir da simples suspensão da Federação Chilena por vários anos até à sua pura e simples irradiação.

Desporto português: que lhe falta?

Tudo o que envolve o homem é sistémico e complexo. Por mais que se analise e que se procure alcançar todos os aspectos que interferem nos fenómenos, há sempre algo que nos escapa e impede a compreensão do todo. O real é mesmo inapreensível, embora o fascínio de compreendê-lo nunca deixe de inquietar-nos.

Penso no desporto português, e ocorre-me a indagação: o que lhe falta?

Há tempos, a ausência de resultados satisfatórios era atribuída ao facto de não haver as condições mínimas necessárias para que os objectivos fossem alcançados. Mas já se faz distante a época em que os clubes maiores não ofereciam às suas equipas as condições básicas de treinamento. Hoje, tanto no basquetebol, como no futebol, andebol, etc., a situação é outra. Os treinadores são aqui melhor remunerados que no Brasil. Há 1050 futebolistas estrangeiros no futebol federado português. Há dinheiro nos principais clubes, pois o atleta estrangeiro é mais dispendioso que o nacional. O que é que falta?

Penso no Brasil: no que se refere ao basquetebol, é quase só o Estado de São Paulo (com poucos atletas estrangeiros) e o nosso basquetebol encontra-se entre os melhores do Mundo. O voleibol é só com brasileiros, o futebol é quase só com brasileiros: e temos conquistado espaços a nível mundial. Creio que talvez seja o momento de reflectir e repensar os métodos. A visão fragmentada dos métodos de administração, gestão e até de treino precisa ser ultrapassada para dar lugar a uma visão nova, alargada, sistémica talvez, onde se integrem não apenas os elementos essenciais, mas todos aqueles que possam interferir nos resultados desejados. Mas esta visão sistémica ou englobante exige uma postura diferente, uma outra consciência do fenómeno, que implica uma consonância com os tempos actuais, com os problemas mais complexos que se apresentam, com a cultura, com a episteme de hoje.

O jogo, e mais ainda o desporto, não é apenas uma movimentação lúdica, submetida a regras previstas mas, acima de tudo, uma movimentação intencional de homens inteligentes. Quanto mais a inteligência se puder manifestar nas actividades individuais ou colectivas, maior a criatividade, o ludismo e a beleza do espectáculo desportivo.

E quando observamos o desporto português, pensando na grandiosidade do investimento financeiro que ele representa e verificando os resultados, que não correspondem aos gastos despendidos, temos de anular a hipótese da falta de condições. Já não se pode pensar em causas quantitativas quando desejamos efeitos qualitativos. Há que apostar na qualidade. Há que transformar as causas. Superada a dificuldade material, porque aqui não há falta de dinheiro, temos de olhar em outra direcção e identificar as outras carências que precisam ser supridas.

Já não há dúvidas: é preciso fazer diferente. E a diferença não é para mais, é para melhor. Não apresento soluções, não acredito em receitas para as questões humanas. Mas, porque penso nestas questões, permito-me levantar a interrogação: **desporto português, o que lhe falta?** E sei que há neste país alguns treinadores que conhecem respostas alternativas. Seria bom ouvi-los com mais atenção.

Anna Feitosa

• Professora brasileira de Educação Física e antiga atleta

Futebol: campeonatos

Bélgica

Resultados da 15.ª jornada: Ekeren - St. Truiden, 1-0; Club Bruges - Cercle Bruges, 2-1; Malines - Standard Liège, 4-0; Lierse - Anderlecht, 0-4; Beveren - Lokeren, 0-2; FC Liège - Racing Malines, 0-0; Charleroi - Kortrijk, 0-0.

Classificação: Malines, 23 pontos; Anderlecht e Club Bruges, 22; Cercle Bruges, Antwerp (menos um jogo), 18; Lokeren e Standard Liège, 16; Kortrijk, 15; Ekeren, Ghent (menos um jogo) e Lierse, 14; Charleroi e Beveren, 13; FC Liège, 12; Beerschot (menos um jogo), 10; Waregem (menos um jogo) e St. Truiden, 9; Racing Mechelen, 8.

França

Resultados da 21.ª jornada: Bordéus - Montpellier, 2-0; Brest - St. Étienne, 0-0; Caen - Toulon, 2-2; Cannes - Racing Paris, 3-1; Marselha - Toulouse, 6-1; Mónaco - Lille, 1-1; Mulhouse - Nice, 1-0; Paris St. Germain - Sochaux, 1-0; Auxerre -

Metz, 1-1.

Classificação: Bordéus, 34 pontos; Marselha, 31; Sochaux, 24; Mónaco, 23; Toulouse, 23; Paris SG, 23; St. Étienne, 22; Lyon, 22 (menos um jogo); Nantes, 21 (menos um jogo); Toulon, 20; Auxerre, 19; Lille, 19; Cannes, 19; Brest, 19; Caen, 18; Mulhouse, 17; Metz, 17; Montpellier, 16; Racing Paris, 16; Nice, 15.

Holanda

Resultados (16.ª): Feyenoord - PSV Eindhoven, 4-0; Willem II - FC Den Haag, 1-1; FC Utrecht - Volendam, 0-3; NEC Nijmegen - Vitesse, 0-4; FC Groningen - FC Twente, adiado.

Classificação: PSV, 21 pontos (menos um jogo); Ajax, 21; Roda JC, 21; Vitesse, 20; Volendam, 20; FC Twente 19 (menos um jogo); Fortuna S. 17; Den Haag, 16; Utrecht, 16; MVV, 16; RKC, 16; Sparta, 14; Groningen, 13 (menos dois jogos); NEC, 13; Willem II, 12; Feyenoord, 12; Den Bosch, 10; Haarlem, 8.

SAÍDAS E ENTRADAS

VAMOS A ELES
«DRAGÕES»!

Neves de Sousa

Aí está o embate mais desejado neste mês de fecho ano: Hamburgo em casa do Porto, toca a decidir quem segue em frente na Taça UEFA, portugueses com a desvantagem de um tento mas (desta feita) actuando perante uma plateia que (certamente) saberá impulsionar os «dragões» para o pleno sucesso, embora não seja de desperdiçar extrema cautela no adiantamento de previsão, tendo em conta que um fortuito golo germânico no período inicial do duelo pode reduzir a cisco a nossa capacidade de arranque e, por outro lado, que a turma teutónica, mergulhada num campeonato local onde já conheceu nove derrotas em 19 exames, precária e modestamente apreciada pela sua cada vez menor falange de adeptos (fugindo de um clube em nítida crise) está no sopé da tabela, a nove pontos do triunfal Bayer Leverkusen. Logo, a única alegria que o Hamburgo pode obter para limpeza de onda é (mesmo) ultrapassar os «dragões». Daí, portanto, que todas as cautelas tenham de ser encaradas por Artur Jorge e sua esquadra, já que será muito temerário colocar no pano verde uma deliberada e única manobra ofensiva mas que se torna obrigatório fechar o percurso até às redes de Vítor Baía e só depois atirar contra os rijos e possantes jovens visitantes as flechas do nosso encantamento.

Claro que é visível não se apresentar o Futebol Clube do Porto na força máxima: a dupla discussão de decisões arbitrais, nas etapas anteriores da prova, arredaram o experiente Rui Águas do trabalho activo, forçando à chamada de Domingos José Paciência Oliveira, o mocinho de Leça da Palmeira que apenas no próximo Janeiro completa 21 anos de vida e é considerado um dos mais seguros «produtos» das escolas azuis-brancas, com toda a possibilidade de chegar a tocar os «astros».

Por seu turno, a reentrada de Jaime Magalhães no lote de convocados faz acreditar que o cidadão portuense que fez 27 anos a 10 de Julho regressa ao corredor direito da sua formação, combinando com João Pinto o lançamento de perigo para a fronteira adversa pela melhor ala atacante dos portistas.

Deste modo (e a priori) sugere ser ponto assente que os «dragões» vão modificar radicalmente a sua embaixada que esteve no palco de Hamburgo: abdição de Paulo Pereira (com vantagem para a

vanguarda) e reforço visível da frontaria que disparará ao golo. E não será pura estultícia adiantar que Artur Jorge estará mentalizando os alunos, em todos os pormenores do que pode acontecer na obrigatória hora e meia (quem sabe se mesmo em suplementares trinta minutos e, pior ainda, no recurso às intragáveis grandes penalidades...) ao «onze» com outorga maior para a primeira acção de campanha. Que deve alinhar assim: Vítor Baía; João Pinto, Demol; Geraldão e Branco; André; Jaime Magalhães, Bandeirinha e Semedo; Domingos e Madjer. Na lateral, esperando um apelo de última instância ou preparados para uma entrada a fazer queimar tempo no calendário, ficarão o guarda Silvano Moraes, o defesa brasileiro Paulo Pereira, o cabo-verdiano Kiki e os seus colegas médios Nascimento e Marito, mais o avançado Jorge Couto, um dos nossos brilhantes campeões mundiais, o que (provavelmente) implicará a obrigatória abdição de Marito, uma vez que somente 16 artistas podem estar no cartaz da companhia.

Rui Águas está castigado: Domingos entra para o ataque



Pingo é estrangeiro: Jaime Magalhães na hora do regresso

Golos, precisam-se

Na véspera do regresso do futebol português às «quartas-feiras uefeiras», marcar golos (sem Rui Águas) é o desafio que recai sobre o FC Porto para o encontro com o Hamburgo referente à segunda «mão» dos oitavos de final da Taça UEFA depois da derrota (1-0) na Alemanha Federal. Rui Águas, o melhor goleador portista no campeonato nacional (seis tentos) e na Taça UEFA (três golos), estará ausente na partida de amanhã por ter sido suspenso por um jogo pela UEFA em face da acumulação de cartões amarelos: foi admoestado com o cartão «icterícia» no encontro com os romenos do Fiacara e com os alemães-federais do Hamburgo. Assim, o técnico Artur Jorge optou pela chamada ao lote de convocados de Jaime Magalhães e Marito, em relação à última lista.

Todavia, Artur Jorge só divulgará o «onze» inicial pouco

antes do encontro nas Antas, mas tudo aponta para a entrada de Domingos na linha da frente em substituição de Rui Águas, podendo Jaime Magalhães funcionar como o «motor» da equipa que terá no argelino Madjer a peça fundamental para a concretização dos desejados golos de qualificação.

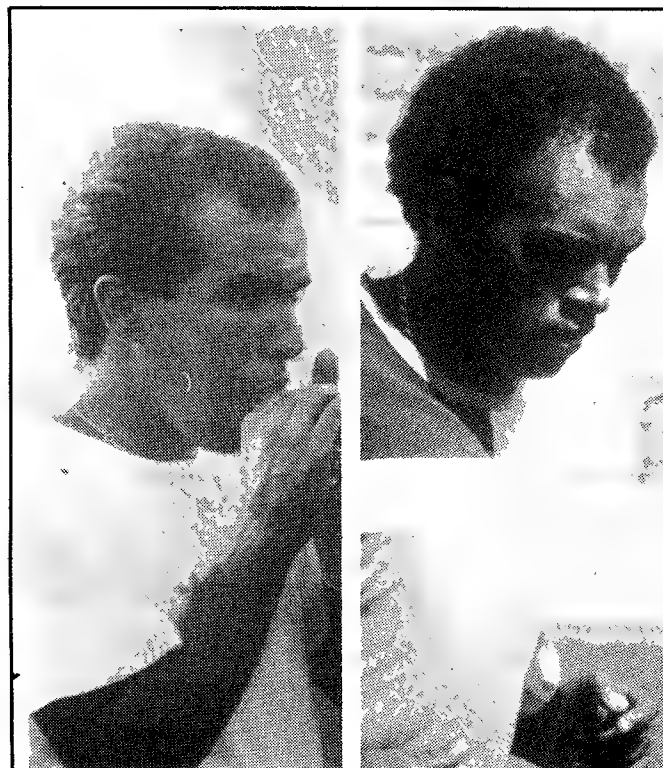
Madjer, um jogador muito temido pelos germânicos (e que na primeira «mão» foi policiado com êxito, por Kober), já marcou dois golos na partida com a equipa espanhola do Valência (nas Antas e em Espanha).

O FC Porto, conta na Taça UEFA com 14 presenças: por duas vezes chegou aos oitavos de final (3.ª eliminatória em 1972-1973 e 1975-1976, podendo este ano qualificar-se para os quartos de final, caso anule a desvantagem de um golo registada há duas semanas, em Hamburgo).

Na lista de chamados para estágio, divulgada por Artur Jorge, poucas alterações há a registar, à excepção da saída de Rui Águas e de Pingo, este por ser estrangeiro. Foram convocados os seguintes elementos: Vítor Baía, Silvano, João Pinto, Geraldão, Demol, Branco, Bandeirinha, Semedo, André, Jorge Couto, Madjer, Kiki, Jaime Magalhães, Marito, Domingos, Nascimento e Paulo Pereira.

Os «dragões» realizarão hoje um treino matinal e estará programada outra sessão de preparo à noite, à hora do jogo.

O Hamburgo chega esta tarde ao Porto, treinando à noite, nas Antas. A equipa alemã-federal fará deslocar cerca de quinhentos adeptos que ficarão «colocados estrategicamente para serem controlados e evitados incidentes», conforme refere Jorge Ferreira responsável pelas Relações Públicas do FC Porto.

Meio/campo:
defesa/ataque

Bandeirinha e Semedo: eles vão funcionar a meio do terreno, acorrendo à defesa e logo funcionando como primeira linha na transposição de bola para a vanguarda. Fernando Óscar Bandeirinha Barbosa nasceu a 26 de Novembro de 1962 no Porto e o seu primeiro problema foi (precisamente) o símbolo dos «dragões». Nascido em Ovar, a 5 de Março de 1965, José Orlando Vinha Rocha Semedo principiou no futebol oficial alinhando pelo Sporting de Esmeriz. Entrando pelos flancos ou imediatamente lancetando a grande área contrária, são pedras fundamentais no xadrez de Artur Jorge.

«DL» COM O FUTEBOL CLUBE DO PORTO
NA «TAÇA UEFA»

SOMOS GRUPO FERNANDO PEDROSA

8 empresas com um objectivo comum:

O comércio externo

Agentes de navegação • Despachantes aduaneiros • Operadores portuários • Transitários • Operadores de terminais

Sede: Av. Luíza Todt, 166 - P.O. Box 25 - 2901 Setúbal Codex - Tel. 39 315 - Fax 38683 - Telex 13 148





QUARTETO DE PENÚLTIMA INSTÂNCIA

Um bem português (o «capitão» João Pinto), o belga Demol e dois brasileiros (Geraldão e Branco) constituem a barreira que vai impedir a passagem até Vitor Baia, o guarda-redes que está fazendo esquecer «Mly», colocou na subalternidade Silvino Moraes e atirou para a bancada o turbulento Zé Beto. João Domingos da Silva Pinto nasceu a 21 de Novembro de 1961, em Vila Nova de Gaia e iniciou a carreira futebolística no Oliveira do Douro. Stefan August Demol viu a luz do dia a 11 de Março de 1966, na cidade de Watermaal. Geraldo

Dutra Pereira (conhecido por «Geraldão») é oriundo da vila de General Valadares (nascido a 24 de Abril de 1963). «Branco» (de nome próprio Cláudio Ibraim Vaz Leal) nasceu a 4 de Abril de 1964 no Rio Grande do Sul. Quatro prestigiados «internacionais» pelos países de nascimento, o que dá soberba garantia de eficiência e serenidade perante os possantes teutónicos que nos visitam. Belga e brasileiros estarão na fase final do Mundial, em Itália.

Portugal inteiro vai vestir de azul

Ao contrário da geral confiança que envolve a turma dos «dragões», os opositores aparecem em nossa casa com a borda muito em baixo, para mais que não existe ainda a certeza absoluta da utilização de duas pedras-chave no xadrez de Willi Reimann (lesões de Kober e Jusufi no duelo com o Eintracht de Frankfurt) e, o técnico hamburguês não sabe as linhas com que vai remendar um «team» desconjuntado, com fraquíssimas prestações de lucros e que, inesperadamente (digamos mesmo: insolitamente) conseguiu manter os portistas em sentido na rodada hamburguesa, quem sabe se porque a formação das Antas adoptou um nítido sinal de prevenção, desprezou por momentos a vigilância ao corredor canhoto dos germânicos e, depois de uma espectacular defesa de Vitor Baia (ante um «tiro» que era o primeiro sinal de perigo) veio o tal instante de aparente displicência que colocou os alemães em vantagem no «placard».

É de crer que o Hamburgo apresente amanhã uma tentativa de arquitectura cimentada em cinco defesas: Schroder (o «libero» habitual) e, um pouquinho à frente, uma defesa em linha que vai tentar armadilhar as entradas contrárias, apresentando-se com Ballawanz, Kober, Belersdorfer e Jensen, competindo aos «centrais» encarregarem-se de Madjer e Domingos, privando-os de uma fuzilaria que pode ser a meteórica arrancada lusa para um desfecho espectacular e ficando os laterais com tarefa desanuviada para subirem pelos seus terrenos.

Sabe-se que o Hamburgo irá fortalecer o centro nevralgico das operações, escalando para o meio-campo quatro homens fortes muito rápidos e sem pruridos no corte como a colmataram súbitas fragilidades de parceiros: Jusufi, Von Heesen, Spori e Merkle, todos com poder físico e evidente destem-



«Estrela»

Rabah Madjer: a incontestável «estrela» da companhia. Famoso pela qualificação como o «melhor jogador do futebol africano», pelo toque de calcanhar que decisivamente contribuiu para a vitória dos azuis-brancos na Taça dos Clubes Campeões Europeus e, em Tóquio, pela brilhante actuação perante o Peñarol (que deu a «Intercontinental» aos «dragões»), o argelino nasceu a 15 de Dezembro de 1958 e, por um triz estaria em Itália para o Mundial, não acontecesse a eliminação argelina no último degrau, ante o Egipto (do aveirense Abdel-Ghany).

mor, que só vão abrandar a galopada quando se escutar o derradeiro silvo arbitral. Mais: que são especialistas no «pressing», não deixando (como todo o futebol alemão) de se afastarem de regra constante e que implica charneira permanente ao adversário que estiver de posse da esferinha.

Por último, a frente da trincheira: o polaco Furtok que pode mesmo funcionar mais atrasado se houver necessidade de Willi Reimann prolongar a defesa da preciosa jogada para tento que transporta da Alemanha.

Ora, isto implicaria que Fischer ficasse no banco lateral, o que pode deixar de acontecer caso não recuperem totalmente os dois lesionados do bloco hamburguês, que (juntamente com o castigo uefeiro a Moser está perfeitamente ao nosso alcance se a calma e a cabeça fria prevalecerem nas hostes de Artur Jorge, em lugar do coração e os nervos tomarem conta das pernas e da imaginativa.

As últimas notícias que se soltam das Antas são o «team» estar fisicamente au point, para o que contribui (em dose mais que fundamental) o cuidado e a sapiência do dr. Domingos Gomes, mestre (iniludível) em medicina desportiva e um notável psicólogo, não raras vezes complementando o trabalho de Artur Jorge na mentalidade dos profissionais do «dragão».

Não temos qualquer receio do Hamburgo e vamos virar completamente o sinal do resultado. Saltar esta eliminatória significará o pulo para a final europeia, porque a embalagem é preciosa para nova etapa.

João Pinto interpreta o sentir da turma. Se o «onze» alemão ficar no percurso, ficam abertas as portas uefeiras para uma arrancada que pode (realmente) significar o toque na hora e meia decisiva de uma competição considerada (pelo volume e dureza das turmas concorrentes) como a mais difícil do Velho Continente. Mas, quem pode duvidar de um Porto que já ostenta, no seu fulgurante «palmarés», com todos os títulos possíveis dentro da escala futebolística deste planeta?



«Trinco»

Nada doce (pelo contrário...), impetuoso, tenaz, aplicadíssimo ao serviço, André (António dos Santos André) nasceu a 24 de Dezembro de 1957, em Vila do Conde, principiando no futebol oficial com a camisola do Rio Ave. Considerado o mais eficiente «trinco» do futebol português (estrangeiros não contam para esta apreciação) o «internacional» André coloca-se no eixo do terreno, à frente dos dois defesas centrais e aí funciona como primeiro travão a todas as investidas das forças contrárias. «Carregador de pianos», não se furta a (frequentemente) fazer lá adiante o seu golinho.

«DL» COM O FUTEBOL CLUBE DO PORTO NA «TAÇA UEFA»

SOMOS GRUPO FERNANDO PEDROSA

8 empresas com um objectivo comum:

O comércio externo

Agentes de navegação • Despachantes aduaneiros • Operadores portuários • Transitários • Operadores de terminais

Sede: Av. Luíza Todt, 166 - P.O. Box 25 - 2901 Setúbal Codex - Tel. 39 315 - Fax 38683 - Telex 13 148





António Capela



Carlos Xavier.

«Leões» dão prémios

Seguindo uma tradição de fervor clubista, os sportinguistas da zona leiriense reúnem-se anualmente com dirigentes, técnicos, atletas e com os consócios de mais vincada dedicação à colectividade. Este ano o encontro ocorreu na aldeia de Santo Antão e os galardoados pelo «esforço, dedicação, devoção e glória» foram os seguintes: António Alvoco (seccionista de ginástica), Armando Aldegalega (atletismo), Carlos Ribeiro (tiro), Carlos Xavier (futebol), dr. João Xara-Brasil (antigo dirigente), Joana Arantes (natação), Osvaldo Silva (representante da equipa vencedora da Taça das Taças), Ricardo Ferraz (treinador de boxe) e o nosso companheiro António Capela (repórter-fotográfico que iniciou a sua carreira em 1956 no jornal do clube).

«Craque» do ténis vem a Portugal

BRAMBILLA É JUIZ-ÁRBITRO DO ESTORIL OPEN

A organização do Estoril Open continua a demonstrar uma invulgar dinâmica para o meio tenístico nacional, e garantiu recentemente a presença do italiano Luigi Brambilla como juiz-árbitro do Grande Prémio de 250 mil dólares que a Sotenis vai levar a cabo no próximo ano, entre 2 e 8 de Abril, integrado no circuito profissional masculino, denominado ATP Tour 1990. Depois das contratações de famosos jogadores, especialistas da terra (a superfície da prova), como o equatoriano Andres Gomez, o peruano Jaime Yzaga, o espanhol Emilio Sanchez, e outros nomes que se anunciam para breve.

O regresso de Brambilla a Portugal (já desempenhou as mesmas funções num «Challenger» também organizado pela Sotenis) aumenta significativamente o prestígio do Estoril Open, pois trata-se de um árbitro com um currículo invejável, cotando-se como um dos maiores expoentes da sua profissão nesta modalidade das raquetas.

Brambilla ganhou as insígnias de árbitro «internacional» em 1979 e, desde então, já arbitrou do alto do cadeirão perto de um milhão de espectadores, com presenças nos mais famosos torneios do mundo: três Wimbledon, sete Roland Garros, sete Open dos Estados Unidos (três das quatro provas que compõem o «Grand Slam»), sete Cincinnati, seis Memphis, e seis Bruxes-

las (estes últimos são «Super Series», isto é, os torneios de maior importância, logo atrás do «Grand Slam»).

Como juiz-árbitro (categoria superior da de árbitro de cadeira), o italiano já dirigiu 48 provas do Grande Prémio masculino, das quais Joanesburgo, Buenos Aires, Rio de Janeiro, Nairobi, Atenas, e desempenhou as mesmas funções nas duas últimas edições do 807 500 dólares de Roma. O Grande Prémio de Roma é «apenas» um dos maiores torneios do mundo em terra batida, e tem como director o conhecido Franco Bartoni, uma figura de renome internacional, como ficou provado pelas tarefas que lhe foram atribuídas pela Associação dos Tenistas Profissionais, ao representar os torneios europeus no «ATP Tour Board».

A experiência de Brambilla também se estendeu à Taça Davis, a mais importante competição disputada entre nações, como juiz-árbitro de dez eliminatórias, tendo atingido o ponto mais alto da sua carreira em Dezembro de 1987, quando foi designado para dirigir a final da Taça Davis, disputada esse ano em Gotemburgo entre a Suécia e a Índia, que os escandinavos ganharam por 5-0.

Registe-se que a opção por Luigi Brambilla, quando existe pelo menos um árbitro português com as credenciais necessárias para o desempenho do cargo de juiz-árbitro do Estoril

Open (Jorge Dias), nada tem de atentatório contra a arbitragem nacional. Antes pelo contrário, uma vez que João Lagos (o director do Estoril Open) já expressou por várias vezes que a sua grande aspiração é transformar este torneio num projecto nacional, que pugne pelo desenvolvimento do ténis português.

No entanto, e relativamente ao Estoril Open, é imperativo compreender que, na fase de consolidação que uma primeira edição sempre implica, torna-se imprescindível para a sua imagem a contratação de uma figura carismática da arbitragem mundial, reconhecida como tal por jogadores e instâncias institucionais. Deste modo, resolver-se-ão mais facilmente eventuais imponderáveis a nível organizativo (quase impossíveis de evitar em qualquer estreia), bem como aquelas questões delicadas, frequentemente provocadas por caprichosos jogadores.

Mas a arbitragem nacional não foi esquecida, e árbitros portugueses estarão colocados em posições elevadas na hierarquia organizativa do Estoril Open, onde poderão adquirir mais alguma experiência, ao mesmo tempo que ganham o reconhecimento internacional imprescindível para que, num futuro próximo, vejamos um português como a figura de proa da arbitragem do Estoril Open. Quem sabe se já em 1991?

Hugo Ribeiro

Futebol: notícias

URSS: figurino muda

A 1.ª divisão soviética será alargada de 16 para 18 clubes na próxima temporada, após negociações entre a Federação Nacional e as associações regionais.

As alterações introduzidas comportam também a atribuição de três pontos por vitória, em vez dos actuais dois, de modo a introduzir maior competitividade na prova.

Serão também criadas duas novas segundas divisões, com 19 clubes cada, que substituem a actual 2.ª divisão única com 22 clubes.

Dentro do mesmo espírito de renovação, o Lokomotiv de Moscovo e o Zenit de Leninegrado, que deveriam descer de divisão na próxima temporada, vão manter-se no escalão maior, à qual ascendem também o CSKA e o Guria, os dois primeiros classificados do último nacional da II divisão.

Stoichkov no «Barça»

O avançado Khristo Stoichkov, capitão da selecção búlgara, revelou em Sófia, ter assinado um contrato válido por cinco anos com o Barcelona, devendo o seu ingresso concretizar-se em Julho próximo.

Segundo Stoichkov, de 24 anos, que também é capitão do CFKA de Sófia, a sua transferência envolveu a soma de um milhão de dólares (cerca de 155 mil contos).

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 25 ANOS

(Por Unidade)		
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52\$30	58\$30
ALEMANHA FED. (marco)	86\$15	87\$35
ÁUSTRIA (xelim)	12\$20	12\$40
BÉLGICA (franco)	3\$910	4\$160
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	131\$90	134\$40
(notas de 5 a 1000)	132\$40	134\$90
DINAMARCA (coroa)	22\$20	22\$60
ESPAÑA (peseta)	1\$303	1\$423
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	153\$75	157\$25
(notas de 5 a 1000)	154\$25	157\$75
FINLÂNDIA (marka)	36\$60	37\$20
FRANÇA (franco)	25\$20	25\$90
HOLANDA (florim)	76\$35	77\$45
IRLÂNDIA (libra)	228\$35	232\$35
ITÁLIA (lira)	\$106	\$121
JAPÃO (iene)	1\$030	1\$085
NORUEGA (coroa)	22\$50	23\$00
REINO UNIDO (libra)	241\$25	245\$75
SUÉCIA (coroa)	24\$05	24\$55
SUÍÇA (franco)	95\$90	97\$40
VENEZUELA (bolívar)	3\$369	4\$169

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

Comaneci conta a odisseia

«Apesar do medo, valeu a pena»

Nadia Comaneci, a ginasta romena que fugiu do seu país, protagonizou — segundo revela em entrevista exclusiva publicada pelo «The Mail» de Londres — uma das mais espectaculares odisseias registadas desde o começo da guerra fria.

Vinte e quatro horas após ter chegado aos Estados Unidos, Comaneci revelou que antes da fuga não havia conseguido despedir-se dos pais e adiantou também que teve de mentir ao irmão dizendo ir visitar uns amigos.

Comaneci revela nesta entrevista que os preparativos da fuga estiveram a cargo do seu noivo, o californiano Constantin Panait, com quem espera casar-se em breve.

Nadia (de 28 anos) e Constantin (de 34) conheceram-se numa festa há quatro anos e no passado mês de Novembro discutiram os pormenores da fuga e o casal, juntamente com seis amigos, viajaram há uma semana de carro alugado até à cidade de Timisoara (perto da fronteira com a Hungria). Aí chegaram, abandonaram o automóvel e, aproveitando a escuridão, seguiram a pé.

Comaneci, que saiu de casa sem dinheiro e sem qualquer muda de roupa, recorda o medo e o frio que sentiu durante as seis horas que andou a pé. Com receio de alertar os guardas de fronteira, os fugitivos não utilizaram lanternas nem recorreram a fogueiras para se aquecerem. Constantin, que havia abando-



nado o grupo em Timisoara, devia recolhê-los de carro na cidade húngara de Szeged. Só que o grupo foi descoberto pela Polícia húngara que os interrogou durante duas horas, só depois lhes devolvendo os documentos de identificação.

Foi num hotel onde a Polícia os instalou que Constantin os veio a encontrar e, no dia seguinte, o grupo onde agora já se integrava o noivo de Comaneci

seguir viagem até Sopron, a maior cidade que faz fronteira com a Áustria.

Mais uma vez Constantin passou a fronteira de carro, enquanto os restantes companheiros passavam clandestinamente a pé. Ultrapassada a fronteira, todos seguiram de carro até Viena.

Foi na capital austríaca que Nadia Comaneci se dirigiu à Embaixada dos Estados Unidos para pedir asilo político. Só que,

na sua primeira tentativa, Comaneci deparou com os serviços encerrados, tendo-lhe sido pedido por um funcionário para ali regressar no dia seguinte.

Depois de uma noite mal dormida, Comaneci voltou à Embaixada americana onde foi então recebida de braços abertos, já que as notícias da sua fuga haviam também saltado as fronteiras romenas.

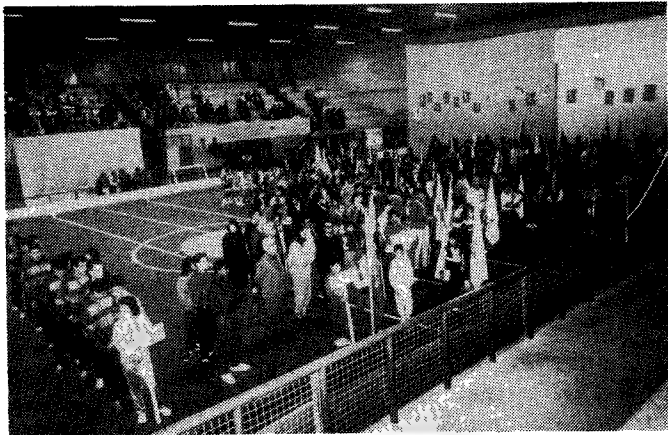
Pela primeira vez na minha vida podia dizer o que pensava. Podia falar de qualquer coisa, inclusive de política, sem medo do que se passava nas minhas costas, diz Comaneci na entrevista concedida ao «The Mail».

Neste momento, Nadia Comaneci está alojada num apartamento situado no centro de Nova Iorque. A vivenda está vigiada por agentes americanos, mas a atleta é livre de ir onde quiser.

Agora, Comaneci teme que a Polícia secreta romena tente levá-la de volta ao seu país. Está também inquieta, receando pela segurança dos pais, com os quais conta reunir-se em breve no Ocidente.

Apesar dos problemas e do medo, mereceu a pena, diz Comaneci falando da sua fuga.

Começar uma nova carreira como promotora de artigos desportivos, escrever a sua biografia e colaborar no argumento de um filme que conte a sua vida, são os planos que Comaneci já faz para o futuro.



Olimpíadas de Setúbal: correr da cortina

A primeira edição das Olimpíadas Populares do Distrito de Setúbal tiveram o festival de encerramento, com a presença de representações dos concelhos de Alcochete, Almada, Barreiro, Grândola, Palmela, Santiago do Cacém, Seixal, Sesimbra e Sines. Centenas de concorrentes de todas as idades, desfilarão no pavilhão do Grupo Desportivo de Sesimbra e, nos discursos, o presidente da Câmara de Sesimbra, Ezequiel Lino, em representação do presidente da Associação dos Municípios do Distrito de Setúbal, congratulou-se com o êxito da iniciativa, em que participaram cerca de 30 mil praticantes de dezenas de modalidades, terminando o discurso com um viva às II Olimpíadas Populares do Distrito de Setúbal.

PONTA ESQUERDA

Braço de atleta fica no rio

O argentino Daniel Scioli, bicampeão europeu de vela, da categoria «off shore», ficou com o braço direito decepado na sequência de um grave acidente durante a segunda etapa da regata «Mil Quilómetros do Delta».

Scioli venceu a primeira etapa da prova, domingo, tendo o presidente argentino, Carlos Menem, como membro da tripulação. Na etapa de ontem, a segunda, a embarcação tripulada por Scioli e pelo italiano Luca Nicolini virou-se bruscamente no rio Paraná.

Os dois tripulantes, recolhidos por outro concorrente, foram transportados de helicóptero para o hospital da cidade de Rosário, tendo Scioli ficado sem um braço, muito embora Nicolini tivesse saído ileso do acidente.

Elton John deixa o Watford

O cancionista Elton John vendeu a sua quota do clube inglês Watford, e deixou a presidência do clube, por não ter tempo disponível para desempenhar o cargo.

Paul White, director de uma empresa de corretores que obteve o acordo entre o multimilionário cantor e um grupo que se dedica a actividades de tempos livres, não revelou as verbas envolvidas na transacção.

Elton John, que se encontra em digressão pelos Estados Unidos, aceitou o cargo de presidente honorário do Watford, de que foi dirigente durante 13 anos, levando a sua equipa de futebol da 4.ª à 1.ª divisão em cinco anos. Actualmente o Watford disputa a 2.ª divisão da Liga Inglesa.



Hoteleiros aos chutos

Tendo-se tornado campeã da Madeira, a equipa do Hotel São João (pertença da Arquitur, SA - Grupo Fernando Barata) desloca-se a Lisboa para disputar em 7 e 8 de Dezembro a fase final do campeonato nacional de futebol de salão da indústria hoteleira, em que igualmente participam os campeões da capital.

O Hotel São João - que venceu na final regional o Casino Park por 2-1 - obteve nos seis jogos anteriores nada menos do que cinco vitórias, tendo cedido apenas um empate e contabilizado o notável total de 26 golos marcados e 2 sofridos.

A turma sanjoanina já tinha conquistado este ano no Funchal a Taça 18 de Abril, à semelhança, aliás, do acontecido em 1988.

Aos campeões hoteleiros da Madeira - três funcionários do restaurante, dois da cozinha, um do bar e outro do economato -, o empresário Fernando Barata oferece, após o campeonato nacional, o prémio dalguns dias de estada numa das unidades algarvias do seu grupo, em Albufeira.

DESPORTO

Silas: o mau da fita

FIGGER CÁ, FIGGER LÁ

O cidadão uruguaio, Juan Figger, tornou-se personagem principal da mais badalada novela futebolística luso-brasileira. Na sua qualidade de empresário-procurador de Paulo Silas, Figger já veio diversas vezes até nós. Chega, discute cifrões com Sousa Cintra (como anteriormente fizera com Jorge Gonçalves), deixa promessas quanto à solução do «conflito» e abala. Nada do que promete se cumpre. Mais tarde retorna a Lisboa. Conversa, saboreia o marisco na «Lagosta Real», passeia pela cidade, revisita Cascais e o Estoril, afirma que (finalmente) a questão está resolvida e que Silas vai receber ordem para retornar a Alvalade. Debalde. Figger

faz nova viagem e Silas não vem. Figger avança com outras argumentações, reforça as exigências e Silas vai-se mantendo como bola vermelha do bilhar. Cintra e seus consórcios, esperam pelo jogador e o presidente diz que tudo está acordado com Figger. «Claro que já chegámos a acordo com Figger», afirmou, a noite passada, Sousa Cintra. Figger dá mais um «esclarecimento» para a novela: «volto a repetir: se o Sporting não der as necessárias garantias e não estiver disposto a pagar, nada feito. Uma coisa é certa: hoje tudo terá de ficar resolvido.» Figger «dixit». Quem acredita?

Amanhã no Jamor frente à Itália

Nossos juniores até podem perder

Portugueses e italianos discutem amanhã no Estádio Nacional, em Lisboa, o «passaporte» para o Europeu de futebol de sub-18 de 1990, cujo palco está ainda por designar.

A equipa das Quinas, dirigida pela vitoriosa dupla formada por Carlos Queirós e Nelo Vingada, vai subir ao relvado principal do Jamor numa situação de vantagem, mas não totalmente tranquilizadora.

Na verdade, Portugal, que venceu o primeiro confronto com os italianos, por convincente 2-0, em Manziana, ultrapassará incólume uma eventual derrota pela margem mínima, qualquer que ela seja.

Os jovens portugueses, que contam por vitórias os cinco jogos realizados, lideram o grupo quatro de apuramento, com 10 pontos, mais dois que os italianos, segundos classificados, que só perderam com Portugal.

O precioso triunfo obtido pela selecção portuguesa em Itália, a 1 de Novembro, obriga os transalpinos a ganharem em Lisboa por uma diferença de pelo menos dois golos para ganharem a qualificação.

Em condições normais, Portugal estaria praticamente na fase final do Europeu de sub-18 de 1990, juntando-se à União Soviética, Suécia, Inglaterra, Bélgica, Espanha e Hungria, já apuradas.

Contudo, a selecção portuguesa vai apresentar-se desfalcada de dois dos seus jogadores mais influentes: o defesa Paulo Torres e o avançado João Pinto.

As ausências daqueles dois jogadores anulam, em parte, a situação pontual privilegiada em que Portugal se encontra, fazendo aumentar as expectativas quanto à partida.

Portugal, cuja equipa integra maioritariamente um misto de campeões e vice-campeões europeus de sub-16, persegue a sua quarta presença numa fase final do Europeu de Sub-18.

No último campeonato, disputado na Checoslováquia, 1988, Portugal obteve o 2.º lugar, ao perder na final com a URSS, mas os pupillos de Carlos Queirós vingariam o desaire com a vitória no mundial da Arábia Saudita.

A Itália, por seu lado, esteve já presente em quatro fases finais, tendo sido vice-campeã europeia em 1986, a Jugoslávia, e obtido um 4.º lugar em 1983, na Grã-Bretanha.



Amanhã é que convém não meter água

Os portugueses foram eliminados por três vezes na primeira fase do campeonato e os italianos falharam o apuramento em duas fases de qualificação.

Os convocados e a equipa provável

Brassard e Rogério (guarda-redes); Abel, Rui Bento, Jorge Costa, Álvaro e Adalberto (defesas); Figo, Peixe, Bino, Paulo Pilar, Miguel Simão, Luís Miguel e João Pinto II (médios); Toni e Miguel Gerales (avançados), são os jogadores em estágio.

Inicialmente a equipa portuguesa deverá alinhar do seguinte modo: Brassard; Abel, Jorge Costa, Rui Bento e Álvaro; Figo, Peixe, Bino e Paulo Pilar; João Pinto (Sporting) e Toni.

Como são as coisas

A classificação do grupo 4 de qualificação para o Europeu de sub-18, cuja fase final será sorteadada no próximo dia 15, em Zurique (Suíça), é a seguinte:

	J	V	E	D	G	P
Portugal ...	5	5	0	11	-01	10
Itália	5	4	0	11	-03	8
Suíça	6	1	0	5	01	-16
Albânia	6	1	0	5	06	-08

Perante este quadro, a selecção lusa ainda que perca pela diferença de um golo, será apurada para a fase final.

De Sisti: «vamos segurar o meio-campo»

Giancarlo de Sisti, que foi um dos futebolistas de maior evidência no futebol italiano, desempenha o cargo de treinador-

seleccionador das camadas jovens e à chegada a Lisboa ditou a «receita»: «vamos tentar segurar os portugueses no nosso meio-campo, pois se sofrermos um golo, será praticamente impossível o apuramento».

Sobre o possível mau estado do terreno devido às adversas condições atmosféricas que se têm feito sentir, De Sisti defendeu que caso isso suceda, «tanto uma como a outra equipa serão prejudicadas, pois ambas praticam um futebol muito tecnicista».

Os jogadores convocados para o encontro foram os seguintes: Bonomi, Favalli e Marcolin (Cremonese), Betti (Fiorentina), Zancoppe (Padova), Di Cintio (Telgate), Granzotto (Reggina), Ingrosso (Lecce), Parente (Prato), Filippi (Empoli), Mannetti (Lazio), Orlandini (Atalanta), Teodorani (Cesena), Troise (Nápoles), Carbone (Torino), Coan (Empoli), Muzzi (Roma) e Neri.

Louletano: triunfo

Devido ao mau tempo o encontro Louletano-Lusitano de Vila Real de Santo António não se realizou no passado domingo tendo sido adiado por 24 horas e ontem, perante a (deficiente) arbitragem do setubalense Carlos Valente, o «derby» aconteceu. A equipa de Loulé venceu pela marca tangencial de 2-1, tendo Carlos Sérgio (treinador do Lusitano) criticado de forma contundente a actuação do árbitro classificando de «roubo» o que sucedeu no Estádio Municipal de Loulé. Eis a ficha do con-

Ginásio Clube Português: assembleia geral

Os associados do Ginásio Clube Português vão reunir-se logo a partir das 21 horas na sua sede, em assembleia geral. A ordem de trabalhos é a seguinte:

- Apreciar, discutir, modificar ou aprovar o relatório das actividades do clube e contas da direcção e parecer do conselho fiscal, relativos ao ano social de 1988;
- Apreciar, discutir e votar a previsão orçamental de despesas e receitas para o ano social de 1990, elaborado pela direcção, com a respectiva justificação relativa às actividades do clube e parecer do conselho fiscal;
- Apreciar, discutir e votar a proposta da direcção para premiar com a medalha de mérito e dedicação, prata, o sócio n.º 514, António Mendes Carquejeiro;

fronto: Louletano: José Miguel; Milton Mendes, Mota, Pagan e Cabral; Horácio, Rui Esteves (Tó Manuel aos 45m) e Henrique: Guedes (Venâncio aos 65m), Mendes e Beto.

Lusitano: Avelino; Paulinho, Farrajota, Jorge e Vivaldo; Rogério, Fernandes e Joaquim; Maarten, Ricardo e Carlos Duarte (António Luís aos 71m).

Disciplina: cartão amarelo: treinador Carlos Sérgio (38m), Cabral (66m), C. Duarte (66m), Joaquim (75m) e M. Mendes (86m).

Marcadores: Milton Mendes (22m de g.p.), Carlos Duarte (34m) e Beto (75m).

Após este encontro, o Louletano ocupa o 2.º lugar na classificação a um ponto do líder (Farense) e o Lusitano encontra-se na 9.ª posição.

Entretanto o clube de Loulé firmou contrato com o veterano brasileiro Elói que oportunamente actuou no Boavista.

Marítimo contesta arbitragens

A direcção do Marítimo remeteu ao dr. Lourenço Pinto (actual presidente do Conselho de Arbitragem) uma mensagem de protesto contra as últimas acções dos árbitros (Carlos Valente, na Luz e João Mesquita, em Chaves) nos confrontos para o Nacional. O teor do protesto assinado por Rui Fontes é o seguinte:

«Em nome do Clube Sport Marítimo manifesto o nosso protesto pela forma como a equipa de futebol do Clube Sport Marítimo tem sido prejudicada pelas arbitragens realizadas nestas duas últimas jornadas do Campeonato Nacional da I Divisão.»

Incidentes no Bessa

Dois jovens de pouco mais de 16 anos foram identificados e detidos por agentes da PSP pouco depois de terem apedrejado o autocarro que transportava a comitiva dos «dragões». Com processos remetidos ao Tribunal de Polícia foi decidido pelo juiz daquela instância judicial que o processo deveria ser julgado pelo Tribunal de Instrução Criminal, ficando os jovens em liberdade até à conclusão do processo.

NOTARIADO PORTUGUÊS QUARTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Certifico narrativamente que por escritura de 19 de Outubro de 1989, lavrada de folhas 60 a folha 61 verso do livro número 164-D, de notas para escrituras diversas do Quarto Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Notário licenciado José Maria Martins Soares, foi elevado o capital social da sociedade comercial por quotas «DOMINGOS & FREIRE, LIMITADA», com sede na Rua Parque Anjos, lote um, loja esquerda, em Algés, freguesia de Carnaxide, concelho de Oeiras, de 150 000\$00 para 450 000\$00, tendo o aumento, na importância de trezentos mil escudos, sido realizado por incorporação em capital de igual montante, transferido das reservas livres e atribuído aos sócios na proporção do valor das respectivas quotas, pela seguinte forma:

— duzentos e setenta mil escudos pelo sócio, Mário Freire Carrasqueira, para aumento do valor nominal da sua quota de cento e trinta e cinco mil escudos, que passou assim a ser de quatrocentos e cinco mil escudos;

— trinta mil escudos pela sócia Mariana Pinheiro Freire para aumento do valor nominal da sua quota de quinze mil escudos, que passou desta forma, a ser de quarenta e cinco mil escudos.

Em consequência, foi alterada a redacção do artigo terceiro do contrato de sociedade, que passou a ser a seguinte:

«TERCEIRO — O capital social, inteiramente realizado, é de quatrocentos e cinquenta mil escudos, e corresponde à soma de duas quotas: uma, de quatrocentos e cinco mil escudos, do sócio Mário Freire Carrasqueira e, outra, de quarenta e cinco mil escudos, da sócia Mariana Pinheiro Freire Freire.»

Está conforme o original.

Lisboa, aos sete de Novembro de mil novecentos oitenta e nove.

O segundo ajudante
(Assinatura ilegível)

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

O Dr. Fernando Ribeiro Cardoso, Mm.º Juiz de Direito:

FAZ SABER que no Tribunal Judicial de Oeiras, correm termos uns autos de Processo Comum com Juiz Singular, registados sob o n.º 78/89, que o Ministério Público move contra a arguida MARIA MANUELA CONCEIÇÃO SANTOS COSTA, casada, comerciante, natural de Lisboa, nascida a 49/12/31, filha de Lino Gomes dos Santos e de Valentina da Conceição e com última residência conhecida no edifício Rocha Praia-tur, bloco sul, lojas 22, 23 e 27 na Av. Tomás Cabreira — Praia da Rocha — Portimão, por haver cometido o crime de emissão de cheques sem provisão, previsto e punido pelo art.º 24.º n.º 1 al. a) do Decreto 13004 de 12/11/27.

Mais faz saber de que por despacho proferido em 89/11/17, nos mesmos autos foi a arguida declarada contumaz, nos termos do art.º 336.º e 337.º do C. Processo Penal, com os seguintes efeitos:

a) anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados a partir desta data;

b) proibição da arguida obter passaporte, carta de condução, bilhete de identidade, ou a renovação desses documentos e bem assim a de obter quaisquer certidões de registo;

c) tal proibição vigorará até a arguida se apresentar em juízo ou for detida (Cf. art.º 336.º n.º 3 e 337.º n.º 1 e 3 do C. Processo Penal).

Oeiras, 89/11/20

O Juiz de Direito,
Ass. ilegível

O Escrivão,
Ass. ilegível

«DL» 5/12/89 — 1.º pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE BENAVENTE

ANÚNCIO

No dia 19 de Dezembro de 1989, pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta Comarca, nos autos de carta precatória acima identificados, vinda do 1.º Juízo Cível de Lisboa e extraída dos autos de Execução Ordinária Hipotecária n.º 4033/87, em que é Exequente a UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, S.A., com sede em Lisboa e Executada AGROBEL — Agro — Pecuária de Benavente, Ld.ª com sede em Lisboa, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para se arrematar ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte imóvel penhorado àquela executada.

— Prédio rústico com a área de 815 250 m2, sito na Charneca Leste, frente ao Monte da Nora, freguesia e concelho de Benavente, descrito na Conservatória do Registo Predial de Benavente, com o n.º 8271, a fls. 107 do Livro B-22 e inscrito na matriz respectiva sob o art.º 2.º da Secção CD.

Vai à praça pelo valor de 135 540\$00.

Benavente, 16 de Novembro de 1989

A Escrivã Adjunta

Maria Emília de Jesus Chambel
Margarido
A Juiz de Direito

Isabel Maria Manso Salgado

DL 5/12/89 — 2.º Pub.

ANÚNCIO

P.º 3823/B

2.ª secção

FAZ SABER QUE, por este Tribunal e secção, correm EDITOS de 30 DIAS, nos autos de Execução de Sentença, P.º 3823/B, em que é Exequente: — LUCIANO FERREIRA, residente no Largo da Graça, 97 — 2.º LISBOA e Executada: — TAU — Propriedades e Empreendimentos Turísticos, Ld.ª, com sede em Portimão, na R. Mouzinho de Albuquerque — Vila de Lagoa, CITANDO O TITULAR INSCRITO: — ATER-AGRICULTURA, TURISMO, ENGENHARIA e REPRESENTAÇÕES, Ld.ª, com última sede conhecida na Av.ª 5 de Outubro, 12 — 4.º Esq.º Sala 3 — LISBOA, para no prazo de DEZ DIAS, decorrido o prazo dos editos, que se contarão a partir da 2.ª e última publicação do anúncio, declarar se o prédio misto, sito no Lugar de Arrochela freguesia de Silves, sob o art.º 3392/1, 2. fls. 51 do Livro B-85, a que correspondem os artigos matriciais 5865 (rústico) e 981 e 2644 (urbanos) lhe pertence, com a advertência de que não fazendo qualquer declaração a penhora provisória existente sobre o mesmo será convertida em definitiva, nos termos do art.º 119.º do CRP.

Lisboa, 23/11/89
O Juiz de Direito

Flávio Joaquim B. do Casal

A escrevã-adjunta
M.ª Manuela A. Sereno

DL 5/12/89 2.ª Pub

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 6.º JUÍZO ANÚNCIO

EXECUÇÃO SUMÁRIA N.º 76/89 2.ª SECÇÃO

O Senhor Doutor Lino Augusto Pinto, Juiz de Direito da 2.ª Secção do 6.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa.

FAZ SABER QUE por este Juízo e Secção, nos Autos de Execução Sumária, acima referidos, que a Companhia de Seguros Império EP, com sede na Rua Garrett, n.º 56, em Lisboa, move contra FERNANDO MANUEL SILVA TAVARES GONÇALVES, residente em parte incerta, com última residência conhecida na Rua 9 de Julho, n.º 1223, r/c esq.º, Perafita, Matosinhos, correm Editos de trinta dias, citando o executado, para, no prazo de cinco dias, findo o dos Editos, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio, pagar ou nomear bens à penhora suficientes para garantia e pagamento da quantia exequenda do montante de Esc.: 69 551\$00, juros e legais acréscimos, podendo, no mesmo prazo, deduzir, querendo, oposição, sob pena de o direito de nomeação e bens à penhora ser devolvido ao exequente, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial, à disposição do citando na Secretaria deste Juízo, sito no 4.º piso do Palácio da Justiça de Lisboa.

Lisboa, 22 de Novembro de 1989

O Juiz de Direito
Lino Augusto Pinto
A Escrivã-Adjunta
Ana Maria Barão Catita
DL 5/12/89 — 2.ª Pub

13.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

Processo - 10116-A 1.ª Secção ANÚNCIO

O DOUTOR CARLOS ALBERTO BETTENCOURT DE FARIA, Meritíssimo Juiz de Direito do 13.º Juízo Cível de Lisboa:

FAZ SABER QUE, que no dia 11 de Dezembro de 1989, pelas 10 horas, à porta deste Tribunal, na Execução de Sentença que Aníbal Moraes Gonçalves move contra Fernando Lobo Mendes Belo, há-de ser posto em praça, pela segunda vez, para ser arrematado por metade do preço indicado pelo exequente, ou seja de esc.: 800 000\$00, um veículo automóvel, de marca MG METRO, com a matrícula NA-81-29, do ano de 1982, de cor cinzenta metalizada, marcando no acto da penhora 18 049 km, todo em razoável estado de conservação.

E fiel depositário do referido veículo, o sr. Fermim Gallego, com escritório na Av.ª 5 de Outubro, n.º 23 R/C em Lisboa.

Lisboa, 17 de Novembro de 1989

O Juiz de Direito,
a) Carlos Bettencourt de Faria

O Escriutário Judicial,
a) João Santos

«DL» 5/12/89 — 1.ª Pub



PROFESTÉTICA

ESCOLA TÉCNICA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL
ESPECIALIZADA, LDA.

Abertas as inscrições 1990

— Início em Janeiro

— Cursos: CABELEIREIRO — ESTÉTICA — PRÓTESE DENTÁRIA — MASSAGENS e FISIOTERAPIA — AUXILIAR DE CLÍNICA — PUERICULTURA, etc.

LISBOA — Av. Miguel Bombarda, 147-2.º-Dt.º — Tel. 52 56 60 / 54 33 12
LEIRIA — R. Cap. Mouzinho de Albuquerque, 20-3.º-Dt.º — TEL. 2 36 71
SETUBAL — R. Garcia Pires, 14-1.º — Tel. 2 80 10

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OEIRAS

ANÚNCIO

Proc. n.º 224/89
2.ª Sec.
3.º Juízo

O DOUTOR ALZIRO ANTUNES CARDOSO, Juiz de Direito do Tribunal Judicial da Comarca de Oeiras.

FAZ SABER, que nos autos de processo acima indicados por crime de Furto Qualificado que o Ministério Público move contra o arguido Casimiro Marçal Nunes Gil, solteiro, desempregado, filho de Alberto Nunes Gil e de Lucinda Marçal, natural de Fundada, com última morada conhecida na Rua Cais de Santarém, n.º 32-4.º Dt.º em Lisboa, o qual foi notificado editalmente para se apresentar em juízo, não se tendo apresentado no prazo fixado para o efeito.

Assim, nos termos dos art.ºs 335.º n.º 1 e 2 e 336.º do actual Código de Processo Penal, foi declarado o arguido CASIMIRO MARÇAL NUNES GIL, por despacho de 10 de Novembro de 1989 CONTUMAZ.

Esta declaração de contumácia implica para o arguido a anulabilidade dos negócios jurídicos de natureza patrimonial celebrados a partir da presente data, nos termos do n.º 1 do Art.º 337.º do Código de Processo Penal, proibindo ainda o mesmo, ao abrigo do n.º 2 do mesmo preceito, de obter certidões de nascimento, ou de casamento, registos criminais e de obter ou renovar passaporte.

Oeiras, 22 de Novembro de 1989

O Juiz de Direito
(Assinatura ilegível)

O Escrivão Adjunto
(Assinatura ilegível)

«DL» 5/12/89 — 1.ª Pub.



GRANDE EXPOSIÇÃO DE CARPETES PERSAS E ORIENTAIS

HOTEL RITZ SALÃO DE EXPOSIÇÕES

Entrada pela Rua Joaquim António de Aguiar
DE 3 A 10 DE DEZEMBRO, DAS 12 ÀS 23 HORAS

A TRICANA CONVIDA OS SEUS EX.ºS CLIENTES
E O PÚBLICO EM GERAL A VISITAR A EXPOSIÇÃO-VENTA
DE CARPETES DO IRÃO (PÉRSIA), AFGANISTÃO,
TURQUIA, ÍNDIA, PAQUISTÃO, CHINA E TIBETE

TRICANA

IMPORTADORES, EXPORTADORES, ARMAZENISTAS,
RETAILHISTAS

SEDE: Avenida Praia da Vitória, 48-A
Telefs. (01) 571525 - 536314 — LISBOA

DEPARTAMENTO DE CARPETES PERSAS E ORIENTAIS:
Avenida Casal Ribeiro, 15-B — Telefs. (01) 576104 - 563014

GALERIA: Avenida Casal Ribeiro, 15, 1.º, Direito
1000 LISBOA — PORTUGAL
Telex 65058 Tricarl P — Telefax 532444



CARTÕES DE NATAL unicef



UM CARTÃO. UMA VIDA.

Pode encontrar os cartões de Natal Unicef em
Comité Português para a UNICEF

Av. António Augusto Aguiar, 56, 3.º Esq. - 1000 LISBOA
Telef. 54 78 43 - 54 78 58

Praça Dr. Fernando Amado, Lote 568 - 1.º
Zona J. de Chelas - 1900 LISBOA - Telef. 859 23 54/859 24 78

Delegação Regional do Porto
Rua Dr. Alves da Veiga, 83 - 2.º - 4000 PORTO - Tel. (02) 56 85 63

Delegação Regional de Coimbra
Rua do Brasil, 39 - 3000 COIMBRA - Telef. (039) 2 28 35

Delegação Regional de Viana do Castelo
Rua Cândido dos Reis (Misericórdia) - 4900 VIANA DO CASTELO
Telef. (058) 2 46 08

Delegação Regional de Faro
Rua do Norte, n.º 7-B - 8000 FARO - Telef. (089) 8 28 22

Delegação Regional de Angra do Heroísmo
Rua da Sé, n.º 61/63 - 9700 ANGRA DO HEROÍSMO
Telef. (095) 2 48 71

Aproximação com Bonn

A reunião comunista de alto nível que se efectuou em Moscovo deu luz verde aos Estados do Leste europeu que desejem apressar o lento movimento de aproximação com a Alemanha Ocidental. Os observadores ocidentais interpretaram os termos do comunicado (redigido ao fim de dois dias de reunião) como uma clara derrota do dirigente do Partido Comunista da RDA, Walter Ulbricht. Ulbricht queria que os sete países socialistas tentassem colectivamente uma lenta aproximação com Bonn,

centrada no reconhecimento "de jure" da Alemanha de Leste.

Reúne-se o Conselho de segurança

O Conselho de Segurança da ONU adiou, às 22 e 20 TMG, o seu debate sobre a queixa do Senegal contra Portugal. Entretanto, a República da Guiné pediu também a reunião do Conselho de Segurança em seguida ao ale-

gado bombardeamento de duas aldeias fronteiriças efectuado, há poucos dias, pelas tropas portuguesas.

Ecumenismo e macumba

Um arcebispo católico romano, da cidade de João Pessoa, Brasil, tem praticado uma nova forma de ecumenismo - um concílio na sua catedral com poderosos sacerdotes locais da Macumba. O «babalorixa» (sacerdote) Carlos Leal Rodrigues ofereceu ao arcebispo José Maria Pires, do Estado de Paraíba, uma imagem de Iemanjá, a deusa dos mares.

EFEMÉRIDES

1641 Publica-se o primeiro número da «Gazeta»

1913 A Grã-Bretanha proíbe o envio de armas para a Irlanda

1934 Na URSS, são executadas 66 pessoas, acusadas de envolvimento numa conspiração para matar José Estaline.

1956 Forças britânicas e francesas iniciam a retirada do Egipto.

1961 Forças das Nações Unidas lançam um ataque no Katanga (Congo), perto de Elizabethville.

1971 A URSS veta, no Conselho de Segurança da ONU, a resolução que previa o cessar-fogo entre a Índia e o Paquistão na disputa sobre Caxemira.

1973 Os EUA e a Roménia assinam um acordo de cooperação económica, no termo de uma visita do Presidente Nicolai Ceausescu a Washington.

1976 Após 44 anos de clandestinidade, o Partido Socialista Operário espanhol (PSOE) realiza o seu primeiro congresso em Espanha.

1980 É decretado o luto nacional, por cinco dias, pela morte do primeiro-ministro Francisco Sá Carneiro e do ministro da Defesa, Adelino Amaro da Costa.

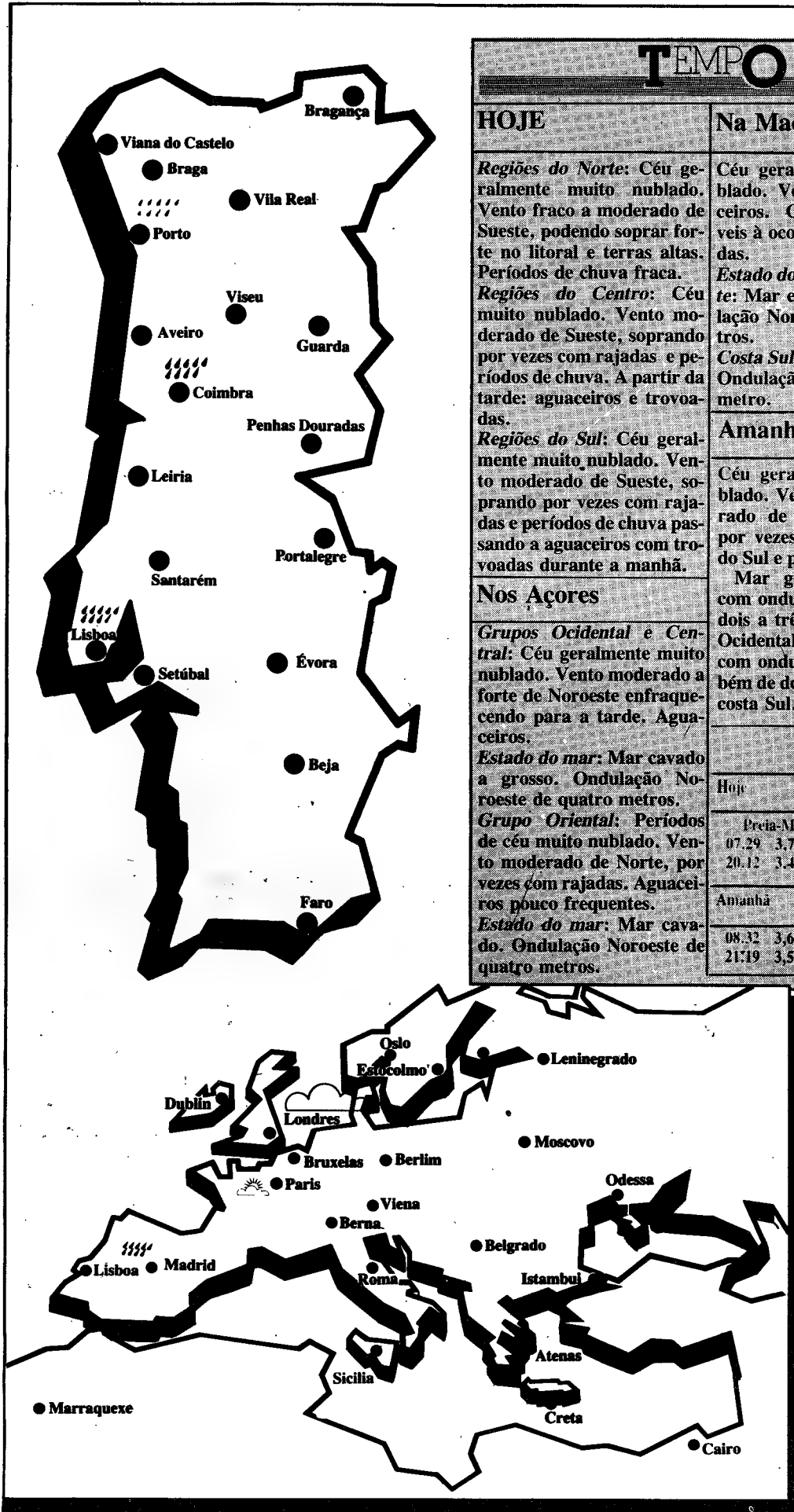
- Os EUA suspendem a ajuda a El Salvador, depois de três freiras terem sido assassinadas pelas forças de segurança salvadoreñas.

1983 O gabinete de Imprensa da Nato, em Bruxelas, revela que Portugal gastou, em 1983 3,4 por cento do seu produto interno bruto em despesas de defesa, ocupando sexta posição em um conjunto de 14 países da Nato.

1984 Apresenta-se à Imprensa o Movimento Regenerador, que se autodefine como «não partidário (...), mas um movimento político» que defende «uma doutrina personalista».

1985 Os inventores portugueses presentes no 34º salão internacional de invenções de Bruxelas «Eureka-85» conquistam quatro medalhas de ouro, duas de prata e quatro de bronze.

1986 Um tribunal de Granada condena à morte, por enforcamento, 14 antigos soldados e líderes governamentais pelo assassinio do primeiro-ministro Maurice Bishop e 10 colaboradores em 1983.



TEMPO			
HOJE		Na Madeira	
Regiões do Norte: Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de Sueste, podendo soprar forte no litoral e terras altas. Períodos de chuva fraca.		Céu geralmente muito nublado. Vento fraco. Aguaceiros. Condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.	
Regiões do Centro: Céu muito nublado. Vento moderado de Sueste, soprando por vezes com rajadas e períodos de chuva. A partir da tarde: aguaceiros e trovoadas.		Estado do mar — costa Norte: Mar encrespado. Ondulação Noroeste de dois metros.	
Regiões do Sul: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado de Sueste, soprando por vezes com rajadas e períodos de chuva passando a aguaceiros com trovoadas durante a manhã.		Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.	
Nos Açores		Amanhã	
Grupos Ocidental e Central: Céu geralmente muito nublado. Vento moderado a forte de Noroeste enfraquecendo para a tarde. Aguaceiros.		Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado de Sueste, soprando por vezes forte nas regiões do Sul e períodos de chuva.	
Estado do mar: Mar cavado a grosso. Ondulação Noroeste de quatro metros.		Mar geralmente cavado com ondulação Noroeste de dois a três metros na costa Ocidental e cavado a grosso com ondulação do Sul também de dois a três metros na costa Sul.	
MARÉS		Hoje	
		Preta-Mar	Baixa-Mar
		07.29 3,7 m	00.48 1,7 m
		20.12 3,4 m	13.34 1,5 m
		Amanhã	
		08.32 3,6 m	01.56 1,8 m
		21.19 3,5 m	14.44 1,6 m

EM PORTUGAL

	Min.	6h	As 18h
Bragança.....	7	7	Aguaceiros
V. Castelo.....	14	16	Encoberto
Vila Real.....	9	9	Encoberto
Porto.....	13	15	Chuva
Coimbra.....	13	13	Chuva
C. Carvoeiro.....	15	15	Chuva
C. Branco.....	9	9	Chuva
Portalegre.....	11	11	Chuva
Lisboa.....	14	15	Chuva
Evora.....	13	13	Chuva
Beja.....	13	14	Chuva
Faro.....	15	17	Nebulosa
Sagres.....	16	18	M. nub.
P. Delgada.....	13	14	P. nub.
Horta.....	-	-	-
Funchal.....	12	13	Aguaceiros

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 17, Porto 18, Faro 19, Ponta Delgada 16, Funchal, 18

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	Min.	6h	As 18h
Madrid.....	8	8	Chuva
Londres.....	4	7	Nebulosa
Paris.....	-3	-3	Nebulosa
Bruxelas.....	1	2	Nevoeiro
Amsterdão.....	0	0	M. nub.
Genebra.....	0	0	Nebulosa
Roma.....	3	5	Nebulosa
Oslo.....	-8	-7	P. nub.
Copenhaga.....	-2	-1	P. nub.
Estocolmo.....	-5	-2	P. nub.
Berlim.....	2	2	Nevoeiro
Viena.....	-8	-1	Nebulosa
Varsóvia.....	-2	-1	M. nub.
Atenas.....	6	8	Limpo
Moscovo.....	-6	-5	Neve forte

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NOMUNDO

	Min.	Máx.	As 13h
Chicago.....	1	6	M. nub.
Houston.....	5	20	P. nub.
Los Angeles.....	11	22	Limpo
Montreal.....	-20	-10	Limpo
Nova Iorque.....	-6	3	Limpo
S. Francisco.....	9	20	Limpo
Toronto.....	-7	-1	Nublado
Vancouver.....	6	11	Aguaceiros
Washington.....	-3	7	Limpo
Hong Kong.....	11	20	Limpo
Melbourne.....	12	26	Limpo
Pequim.....	-2	11	Limpo
Perth.....	10	25	Limpo
Singapura.....	24	29	Aguaceiros
Sydney.....	16	27	Aguaceiros
Tóquio.....	7	16	Limpo
Wellington.....	12	19	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

Alfas Triplex
- T. 806496

Alfa 1

REGRESSO AO RIO KWAI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

SORTILÉGIO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4

O VELHO GRINGO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

MARADOS À SOLTA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

SORTILÉGIO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4

TAI-PAN
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45, e 24.00h

Amoreiras 5

SEXO MENTIRAS E VIDEOTAPE
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 6

REGRESSO AO RIO KWAI
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 7

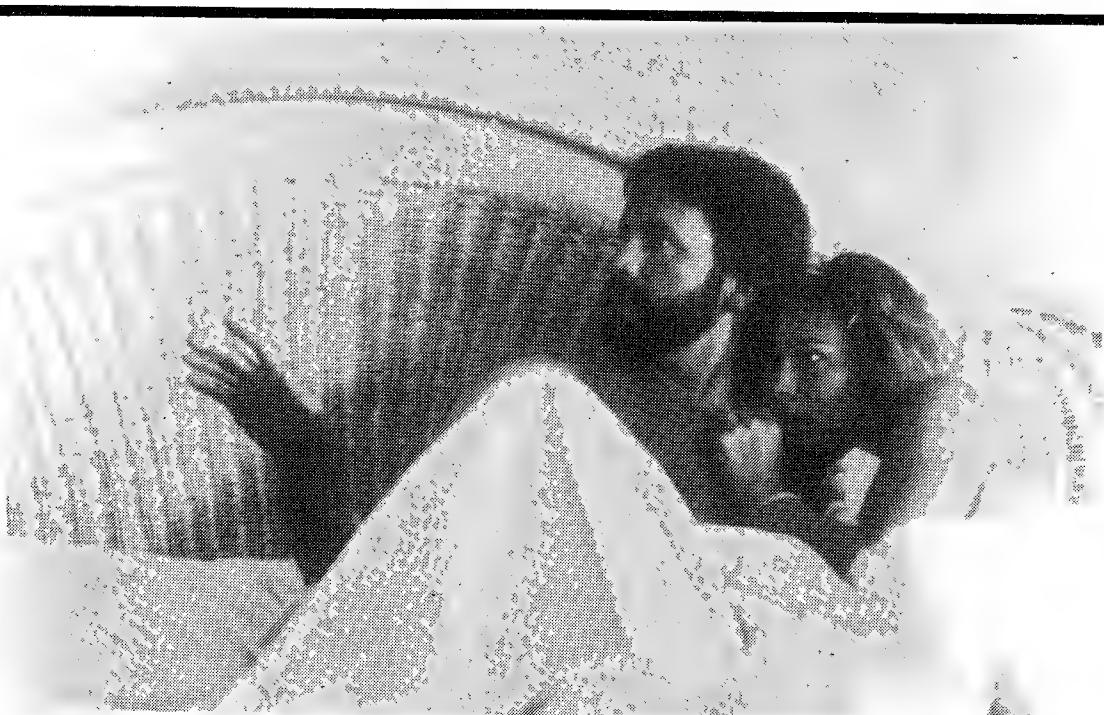
MARADOS À SOLTA
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 8

ABISMO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 9

O EMBATE
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h



Em exibição na Sala 4 do Quarteto

O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA

M/12

Pub.

Amoreiras 10

CAÇA GROSSA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45, 00.15h

Apolo 70

O EMBATE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna

TAI-PAN
(maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio

PÚDICA ROSEMARY
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso

LUXÚRIA
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes

O JUSTICEIRO DE ROMA
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Cine 222

NEGROS HÁBITOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Cocktail
(maiores 16 anos)
24.00h

Cine Portela

AS VOZES DA IRA
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30h

Estúdio Anusha

STALLONE, O PRISIONEIRO
(maiores de 16 anos)
15.00, 17.15 e 21.15h

Estúdio Sheza

RECORDAÇÕES DA CASA AMARELA
(maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.15 e 22.00h

City Cine
- T. 549999

ESCÂNDALO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes

ABISMO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden

O POLÍCIA DE HOLLYWOOD
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio

TAI-PAN
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS

NINJA - O FEITICEIRO VIOLENTO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova

CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

INDIANA JONES E A GRANDE CRUZADA
(maiores 12 anos)
15.00, 16.30, 18.45 e 21.30h

Sala 3

VELHO GRINGO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas

RECORAÇÕES DA CASA AMARELA
(maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.15 e 22.00h

Audatório 2

A MULHER DE ROSE HILL
(maiores de 16 anos)
14.00 e 22.00h

Fundação C. Gulbenkian

PARAÍSO INFERNAL
21.30h

Imperio

O POLÍCIA DE HOLLYWOOD
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Gemini

BATMAN
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

O VELHO GRINGO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Sala 3

CYBORG
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas

O ABISMO
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres

SEXO, MENTIRAS E VIDEO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

O VELHO GRINGO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

O EMBATE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas

CEGOS, SURDOS E LOUCOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon

O LADO SENSUAL DE PATRÍCIA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia

TORNEIO SEXUAL
(maiores 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Plaza

ABISMO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45 e 21.45h

Sala 2

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45h

Politeama
- T. 326305

Teatro:
QUEM PODE, PODE!
21.30h

Quarteto
- T. 771378

Sala 1

VOZES DISTANTES, VIDAS SUSPENSAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 18.30, 20.15, 22.00 e 24.00h

Sala 2

SEXO, MENTIRAS E VIDEO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

Sala 3

O VELHO GRINGO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.15, 19.30, 21.45 e 24.00h

Sala 4

O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00h

S. Jorge

REGRESSO AO RIO KWAI
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 3

O AMOR É UMA GRANDE AVENTURA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

7.ª Arte

GOLPE DE VINGANÇA
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.00, 21.45h

Star

PERIGOSA SEDUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal

GOLPE DE VINGANÇA
(maiores 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim

BATMAN
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
- T. 3684

RODOWAR - A MÁQUINA DA MORTE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

ANGÚSTIA
(maiores 16 anos)
23.30h

Linha de Sintra

AMADORA - Babilónia - Escândalo, às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 16 anos)

Lido - «As Aventuras de Sherlock Holmes», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO - Cine-Teatro Chaby - Encerrado para férias

Estúdio Flores - Encerrado p/descanso de pessoal

MEM MARTINS - Estúdio Dois Eme - Encerrado p/descanso de pessoal

Linha de Cascais

ALGÉS - Cinema 2000 - Encerrado

OEIRAS - Alto da Barra - Sala 1 - Marados à solta, às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - Eleine e a guerra selvagem, às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

NOVA OEIRAS - Cine Palmeiras - Sala 1 - Clã dos guerreiros, às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - Abismo, às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS - Atlântida Cine - A noite do espanto 2, às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL - Casino Estoril - Encerrado

CASCAIS - Miramar - Sala 1 - O Abismo, às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 - «Sexo, Mentiras e Video», às 15.15 e 21.45h (maiores 16 anos)

Ontra Banda

ALMADA - Academia - O Abismo, às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA - Incrível Almada - «Bravos e Heróis», às 15.30 e 21.30h (maiores 16 anos)

ALMADA - Cinestúdio - Assassinato à chuva, às 15.30, 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE - «O Perfume do Amor Perdido»

COSTA DE CAPARICA - Cine Pescador - «Cyborg», às 15.30 e 21.45h (maiores 12 anos)

HÉLÈNE GRIMAUD NO GRANDE AUDITÓRIO



No Grande Auditório da Fundação Gulbenkian realiza-se hoje, pelas 18,30, um concerto da pianista Hélène Grimaud, que interpretará obras de Bach-Busoni (Chaconne); de Beethoven (Sonata em mi menor, op. 109) e de Liszt (Sonata em si menor).

Formada no Conservatório de Aix-en-Provence, sua cidade natal, onde nasceu em 1969. Em 1982 é admitida no Conservatório Nacional Superior de Música de Paris, nas classes de Piano, a despeito do seu interesse pelos estudos clássicos, pelo desporto e pelas artes em geral.

Estuda também Música de Câmara e participa num ciclo de aperfeiçoamento com Gyorgy Sandor. Pros-

segue os seus estudos com outros grandes professores e, em 1987, dá-se como que uma viragem decisiva na carreira de Hélène Grimaud, com as suas participações no Midem, em Cannes, no Festival de La Roque d'Anthéron, uma primeira visita ao Japão e uma audição perante Daniel Barenboim, que a convida para tocar, em 1988, com a Orquestra de Paris. Seguem-se diversos recitais na capital francesa e em Monte Carlo, assim como em Tóquio e no Festival Gidon. A partir daqui, Hélène não pára: realiza concertos em diversos países europeus sempre na companhia de excelentes orquestras e faz digressões pelos EUA, Japão, entre outros países.

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA (Jerónimos): de terça a domingo, das 10 às 12,30 e das 14 às 17, uma exposição permanente que integra centenas de milhares de peças, entre as quais um conjunto pré-histórico de 300 peças de ouro.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até ao final do ano, a exposição "O Vidro em Portugal" com entrada livre.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: "Amália, 50 Anos" com entrada gratuita aos domingos de manhã.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até Abril de 1990, "Tramas e Sortilégios" de Teresa Segurado Pavão; "Joias" de Ana Fernandes; até 31 de Dezembro, "Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa" e ainda "Palhaços", bonecos de Raquel.

"Circum-Navegação" de Rolando Pinheiro.

PALÁCIO NACIONAL DOS COCHES: até 17 de Janeiro, a exposição "Falcoaria Real".

BIBLIOTECA NACIONAL: a exposição "Portugal no Século XVIII: de D. João V à Revolução Francesa".

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): Pintura marroquina contemporânea.

PALÁCIO FOZ: por ocasião dos 150 anos de Fotografia no Mundo e 25 de Agência em Portugal, a Lusa apresenta uma exposição comemorativa; até 15 de Dezembro, a exposição «Recordação de Lisboa», de Rui Palma Carlos, Fernando Silva Ferreira e Alfredo Vicente Ribeiro.

PADRÃO DOS DESCOBRIMENTOS: I Salão de Arte Fotográfica do Distrito de Lisboa, uma iniciativa do Governo Civil.

GULBENKIAN (Galeria de Exposições Temporárias): exposição «La Fenêtre de Ma

Tête», de Costa Pinheiro.

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): «Os Reis» de Costa Pinheiro.

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 15 de Dezembro, a exposição "ESBAP 89" - a pintura dos alunos finalistas da Escola Superior de Belas Artes do Porto.

GALERIA SOCTIP (R. de Dona Estefânia, 195 D): até 13 de Dezembro, de segunda a sexta das 10 às 20 e sábados das 10 às 14, a exposição "Perscrutadores do Milénio", de Arminda Passos.

GALERIAS YELA (R. Rodrigo da Fonseca, 103-B): até 15 de Dezembro, pintura de Mota Urgeiro.

ESPAÇO MARIA LAMAS (Av. Duque de Loulé, 111-4º): até 30 de Novembro, Pintura de Clementina Carneiro de Moura.

ESPAÇO INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 16 de Dezembro, de segunda a sexta das 10 às 14 e das 15 às 19,30 e sábados das 9,30 às 13 e das 15 às 19,30, Pintura de Filipe Franco e João Silvério.

GALERIA DITEC (Av. da Igreja, 46-A): até 8 de Dezembro, "Ambiências" - aguarela, gouache e pastel de Costa Martins e Figueiredo Sobral.

ARTE OBJECTO (R. Francisco Metrass, 8-B): até 16 de Dezembro, de segunda a sexta 10 às 19 e sábados das 10 às 13, cerâmica e desenho de José João Brito.

GALERIA MÓDULO (Cº dos Mestres, 34-A): até 4 de Janeiro, Pintura e Desenho de Pedro Saraiva.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14-junto à Feira da Ladra): até 16 de Dezembro, Pintura de Joaquim Lourenço.

SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): até 10 de Dezembro, cadernos e pintura intitulada "Territórios Mínimos" da autoria de Paula Rito. Uma exposição dedicada à obra de José Leite, no cinquentenário da sua morte.

RATTON-CERÁMICAS (R. Academia das Ciências, 2-C): Exposição de obras de Graça Morais, Jorge Martins, Luisa Correia Pereira, Mafalda Reis Moore e Júlio Pomar.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Pº Príncipe Real, 32 r/C): até 13 de Janeiro, «Paisagens» de Olivero Masi.

GALERIA DE SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): até 22 de Dezembro, Joalharia de Maria João Bahia.

BRITISH COUNCIL (R. de S. Marçal): até 12 de Dezembro, Pintura e Escultura - "Multiples" - de Ormond Fannon.

TRICANA (salão de exposições do Hotel Ritz, entrada pela R. Joaquim António de Aguiar): até 10 de Dezembro, exposição-venda de carpetes persas e orientais.

APTCA-Espaço Arte (R. Aquiles Machado, 3-G): até 7 de Dezembro, a 1ª fase da exposição colectiva de pintura "Traz um Amigo Também". a 2ª fase vai de 7 a 18 de Dezembro e a 3ª fase de 18 a 28 de Dezembro.

GALERIA STUART (Av. Gomes Pereira, 45-C. Comercial Santa Cruz): até 30 de Novembro, para inauguração da galeria, o pintor Júlio Amaro (que foi discípulo de Stuart Carvalhais) expõe serigrafias e litografias.

GALERIA ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 19 de Dezembro, das 10 às 19, Pintura de João Moreira.

GALERIA R 75 (R. das Janelas Verdes, 7): Óleos recentes de Luís Pinto Coelho.

GALERIA DE S. BENTO (R. do Machadinho nº 1 ao Quêhas): até 16 de Dezembro, de terça a sábado 11 às 13 e das 15 às 20, segunda das 15 às 20, Pintura de Eurico (1988-89).

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): até 9 de Dezembro, Pintura de Ema Berta.

MONUMENTAL/BERTRAND (R. Anchieta, 23): até 27 de Janeiro, Escultura/

Instalação de Conceição Costa.

GALERIA A JANELA VERDE (R. do Olival, 9): até 7 de Dezembro, de segunda a sexta das 14 às 20, a exposição de aguarelas "Casario", de Francisco Vieira de Campos, Eduardo Ribeiro e Carlos Solano de Almeida.

GALERIA S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): Pintura e Desenho de António Areal.

PALMA-GALERIA DE ARTE (Cº de Palma de Baixo, 6): Uma colectiva de Pintura, Escultura e Cerâmica dos artistas dos Corucheus Gracinda Candeias, João Sant'iago, Manuela Pinheiro, Ribeiro Farinha, Artur José, Larangeira Santos e Manuela Madureira.

IMPREVISTO (Tv. da Larangeira, 35): até 16 de Dezembro, Pintura a óleo de Fernando Silva.

GALERIA FONTE NOVA (Est. de Benfica, 503): até 17 de Dezembro, uma colectiva de Pintura de Manuela Pinheiro e António Sem.

CASA DO HUMOR (Museu Raphael Boddallo Pinheiro-Campo Grande, 382): Encontro Luso-Brasileiro de Humor - caricaturas de artistas brasileiros e portugueses.

HOTEL MERIDIEN-LISBOA: até 31 de Dezembro, Pintura de Mário Silva.

ALFA MIXTA (R. Escolas Gerais, 34): até 9 de Dezembro, Pintura de Nuno de Siqueira.

GALERIA MULTIFACE (C. Comercial Gemini, loja 65-R. Sousa Lopes, RS): até 10 de Dezembro, a exposição de Pintura "As Cartas", de Espiga Pinto.

GALERIA GRAÇA FONSECA (R. da Emenda, 26 c/v): de terça a sábado das 15 às 20, Pintura de Leonel Moura.

GALERIA NASONI/LISBOA (Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 9-A): Pintura de Mário Dionísio - uma exposição retrospectiva que integra 73 obras.

SALA DE ARTE TEMPLÁRIOS (R. Flores do Lima, 8-junto ao Cinema Quarteto): até

final de Dezembro, das 12,30 às 15 e das 19 às 22, uma colectiva de Pintura com obras de Adão Rodrigues, Alfredo Pais, António Sem, Artur Bual, Graça Arima, Helena Justino, Helena Sam Payo, Louro Artur, Miguel Barbosa e Ribeiro Farinha.

GALERIA DIVERSA (R. de Sapadores, 85): até 9 de Dezembro, para inauguração deste espaço, pintura e gravura de Carmo Pólvora, cerâmica de Alda Reis e Álvaro Miguel Pereira.

GALERIA DN (R. António Maria Cardoso, 41): até 9 de Dezembro, de segunda a sexta das 10 às 19 e sábados das 9 às 13, Pintura de Álvaro Gonzaga.

GALERIA SABUGAL (Av. Almirante Reis, 256-2º-Eq.): até 15 de Dezembro, escultura em pedra de Melicio.

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA (R. do Salitre, 146): Fotografias de Mimmo Jodice subordinadas ao tema "Suor Orsola - Cidadela Monástica de Nápoles do Séc. XVII".

LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): Pintura de José Matos Cardoso.

ETHER/VALE TUDO

MENOS TIRAR OLHOS (R. Rodrigo da Fonseca, 25): para início da temporada, exposição da obra fotográfica de Carlos Calvet.

POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): a exposição "O Algarve e os Descobrimentos" da autoria de Maria Carolina Alho.

CASA DE SERRALVES (Porto): a exposição "Gravuras de Picasso".

QUADRADO AZUL (R. de Costa Cabral, 777 - Porto): Pintura de Marta Seixas.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 68 - Porto): Escultura e Desenho de Alberto Carneiro - "Ainda a Memória do Corpo sobre a Terra".

GALERIA ALVAREZ (R. da Alegria, 117 - Porto): uma colectiva comemorativa dos 35 anos de actividade da galeria (a

mais antiga do país) que homenageia Carlos Botelho e Abel Salazar.

COOPERATIVA ÁRVORE (R. Azevedo Albuquerque, 1 - Porto): até 12 de Dezembro, a exposição retrospectiva "Os Quatro Vintes".

GALERIA FLUXUS (R. do Rosário, 125 - Porto): até 30 de Dezembro, obras recentes de Manuel Amorim.

MÓDULO DO PORTO (Av. da Boavista, 854): até 12 de Dezembro, de segunda a sábado das 16 às 20, Fotografia de Bernard Faucon.

MERIDIEN PORTO (Av. da Boavista, 1466): na Galeria Café des Arts, a exposição "Jovens e Mestres da Arte Portuguesa. No foyer, até 3 de Dezembro, a exposição de fotografias de Vasco Calixto "Imagens do Egipto".

MORADA (R. Conde de Vizela, 137-Porto): até 6 de Dezembro, Pintura de António Carmo.

GALERIA TRINDADE (R. Ricardo Jorge, 55 - Porto): exposição de obra gráfica espanhola: Rafael Alberti, Miguel Barceló, José Caballero, Rafael Canogar, Luis Gordillo, José Hernández, Lucio Muñoz, José Mª Sicilia e Antoni Tàpies.

GALERIA SÍMBOLO (R. do Bonfim, 512 - Porto): até 10 de Dezembro, Pintura de Maria Mendes.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES (Casa do Adro): até 31 de Dezembro, a exposição de escultura e pintura «Ao Cosmos», da autoria de Luís Romano.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 28 de Dezembro, das 15 às 23 horas, a 8ª Exposição do Grupo "Artever".

CASA MUSEU DE VERDADES FARIA (Av. Saboia-Monte Estoril): "Um Olhar sobre Cascais através do seu património", uma iniciativa da Câmara Municipal e da Associação Cultural de Cascais.



MÉDICO

DE
URGÊNCIA

Farmácias

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

ALAMEDA — FONTE LUMINOSA: Ibéria — Rua Barão Sabrosa, 235-235-A. Telef. 888277; **ALVALADE:** Alvalade — Av. da Igreja, 18-A. Telef. 892070; **ANJOS — LISBOA GINÁSIO CLUBE:** São José — Rua dos Anjos, 41-A. Telef. 570730; **BAIXA:** Internacional — Rua do Ouro, 228-230. Telef. 322017; **BEATO:** Grijó — Rua do Grilo, 25. Telef. 385264; **BENFICA — CHARQUINHO:** Macedo — Rua República da Bolívia, 69-C. Telef. 7511272; **CALVÁRIO — ALCANTARA:** Calvário — Rua José Dias Coelho, 4. Telef. 3631635; **CHELAS — AV. DR. AUG. CASTRO-CARRIS:** Sacramento — Rua Actriz Palmira Bastos, Lote 42. Telef. 8590904; **ESTRELA — POSIDONIO SILVA:** Tagus — Rua Possidónio da Silva, 162-A. Telef. 669485; **LUMIAR:** Nicolau — Calçada de Cariche, lote 4-Loja Esq. Telef. 7588727; **SALDANHA:** Cruz Nunes — Praça Duque de Saldanha, 14-15. Telef. 521845; **CARNAXIDE:** Central Carnaxide — Av. Portugal, 16-B. Telef. 4184913; **ODIVELAS — QUINTA DO MENDES:** Almeida — Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, Lote 110. Telef. 9824242; **PONTINHA:** Cruz Correia — Estrada Santo Elói, 41-A. Telef. 992453.

REFORÇO

ALMIRANTE GAGO COUTINHO: Estados Unidos — Av. Estados Unidos da América, 16-B. Telef. 885859; **AMOREIRAS:** Ivone — Rua Silva Carvalho, 232-C. Telef. 650760; **CAMPO DE OURIQUE:** Porfírio — Rua Francisco Metrass, 59-B. Telef. 663349; **CHILE — ARCO CEGO:** São Jorge — Largo do Leão, 3-A-B. Telef. 534027; **GRACA:** Almeida Dias — Largo da Graca, 38-39. Telef. 862909; **JERONIMOS:** Remísio — Rua dos Jerónimos, 14-C. Telef. 3631699; **LARGO CAMPO PEQUENO:** Miranda — Largo Campo Pequeno, 36-B-C. Telef. 770776; **OLIVAIS VELHO:** Olivais — Rua Alves Gouveia, 19. Telef. 311237; **PALHAVA:** Curie — Av. Madame Curie, 15-A. Telef. 7263220; **SÃO BENTO — PALACIO:** São Bento — Rua Poiais São Bento, 73. Telef. 601673; **BRANDOA — AMADORA:** Correia — Ur. Alfontelos — Cel. G. Lote 137-Lj. B. Ponto. Telef. 990122; **BURACA — AMADORA:** Vaz Martins — Praceta Fernando Pessoa, Loja E-36-B. Telef. 970660; **OLIVAL BASTO:** Nova — Rua Açores, 11-A. Telef. 9810305.

Outra Banda — ALMADE: Macedo Henriques, R. Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (T. 2751297); **COVA DA PIEDADE:** Rainha Santa, R. SFUAP, 50-A (T. 2294182); **MONTE DE CAPARICA:** Guerreiro, lote 31-J, Moinho (T. 2950727); **ATÉ AS 19 HORAS:** **COSTA DE CAPARICA:** Carlos, Av. do Mar, 34-A (T. 2901060); **ATÉ AS 19 HORAS:** **FEIJÓ:** Feijó, R. Borges Rego, 7 (T. 2290911); **ATÉ AS 22 HORAS:** **SESIMBRA:** Lopes, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **ATÉ AS 19 HORAS:** **LAVRADIO:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016); **ATÉ AS 19 HORAS:** **BARREIRO:** Central, Av. Alfredo da Silva, 48 (T. 2073207); **PERMANENTE:** **BAIXA DA BANHEIRA:** Aliança, E. Nacional, 178-B (T. 2040302); **ATÉ AS 19 HORAS:** **CRUZ DE PAU:** Duarte Ramos, R. Bafatá, 11, loja 30, Centro Comercial Belsul (T. 2243143); **PERMANENTE:** **SEIXAL:** Soromenho, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560); **ATÉ AS 22 HORAS:** **MONTIJO:** Bor-

ges da Cruz, R. Ângela Afonso, 19 (T. 2301853); **ATÉ AS 22 HORAS:** **MOITA:** União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 2390025); **ATÉ AS 19 HORAS:** **ALHOS VEDROS:** Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250); **ATÉ AS 19 HORAS:** **ALCOCHETE:** Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 15 (T. 2340137); **ATÉ AS 19 HORAS:** **SETUBAL:** Leão Soromenho, R. Machado dos Santos, 24 (T. 22691); **PERMANENTE:** **Cunha Pinheiro:** Estrada da Canarinha, 32 (T. 29215); **PERMANENTE:** **Marques, R. Arronches Junqueira,** 109 (T. 22783); **ATÉ AS 22 HORAS.**

Linha de Cascais — ALGÉS: Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (T. 4104953); **PERMANENTE:** **LINDA-A-VELHA:** Pinto, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610); **PERMANENTE:** **TRES:** Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616); **ATÉ AS 22 HORAS:** **ALCABIDE-CHE:** Carvalho, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363); **ATÉ AS 22 HORAS:** **PORTO SALVO:** Ferreira Bastos, R. D. Firmo Rebelo (T. 2421015); **ATÉ AS 22 HORAS:** **MAIVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635); **ATÉ AS 22 HORAS:** **PACO DE ARCOS:** Trindade Brás, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034); **ATÉ AS 22 HORAS:** **NOVA OBRAS:** Leal, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737); **PERMANENTE:** **CARCAVELOS:** Vilar, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777); **PERMANENTE:** **SÃO DOMINGOS DE RANA:** Godinho da Silveira, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361); **ATÉ AS 22 HORAS:** **PARADE:** Do Junqueiro, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838); **PERMANENTE:** **MURTAL:** Primavera, R. das Parreiras, 2 (T. 2472278); **ATÉ AS 22 HORAS:** **SASSOZEIROS:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas (T. 2461312); **ATÉ AS 22 HORAS:** **BIRRE:** Imani, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MA-DORNA:** Madeira, R. A (T. 2476326); **ATÉ AS 22 HORAS:** **AMOREIRA:** Abrantes, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313); **ATÉ AS 22 HORAS:** **MONTE ESTORIL:** Ostende, R. Espinho, 1 (T. 260391); **ATÉ AS 22 HORAS:** **CASCAIS:** A. Costa, R. de Freitas Reis, 24-C (T. 280214); **PERMANENTE.**

Linha de Sintra — AMADORA: Clabel, R. Ant.º Sardinha, 23-D (T. 4938551); **PERMANENTE:** **Carlos, R. Sebastião da Gama,** 28-B, Casal S. Brás; **PERMANENTE:** **Helena, R. 1, Lote C, Reboleira Sul** (T. 964476); **ATÉ AS 22 HORAS:** **QUELUZ:** André, Av. Elias Garcia, 151 (T. 4350043); **PERMANENTE:** **QUELUZ DE BAI-XO:** Albergaria, L. Prof. Dr. Jorge Mineiro 42 (T. 4356487); **ATÉ AS 19 HORAS:** **CAMARATE:** Nova da Charneca, R. Cid. Lisboa, 9-A (T. 2571626); **ATÉ AS 19 HORAS:** **CACEM:** Araújo & Sá, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781); **PERMANENTE:** **MEM MARTINS:** Química, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012); **ATÉ AS 22 HORAS:** **MERCES:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275); **ATÉ AS 22 HORAS:** **RINCHOA:** Dumas Brousse, Calc. Rinchoa, 2 (T. 9260404); **ATÉ AS 22 HORAS:** **SINTRA:** Miseriecórdia, Vila Pendoa (T. 9231070); **PERMANENTE:** **COLARES:** Colares, Abreja (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varella, Av. Moscavide, 44-B (T. 2518520); **PERMANENTE:** **SACAVEM:** Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151); **PERMANENTE:** **LOURES:** Saraiva, Av. da República, 86 (T. 9830027); **PERMANENTE.**

TEATROS

ALGES - 1.º Acto Clube de Teatro

R. Eduardo Pedrosa (Telef. 211 50 33)
De 3.ª a sáb., às 21.30; sáb. e doming. às 17.00.

«TROCAM-SE MULHERES, MÁXIMO SIGILO» de Camilo Castelo Branco. Enc.: Guilherme Filipe. Intérp.: Jorge Alonso, Carlos Borges, Custódia Gallego, Paula Sá Nogueira, Teresa Faria, Miguel Meneses e Guilherme Filipe.

Cine-Teatro Politeama

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 32 63 05

Pró Tea apresenta de 10 de Novembro a 17 de Dezembro, de 4.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00 e 20.30

«QUEM PODE, PODE», de David Momet. Encenação: João Canijo. Cenários: Vera Castro. Intérpretes: José Wilker, Sérgio Godinho e Alexandra Lencastre.

Maizum

R. Poiais de São Bento, 75-B — Tel. 60 72 99

Sábados, domingos e feriados, às 16.00

«A LINGUAGEM DOS ANIMAIS», de António Botto. Dramaturgia: Manuel João Gomes. Encenação: Filipe Petronilho.

Teatro Infantil de Lisboa — TIL

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 363 9974

«Sabor dos Sonhos». Encenação: Carlos Correia. Música: maestro António Redes Cruz. Coreografia: Lúcia Maria. Cenários e figurinos: José Barbieri

Almada — Teatro Municipal

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

4.ª e 5.ª, às 17.30

«MARCO MILHÃO», de Eugene O'Neill. Pela Companhia de Teatro de Almada. Encenação: Joaquim Benite. Intérpretes: Álvaro Faria, António Assunção, Ana Nave, Luís Vicente, Alfredo Sobreira, Mário Timóteo, etc.

De 15 a 30 de Novembro: 3.ª a 6.ª, às 10.00 e 15.00

«VALENTIM E VALENTINA», de Virgílio Martinho. Encenação: Álvaro Faria. Intérpretes: Álvaro Faria, Carlos Sebastião, Fernando Jorge, etc.

Palacio Foz

Às 17.00 e 22.00. Entrada gratuita

De 2.ª a sábado

«QUE VERGONHA D. BERTA», de João Luís Simões. Dramaturgia e encenação: José Caldas. Intérpretes: Águeda Seda, Li Pascoal, João Sena, João Luís Simões, Ana Calrinha, Elsa Ferro, João Pequeno e Jorge Barata.

Teatro do Bairro Alto

Rua Tenete Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00)

«Céu de Papel», textos de Pirandello e Beckett, pelo Teatro da Cornucópia. Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Int.: Luísa Cruz, Márcia Breia, Teresa Madruga, Afonso Melo, António Fonseca, Gilberto Gonçalves, Luís Lima Barreto e Rogério Vieira.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 68 63 00

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«AI CAVAQUINHO», de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Encenação: Camilo de Oliveira.

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99/67 74 81

De 3.ª a sábado, às 22.00

La Faria apresenta «WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLESIAS». Intérpretes: Rita Ribeiro e António Cruz. Música: João Paulo Soares. Coreografia: Victor Linhares. Em TV-pirata: Anabola, Lúcia Franco e Herman José.

Inst. Franco-Portugais

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 43 89

3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«BOULEVARD, BOULEVARD», de Georges Feydeau. Encenação: Carlos Quevedo. Cenários e figurinos: Maria Gonzaga. Intérpretes: Graça Lobo, Carmen Santos, Luís Madureira, António Anjos, António Rama e Carlos Pimenta.

Teatro da Cantina Velha

Cidade Universitária (Metro)

De 21 a 30 de Novembro, às 21.30

A União apresenta «EDMUNDO NÃO GOSTA DA SUA MULHER, ALIÁS, NUNCA GOSTOU». Encenação: Paulo Matos. Intérprete: Paulo Lages.

Comuna — T. de Portalegre

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De 28 de Novembro a 2 de Dezembro

«A CURVA», de Tankred Dorst.

Todos os espectáculos às 21.30; domingos, às 17

Sábados 25 de Novembro e 2 de Dezembro, às 16.00

«A MOEDA», de Luís Morão.

26 de Novembro e 3 de Dezembro, às 11.00

Teatro Experimental de Cascais

Av. Fausto Figueiredo, Monte Estoril — Tel. 267 03 20

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«A MORTE DE DANTON», de George Buchner. Tradução: Maria Adélia Silva Melo. Cenários: João Quintão. Figurinos: Emília Lima. Apoio vocal: Maria Cristina de Castro. Encenação: Carlos Avelaz.

Teatro Aberto

P. Espanha — Tel. 77 88 98

De 5.ª a sáb., às 21.30; dom., às 16.00

«HAPPY END», de Dorothy Lane/Bertolt Brecht. Música de Kurt Weill. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Direcção Musical de Eduardo Paes Mamede. Coreografia de Francisco Camacho. Fig.: José Costa Reis. Enc.: João Lourenço. Pelo Grupo Novo.

Clube Estefania

R. Alexandre Braga, 24-A — Tel. 54 22 49

De 3.ª a 5.ª, às 21.30; 6.ª e sábado, às 19.00; domingo, às 17.00

«BALANCE», de William Gibson. Encenação: António Caldeira Pires. Intérpretes: Virgílio Castelo e Suzana Borges.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

«OS MENINOS À RODA DA MAMÃ». Versão livre de Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Realização plástica: Eduardo Cruzeiro. Pantomima: Magda Cardoso. Intérpretes: Florbela Queiroz, Francisco Nicholson, Manuela Maria, Joel Branco e Henrique Santos.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 17 810

HORIZONTAIS:

- Artigo definido. Célebre ditador romano. Artigo definido.
- Forma apocópica e proclítica de vale. Lavrei. Cério (s.q.).
- Sufixo que designa pequenez. Aragons.
- Ente. Nome do deus-peixe a quem os caldeus atribuíam o mérito de ter civilizado o seu país.
- Cidade de Espanha. Inanimado.
- Antes de Cristo.
- Escarnecem. Serra de Portugal.
- O mesmo que garçota (ave). Crença.
- Cálidos. Uma das Espórades.
- O mesmo que urso (ant.). República da Europa Meridional entre o Mediterrâneo, os Alpes e o Adriático.
- Dois vogais designais. Planta da família das amarilidáceas, utilizada no fabrico de tecidos grosseiros. Brisa.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 623

HORIZONTAIS:

- Aparelho de ginástica. A alma.
- Estime. Atravessar.
- Letra grega. Apelido.
- Sadías. Joeira.
- Sufixo que designa abundância. Anual.
- Artigo definido (ant.). Ruim.
- Feições. Folha de ferro estanhada.
- Serra de Portugal. Observem.
- Batráquio. Arrogara.
- Arsénio (s.q.). Título honorífico na Índia. Autores.
- Cidade de Itália. Ecoa.

VERTICAIS:

- Argila. Falhas.
- Patrão. Sensatas.
- Rénio (s.q.). Expressar por palavras.
- Comera à ceia.
- Gostas muito de. Abalos (pop.).
- Falhas. Eia!
- Antepassados. Mulo.
- Conjunção. Cidade do Peru.
- Brisa. Besuntarias.
- Usa. Possuir.
- Sufixo que designa estado. Alumínio (s.q.). Gostara muito de.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17 809

HORIZONTAIS:

- ONDE. Lot. HÁ.
- Lai. Notes.
- Ir. Catanas.
- VA. Coaria.
- Ris. Ga.
- Lusácia. Mão.
- Ms. Aa. Galá.
- Ain. Urdir.
- Catana. Na.
- Liaça. Cocho.
- Oiro. Passa.

VERTICAIS:

- Olivai. GALO.
- Nara. Um. II.
- DI. Assacar.
- CC. Iaco.
- NÃO. CANTA.
- Lotaria.
- Otária. Urca.
- Ténis. Grãos.
- Saa. Dão. Cs.
- GALINHA.
- Au. Camarão.

PROVÉRBO: Onde há galo, não canta galinha.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 522

HORIZONTAIS:

- Zarela. Zio.
- Imana. Ciara.
- Penar. Ter.
- Oca. Gão.
- Postas. Os.
- Missal. Aa.
- Iró. Corais.
- Nas. Puras.
- At. Málaga.
- Datara. Ares.
- Os. Sombras.

VERTICAIS:

- Ziph. Minado.
- Ame. Piratas.
- Rancosos.
- Ena. SS. Mas.
- Larota. Paró.
- Calculam.
- Actas. Ora.
- Ie. Tragar.
- Zargo. Asara.
- Ir. Asai. Es.
- Oaio. Assis.

RÁDIO

ANTENA UM

Desdobramento em Onda Média - Emissoras do Litoral e 99.4 em FM - Zona de Lisboa
14.00: O linho e a seda; 15.00: Contraste; 17.00: Porto d'abrigo.

Onda Média e FM Estéreo
14.00: Gerações por minuto; 17.00: Sete mares; 19.00: Música: 20.00: No estúdio e no estádio; 20.15: Musical; 20.30: A voz da solidariedade; 21.00: Música portuguesa; 21.30: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

Rede Nacional FM-2-Estéreo
17.00: Efemérides; 17.30: O timbre e a forma; 18.15: Ângulos e reflexos; 19.00: Integrais - os 12 concertos da colectânea «Il Cimento Dell» Harmonia e Dell'Invenzione, opus 8 de Vivaldi; 19.23: Album musical - obras de Verdi, Grieg, Mendelssohn, Massenet, Waldteufel, Hummel, Delibes, Debussy, Elgar, Gounod, Granados, Haendel, Joseph Strauss, Thomas e Mozart; 20.40: Esta madrugada do dois; 21.00: Efeméride da morte de Wolfgang Amadeus Mozart; 22.00: Recital de piano por Joel Bello Soares; 22.35: Sinfonia nº 35 «Haffner» KV 385 de Mozart; 23.00: Euroradio; 23.45: Música sinfónica de Franz Schubert; 00.35: Música coral sinfónica de Joseph Haydn; 02.00: Música na madrugada. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)
14.00: Não há duas sem três; 17.00: Contactos; 19.00: Peça que a gente passa; 21.00: pela estrada fora; 22.00: Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos; 22.30: 24ª Hora; 01.00: Fantástico; 02.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM- Estéreo (97.4MHz)

15.00: Casa da música; 16.00: Rock em stock; 18.00: Círculo em FM; 19.00: Ao fim e ao cabo; 20.00: Topo de gama; 22.00: Pessoal e transmissível; 00.00: Morrison Hotel; 01.00: Som da frente; 03.00: Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.



15.15 - O Sul Selvagem

«Canções de Protesto» é o título deste episódio, que nos propõe uma expedição pelas ilhas neo-zelandesas, onde teremos oportunidade de conhecer o «kokako», pássaro exótico das florestas.

15.45 - Ponto por Ponto

16.40 - Hospital Central

17.25 - Brinca Brincando

18.30 - Rua Sésamo

19.00 - Jogo de Cartas

19.30 - Telejornal

20.00 - Bolsa Dia a Dia

20.05 - O Tempo

20.08 - Descobrir os Descobrimientos

20.20 - Sassariando

21.25 - Primeira Página

22.30 - Crónica do Crime

23.20 - 24 Horas

23.55 - Remate

ANTENAS PARABÓLICAS



15.25 - Agora, Escolha!

Bloco A - Vingadores

Bloco B - Perry Mason

16.55 - Os Novos Caça Fantasmas

17.20 - Trinta Minutos Com...

«Fausto Caniceiro da Costa»

17.50 - Pacto de Sangue

18.40 - Music Box

19.40 - Clássicos da TV

«O Homem da Carabina» e «Johnny

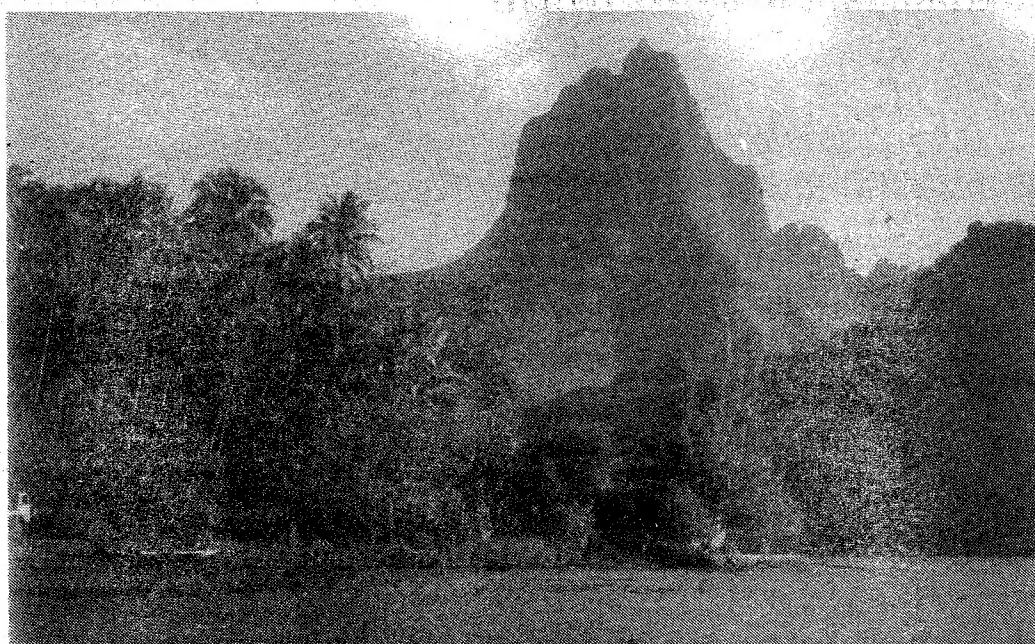
Staccato - Detective e Pianista»

20.30 - Cine Magazine

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Cinemadois

«Darling»
em Cinemadois,
na
RTP2



O Sul Selvagem na RTP1

Uma bonita e ambiciosa jovem, que passou por um casamento fracassado e uma série de «tristes» ligações, acabou por se instalar no sumptuoso palácio de um príncipe italiano, depois de um casamento sem amor.

Realizado em 1965 por John Schlesinger, Darling é o exemplo típico de uma certa forma de vida e de um certo cinema que marcaram a década de 60. Retrato vivo dos charmosos anos 60 a um ritmo existencial desenfreado, Darling é ainda, para além do trabalho de John Schlesinger e do argumento de Frederic Raphael (que lhe granjeou um Oscar nessa categoria), o desempenho de uma Julie Christie em início de carreira. Descoberta pelo próprio Schlesinger e pelo produtor Joseph Janni no filme anterior daquele realizador (Billy Liar), Julie Christie tem neste filme, ao lado de Bogarde, um papel de grande impacto dramático.

Um filme de John Schlesinger, com Julie Christie, Dirk Bogard, Lawrence Harvey, Roland Curram, Alex Scott, Basil Henson e Pauline Yates.

Fotografia: Preto e branco

Duração: 125 minutos

Ano de realização: 1965

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom Dia
10.00 - Às Dez - Inclui: Rua Sésamo
12.05 - Amor com Amor se Paga
13.00 - Jornal da Tarde
13.27 - Bolsa Dia a Dia
13.30 - Colt em Acção
14.15 - Palavras Cruzadas
15.15 - O Sul Selvagem
15.45 - Ponto por Ponto
16.40 - Hospital Central
17.25 - Brinca Brincando
18.25 - Rua Sésamo
18.55 - Jogo de Cartas
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.08 - Descobrir os Descobrimientos
20.15 - Boletim Agrário
20.20 - Vale Tudo
21.15 - Vamos Jogar no Totobola
21.40 - Lotação Esgotada
23.50 - 24 Horas
00.25 - Remate

RTP-2

15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Agora, Escolha!
16.55 - Os Campbells
17.20 - Trinta Minutos Com...
17.50 - Pacto de Sangue
18.40 - Descobertas Subaquáticas
19.30 - Clássicos da TV
20.25 - Lusitânia Expresso
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Dona Beija
23.15 - Música n'América

VEJA BEM E SEJA BEM VISTO

BLAUPUNKT

Seleccionou para si...

RTP 1
O Sul Selvagem

RTP 2
Cinemadois
"Darling"

BLAUPUNKT

Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença



Médicos e Governo retomam negociações

Sindicatos Médicos e Ministério da Saúde estão hoje reunidos por causa da legislação dos internatos médicos e das tabelas salariais. Um dirigente da Federação Nacional dos Médicos (Fename) considera ser possível chegar a acordo sobre as tabelas salariais, já que a última proposta do Governo «é mais razoável e se aproxima dos valores reivindicados pelos médicos».

Para a Fename, é muito possível melhorar a contra-proposta do Governo, na sequência do «acordo de princípio que permitiu desmobilizar a greve que devia começar a 4 de Dezembro».

A legislação dos internatos médicos é outra das questões da agenda do encontro entre Sindicatos Médicos e Ministério da Saúde. Os médicos pretendem atribuir ao internato «um cariz mais profissionalizante e garantir a dignidade da aprendizagem prática da profissão, já que depende do Estado a única via formativa para as especialidades médicas».

A área da saúde está em ebulição: com Governo e sindicatos e reataram os encontros negociais, uma voz se levantou, entretanto, no Norte, contra esse passo. Guimarães dos Santos, candidato a bastonário derrotado por Machado Macedo nas eleições de há três anos, veio agora a público anunciar que a Ordem dos Médicos «está mortalmente ameaçada pela última proposta de carreiras médicas, ao esvaziá-la da competência exclusiva na atribuição do título de especialista».

O actual director do Instituto Português de Oncologia, do Porto, que é um dos responsáveis pela elaboração do estatuto da Ordem dos Médicos, onde é definida a atribuição do título de especialista como competência exclusiva da instituição, afirma que «chegou o momento de dizer basta».

Para o director do IPO-Porto, é cada vez mais evidente que o corte de relações da Ordem com o Ministério da Saúde não passa de uma manobra maquiavélica dos sindicatos lisboetas e dos seus representantes

LOTARIA POPULAR

1º - 231489	1 500 000\$00
2º - 345438	500 000\$00
3º - 051629	200 000\$00
4º - 487928	100 000\$00
Terminações em 489	60 000\$00
Terminações em 438	10 000\$00
Terminações em 629	2 000\$00
Terminações em 928	1 000\$00
Terminações em 37,59,84 e 93	500\$00

A.M.A. *Auto Monumental do Arquivo*
CONCESSIONÁRIOS  
 AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
 Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telef. 894185/6/7/8
 1000 LISBOA
 Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

D/E/C/A/R/A/S/



ALEXANDER SOLZHENITSYN, Prémio Nobel de Literatura de 1970, pelo seu romance «O Arquipélago de Gulag», e expulso da URSS em 1974 (quando aquela obra foi publicada), vai recuperar, em breve, a cidadania soviética, segundo anunciou, nas últimas horas, Nikolai Gubenko, ministro da Cultura. Atente o leitor como, afinal, o mundo é pequeno e sempre se exibe como luta de contrários. Explicitando: naquele ano, o de 1974, enquanto na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas se esmagava a liberdade de expressão, entre nós, em Portugal, irrompia um Movimento, o de 25 de Abril, que repunha a liberdade, havia tanto usurpada, em todos os nossos cantos. Dir-se-ia que os dez Cantos de «Os Lusíadas» se erguiam e a todos estendiam longas mãos de fraternidade, ao passo que na URSS os cantos dolorosos e denunciadores dos muitos Gulags existentes eram obrigados a recolher-se no silêncio da ignomínia que toda a repressão é. Foram os tempos correndo e muita confusão foi desfeita - instalou-se a Democracia na terra lusa, já lá vão quinze anos, e lentamente agora se vão instalando processos democráticos na longínqua terra de Lenine. Quer cá, quer lá, pelo esforço dos homens de boa vontade. Como se todos, enfim, com os olhos na Liberdade, entoassem em conjunto e no seio de diferentes realidades, «As armas e os varões assinalados...»

ÚLTIMA HORA

Novos confrontos em Manila

Tropas do Governo filipino avançaram esta manhã contra posições rebeldes no centro de Manila, depois de goradas as esperanças de retirar vários milhares de reféns civis que permanecem nas áreas ocupadas pelos revoltosos. As conversações foram suspensas pelo Governo de Manila até amanhã. Autocarros de evacuação, com bandeiras brancas, estacionados perto do Hotel Intercontinental, ocupado pelos rebeldes, foram vacuados, enquanto prosseguem os confrontos.

Vestir em Lisboa é cada vez mais caro

Os preços do vestuário de homem e senhora sofreram, em Maio, um agravamento de 11,6 por cento em Lisboa e de 10,7 por cento no Porto, relativamente a igual período do ano anterior, segundo um documento da Direcção-Geral de Concorrência e Preços.

Numa análise à evolução dos preços este ano, e concretamente ao agravamento dos custos do vestuário de homem e senhora, que subiram de forma diferente, o documento da Direcção-Geral de Concorrência e Preços sublinha que em Lisboa o vestuário masculino aumentou entre Maio de 1988 e o mesmo mês deste ano 11,9 por cento, ao passo que no Porto esse crescimento foi de 9,5 por cento.

O vestuário de senhora, por seu lado, aumentou no mesmo período 11,3 por cento em Lisboa e 11,8 por cento no Porto, ainda segundo o mesmo documento.

Melancia retira poderes a secretário

O Governador de Macau acaba de retirar ao secretário-adjunto para as Obras Públicas e Habitação todas as competências que delegara, esvaziando-o completamente de poder.

A decisão de Carlos Melancia parece constituir, de acordo com «meios políticos» macaenses citados pela agência Lusa, uma resposta à suposta indisponibilidade do visado, Rocha Cabral, para se demitir do cargo, no quadro de uma remodelação. Tal cenário foi avançado recentemente pela Imprensa lisboeta, logo que se soube da intenção de Melancia de introduzir alterações no Executivo do território, alegadamente para o adaptar às linhas de orientação política traçadas para o próximo ano, nas quais os grandes empreendimentos assumem posição central.